

Edição de Hoje:
20 PAGINAS
50 Centavos

Diario Carioca

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

Domingo
10 DE OUTUBRO DE
1948

ANO XXI

RIO DE JANEIRO

Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR

PRACA FIRADENTES N.º 17
N.º 6.225

Truman Não Mais Enviará Vinson a Moscou; Marshall Voltará a Paris

O ESTADO E A IMPRENSA

J. E. DE MACEDO SOARES



As violências e perseguições cometidas pelo governo autoritário do sr. general Peron contra a imprensa argentina, cujos grandes órgãos são exponents da cultura e civilização de toda a América Latina — mostram a urgente necessidade de um instituto jurídico internacional que assegure, com sua força moral, os princípios básicos da ordem democrática em todo o mundo. Não há dúvida, porém, que, para chegarmos a uma sólida organização das franquias públicas e individuais, torna-se indispensável encontrar na esfera nacional os termos de um estatuto da imprensa conciliável com a situação do Estado moderno, isto é, a fórmula de compatibilizar a autoridade e a liberdade.

O ponto de partida de semelhante instituição seria o reconhecimento do recíproco direito de comunicação espiritual com a Nação, do Estado, que representa politicamente a sociedade e das pessoas, que nela vivem, com as garantias da sua ordem jurídica. E, etivamente, se assiste aos cidadãos o direito de exprimir livremente suas opiniões, industrializando os meios de divulgação dessas opiniões a ponto de torná-los poderosos elementos de disciplina da consciência nacional, como acontece com a imprensa e o rádio — não poderíamos recusar ao Estado no seu magno encargo de manter a ordem moral e material no país, bem como no de criar um ambiente de aquiescência em que respire o governo que o objetivo, não podemos recusar-lhe, dizíamos, a utilização, em defesa própria, desses poderosos meios de divulgação dos fatos e das opiniões.

A verdadeira adaptação de um código de imprensa às realidades da vida social moderna seria, pois, a que garantisse notadamente à imprensa — todo um sistema de livre funcionamento, previstas as possibilidades de opressão tributária, penal, econômica e até de abusos de posturas municipais e regulamentos de polícia — adquirindo o Estado, em compensação, o direito de utilizar gratuitamente uma plausível percentagem do espaço editorial que as direções jornalísticas se reservam.

Condenado o tirânico monopólio de publicidade dos regimes ditatoriais russos ou nazistas, resultando na disseminação falsa propaganda de pessoas e acontecimentos — não podemos descambar para o extremo oposto, desconhecendo que faz parte do quadro da segurança social e política do país, a contínua e vigilante comunicação do governo e do Estado com as massas populares. E essa comunicação será tanto mais eficiente quanto mais unidamente se faça com os órgãos particulares de opinião, para influenciá-la agindo livremente.

Está claro que o novo regime de imprensa exigiria, por parte da administração pública, uma repartição adequada a exercer em larga escala o direito de resposta, pois a nova atitude estatal diante da imprensa particular, outra coisa não seria senão o desenvolvimento e a ampliação de um instituto já admitido em todas as legislações contemporâneas.

Essa inovação nas relações dos jornais com os governos decorreria, pois, do testemunho dos crimes de abuso do poder de governantes imorais e arbitrários, supondo que a reciprocidade de auxílios possa dar mais força aos compromissos contratuais das partes que se defrontam. Mas também resulta da evidente, urgente e indispensável compreensão dos novos elementos que o progresso dos meios materiais de divulgação de opiniões e acontecimentos introduziu nas relações entre governantes e governados. No mundo moderno não há ordem social, não há situação política, não há governo, que se agente senão se multiplicar infatigavelmente na luta para esclarecer e vencer o homem da rua, dele obtendo plena aquiescência aos seus desígnios. Essa luta está travada nos jornais, no rádio, no cinema e no teatro. As táticas e partidas tecnicamente habilitados aproveitam todos esses meios de propaganda. Os governos não podem ser menos interessados em pôr de seu lado tais forças normativas da opinião nacional.

Assassinado o Juiz de São Pedro, Piauí

S. PEDRO, Piauí, 9 (D. C.)

— Acaba de ser assassinado o juiz de direito e eleitoral desta comarca, sr. Clovis Alves Pereira.

CONFIRMAÇÃO

O presidente da República recebeu ontem do prefeito de S. Pedro, o seguinte telegrama: "Cheio mais profundo pesar pelo conhecimento V. Excia. acaba tomar sob fatalidade uma mortal punhalada aplicada traiçoeiramente pelas costas, dr. Clovis Alves Pereira, Juiz de direito e eleitoral desta Comarca tendo tido morte imediata. Assassino até momento incapacitado."

Assassinio teve lugar feia onde dr. juiz se encontrava como de costume cereais seu consumo semanal.

Mesmo juiz é o que presidiu honestamente sindicância ultimada há pouco neste Município, mandada processar Tribunal Eleitoral contra arbitrariedades policiais. Processo que, devido falta garantia, juiz foi garantido do começo ao fim. Força federal, qual virtude terminou sindicância regressou primeiros dias outubro corrente.

Ante mais esta cena de sangue esta terra, volta sua presença chamar justiça. Immediata seria providência, sentido restabelecimento ordem esta célula Federação brasileira. (A.) José Carvalho, prefeito Municipal.

PROVIDÊNCIAS

Este telegrama chegou às mãos do ministro da Justiça às últimas horas de ontem.

Sem embargo dessa circunstância, o sr. Adriano Costa imediatamente comunicou-se com o presidente da República e, de acordo com o general D. Prada Kelly, Nereu Ramos e Soares Filho, os dois primeiros presidentes da UDN e do PSD o último membro da Comissão Interpartidária.

Ao mesmo tempo, o ministro da Justiça facilitou ao sr. Soares Filho o entendimento com o governador Rocha Pardo do Piauí, por intermédio do rádio da polícia. Infelizmente, porque não houvesse força suficiente em Teresina, não foi possível a entrevista do representante udenista com o governador piauiense.

Hoje, novas tentativas serão feitas com idênticos propósitos. O governo federal aguarda os esclarecimentos necessários para as devidas providências.



Marshall

Controle Pelos EE. UU. da Bomba Atômica

PARIS, 9 (De R. H. Shackford, correspondente da U.P.) — As potências ocidentais venceram a primeira fase de esforços para que a ONU aprovasse a retenção por parte dos Estados Unidos de suas bombas atômicas, até que se tenha estabelecido um eficiente sistema de controle internacional.

BASE NECESSÁRIA

O Sub-Comitê da Comissão Política da ONU, passando por alto as objeções soviéticas, aprovou, por 9 votos contra 2, as propostas norte-americanas sobre o que constitui "a base necessária" para limitar a energia atômica a usos pacíficos.

Essa votação constitui uma rejeição das contra-propostas russas para declarar ilegal a bomba atômica simultaneamente com a assinatura de um tratado, mediante o qual seria implantado o controle internacional da energia atômica.

Por outro lado, no seio da mesma Comissão Política, a Grã-Bretanha atacou violentamente a resposta russa para que os "cinco grandes" reduzam seus armamentos em uma terça parte, qualificando-a de "farsa e propaganda".

O delegado britânico, Shawcross, disse que "o governo soviético terá que por muitas cartas sobre a mesa antes que nós ou quem tenha estudado este assunto possa se convencer de que esta proposta é algo mais que um evidente artifício de propaganda".

Shawcross manifestou depois que o delegado soviético, Andrei Vishinsky, devia deixar as polêmicas ao "Pravda" e outros diários títeres e sentar-se tranquilamente com os demais membros da ONU para elaborar os acordos.

Nota Oficial da Casa Branca Depois da Conferência de Ontem

WASHINGTON, 9 (U. P.) — O presidente Truman anunciou, esta tarde, que decidiu não enviar o presidente da Suprema Corte dos Estados Unidos, Fred Vinson, a Moscou para que se avistasse com os mais destacados líderes soviéticos.

O presidente informou, depois de manter duas urgentes entrevistas com Marshall na Casa Branca, que havia sugerido a ida de Vinson a Moscou com o propósito de "fazer compreender aos líderes soviéticos a seriedade e sinceridade de sentimento do povo dos Estados Unidos".

RETORNO DE MARSHALL A PARIS

WASHINGTON, 9 (INS) — O Secretário de Estado Marshall, que desde a sua chegada hoje de Paris celebrou duas conferências com o Presidente Truman, a segunda às 4 da tarde anunciou esta tarde aos jornalistas que regressará amanhã à noite a Paris.

Marshall almoçou hoje com o sub-Secretário de Estado Lovett e o Senador republicano Vandenberg, presidente da Comissão de Assuntos Estrangeiros do Senado.

A NOTA DA "CASA BRANCA"

WASHINGTON, 9 (Por George Durno, do International News Service) — E' o seguinte o texto da declaração emitida pelo presidente Truman depois de sua conferência com o general Marshall, secretário de Estado:

"O general Marshall regressou a Washington por solicitação minha, para informar-me sobre o progresso das deliberações dos vários organismos das Nações Unidas que se vêm reunindo em Paris.

"Conversei com ele longamente esta manhã e o recebi também esta tarde.

"Marshall deu-me uma idéia detalhada do curso que seguiram os acontecimentos em Paris, e discutimos o futuro curso de ação que este governo seguiria em relação com as diversas questões que se encontram em discussão.

"No tocante à informação desta manhã publicada pela imprensa, a respeito de uma possível viagem do presidente da Suprema Corte a Moscou, os fatos são os seguintes:

"Na terça-feira passada, quando me comuniquei com o secretário de Estado Marshall, informei-o sobre o meu continuo e grande desejo de ver a paz firmemente estabelecida no mundo, e sobre minha especial preocupação nestes momentos, a respeito da atitude assumida pelos representantes soviéticos em relação com o problema atômico.

"Perguntei a mim mesmo se esta atitude não acusa no espírito dos dirigentes soviéticos uma falta de compreensão tão séria, do ponto de vista da paz mundial em geral, que pe-

caríamos por desculdo se deixássemos de fazer qualquer esforço que pudesse contribuir para eliminar essa falta de entendimento.

"Perguntei então ao secre-

(Conclui na 8.ª pág.)



Bramuglia

Bramuglia Otimista; Nova Tentativa de Acôrdo Para o Caso de Berlim

PARIS, 9 (U. P.) — Bramuglia, conciliador no conflito entre o Oriente e o Ocidente sobre o caso de Berlim, em uma entrevista, mostrou-se otimista a respeito das suas medidas conciliatórias, entre os membros do Conselho de Segurança. Acentuando o desejo de todas as nações por uma solução pacífica, ele indicou que todos os meios estão sendo explorados para esse fim. Bramuglia declarou que está consultando Peron sobre a atitude que a Argentina adotou ultimamente.

REUNIÃO DOS CHANCELERES DOS "4"

Isso se seguiu a prolongadas e sucessivas negociações com os representantes dos Quatro Grandes e alguns dos membros não permanentes do Conselho de Segurança. Não foram fornecidos pormenores oficiais das conversações, que estão sendo efetuadas, sob um grande segredo. A delegação argentina indicou que serão realizadas novas reuniões na próxima semana, inclusive uma com o representante soviético Manuilsky, que deveria ter sido efetuada ontem à noite, tendo sido cancelada no último momento, em virtude de uma indisposição de Manuilsky. Ainda segundo a delegação argentina, as propostas para resolver o caso de Berlim incluem uma sugestão para um reunião preliminar entre os representantes das Quatro Potências com os representantes de duas nações neutras pertencentes às Nações Unidas, a fim de discutir o problema de Berlim.

Em virtude da reserva mostrada pelos representantes ocidentais e da ansiedade dos representantes orientais e por uma breve reunião de ministros das Relações Exteriores fontes latino-americanas indicaram que há motivos para otimismo em torno da conciliação. As mesmas fontes, entretanto, não subestimam as dificuldades que ainda têm de ser vencidas e advertiram que os primeiros resultados talvez não sejam conhecidos antes do meio da próxima semana, ou talvez mais tarde.

ENTREVISTA DE BRAMUGLIA

Bramuglia forneceu as seguintes respostas escritas a um questionário que lhe foi apresentado pela United Press: Qual é o ponto de vista da delegação argentina sobre a questão de Berlim? Que atitude adotará a delegação quando o assunto sair no Conselho de Segurança?

RESPOSTA: A delegação argentina está estudando o problema e ainda não tem um juízo definitivo sobre o mesmo. Por outra parte, estou em consulta permanente com o presidente da República general Juan Peron para uma

configuração definitiva da atitude de nosso país.

PERGUNTA: Diz-se que o senhor ministro tomou algumas iniciativas para a reconciliação dos dois grupos. E isso é verdade?

RESPOSTA: Todos os países do mundo aspiram e esperam soluções pacíficas e todos também carregam consigo mesmo uma grande dose de otimismo, que é o único que gera soluções.

PERGUNTA: Na opinião do senhor ministro, há possibilidades de que o Conselho possa solucionar o problema, ou será preciso conseguir es a solução fora das Nações Unidas?

RESPOSTA: Todos os caminhos são interessantes para conseguir resultados satisfatórios.

Todos os Meios Para Sufocar as Greves na França

PARIS, 9 (U. P.) — O chefe do governo francês, Henri Queuille, declarou, esta noite, que o governo recorrerá a todos os meios necessários para sufocar o movimento grevista dirigido pelos comunistas e que "está assumindo um caráter de insurreição".

Queuille dirigiu a palavra ao país através do rádio para dizer-lhe, entre outras coisas, que "o governo declara que não tolerará tais ameaças ao regime republicano, que está decidido a defender, e que recorrerá a todos os meios necessários para pôr fim à agitação, que está assumindo um caráter de insurreição".

ENVIO DE TROPAS

PARIS, 9 (De Joseph Grigg, correspondente da U. P.) — Foram enviadas tropas, com urgência, para reforçar a zona oriental da França, onde estão ocorrendo distúrbios operários, pois manifestantes e a polícia travaram acena luta na importante cidade de Nançy.

(Conclui na 8.ª pág.)

Churchill Defende o Controle Das Armas Atômicas Pelos EE. UU.

LLANDONO, País de Gales, 9 (De Richard McMillan, da U.P.) — "Somente as reservas de bombas atômicas norte-americanas oferecem a esperança de evitar a terceira guerra mundial, que parece se aproximar implacavelmente", disse o ex-primeiro-ministro Winston Churchill num discurso pessimista pronunciado na Conferência do Partido Conservador, do qual é dirigente. Churchill atacou os governantes soviéticos, denunciando a "progressiva agressividade e a maldade do governo soviético e suas violações de boa fé".

"ASSASSINOS DA LIBERDADE HUMANA"

Advertiu que os Estados Unidos seriam culpados de "assassinatos da liberdade humana" se concordarem em destruir suas bombas atômicas à base de um acordo escrito, somente. Disse que "espero que dispensem completa

consideração às minhas palavras. Nem sempre estive equivocado. Nada defende hoje a Europa da subjugação absoluta pela tirania comunista do que as bombas atômicas em poder dos Estados Unidos".

"Apresentaram-se as seguintes perguntas" — prosseguiu. "O que ocorrerá quando a Rússia também possuir bombas atômicas e tiver acumulado grandes reservas dessa arma. Pelo que sucede atualmente, podemos julgar que ocorrerá. Em lugar da

(Conclui na 8.ª pág.)



Churchill

COLOQUE MELHOR O SEU DINHEIRO!
16% retirado livre até Cr\$70.000,00 (com talão de cheque)
6 1/2% retirado livre até Cr\$10.000,00
BANCO OLIVEIRA ROXO
RUA MIGUEL EUTO, 7

"SÃO PAULO"

Companhia Nacional de Seguros de Vida

Sucursal no Rio de Janeiro — AV. RIO BRANCO, 173-10.

DIRETORES:

Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assunção
Dr. J. C. de Macedo Soares

DA BANCADA E IMPRENSA VENDAS À FORÇA

Pelo cronista do DIÁRIO CARIOCA

Entre as desastrosas medidas econômicas que caracterizaram a nossa política do café, a partir do momento em que o Estado houve por bem tomar sob sua proteção esse produto, este da economia nacional, uma das mais loucas foi o estabelecimento da chamada quota de sacrifício, concebida como o modo eficaz de combater a super-produção. Não era permitido o embarque de café sem a entrega ao Conselho, depois Departamento Nacional do Café, ora em liquidação, de uma percentagem sobre o total.

O SACRIFÍCIO DAS QUOTAS

Até à safra de 1938-1939, a consignação da quota de sacrifício, também chamada de equilíbrio, ao D.N.C. conferia ao consignante dois direitos: a) o de embarque da quota de mercado correspondente; b) o de opção entre venda da quota de equilíbrio ao próprio D.N.C., ao preço vil por este fixado, e a retenção do café, por tempo indeterminado, para liberação a critério do D.N.C. De 39 em diante a legislação doméstica da ditadura suprimiu essa facilidade, tornando compulsória a "venda", isto é, em termos de direito, substituindo a venda pelo regime da expropriação, com o pagamento de uma indenização meramente simbólica, que lembra o tostãozinho em troca do presente de um lenço, para não brigar.

Impressionado ante o clamor da lavoura e do comércio do café, o sr. Plínio Barreto apresentou um projeto de lei para regular a liquidação dessas quotas, na liquidação do Departamento, determinando sejam computadas no passivo do "extinto" as quotas de equilíbrio que, por qualquer motivo, não hajam sido utilizadas para despacho, transporte ou liberação das quotas de mercado correspondentes. Além disso, estabelecia o representante paulista, em seu projeto, a liquidação preferencial desse débito, mediante a devolução dos cafés, ou pelo pagamento ao preço vigente para o tipo 8 no dia da liquidação, excluídos juros, perdas e danos. Caso os cafés tenham sido faturados ao Departamento, ainda assim assegurava o projeto a devolução da quota, deduzidas as quantias já recebidas pelo interessado. Finalmente, os que se tivessem recusado a venda compulsória de suas quotas, teriam assegurado o direito à mesma forma de liquidação, respeitadas os casos julgados.

UM CRÉDITO PRIVILEGIADO

Justificando o projeto, disse o sr. Plínio Barreto: "Uma parcela do apuramento na liquidação dos estoques do D.N.C. reverterá à lavoura de onde saíram." E adiante: "A indenização é razoável e até vantajosa para o D.N.C., eis que são dispensados juros, sacaria e outras quaisquer responsabilidades por perdas e danos." Realmente, a providência imaginada pelo deputado udenista não é mais do que o reco-

nhecimento à lavoura e ao comércio de café da condição de credores privilegiados do D.N.C. em liquidação. A medida representa, sem dúvida alguma, um benefício para eles, que, sem que a lei atenda à sua situação, provendo, pelo critério da equidade, à forma de indenização dos prejuízos que lhes impôs a política econômica ditatorial, não encontrariam fundamento para o ressarcimento de tais prejuízos por via judicial.

Camara, porém, nem todo mundo contrários como o dos Industriais e Comércio, por exemplo, que formulou substitutivo, teve votos intransigentemente contrário, como o dos srs. Amando Fontes e Ari Viana, em cuja opinião o crédito privilegiado dos donos do café expropriado viria "onerar grandemente o Erário, exigindo maiores sacrifícios do contribuinte". A expressão é do sr. Amando Fontes. E não teríamos dúvida em combater o projeto, se pudessemos vislumbrar, entre os seus efeitos, esse de indenizar as passadas quotas de sacrifício do café por meio de atuais e futuras quotas de sacrifício do contribuinte. Se o sr. Amando Fontes tivesse razão, o efeito real da medida proposta pelo sr. Plínio Barreto seria o de distribuir os prejuízos da lavoura e do comércio cafeeiros por toda a Nação. E o momento, realmente, não é próprio para isso, nem seria justo que se o fizesse, uma vez que da política do café, embora tresloucada, também resultam lucros individuais que, esses, não se distribuem pelos contribuintes.

AO CAFÉ O QUE É DO CAFÉ

A questão é que não se trata disso. Não vemos que em consequência do lançamento dessas quotas no passivo do D.N.C., com a garantia de liquidação preferencial, se possa onerar grandemente o Erário e impor ao contribuinte novos sacrifícios. Os prejudicados vão ser, apenas, indenizados. São prejuízos que a lei não deixará sejam consumados. E' café pago com café, ou pelo que café vale e com o que café produz. O Departamento, que o expropriou, que o tomou por meio de coação ditatorial, numa simulação de venda a que faltavam as características essenciais da liberdade de contratar e da estipulação do justo preço, que é decorrente da sua livre aceitação, pelo vendedor, paga a diferença ou devolve a mercadoria. Haverá, entre os seus credores, outros com melhor título que esses lesados?

O excelente parecer do sr. Toledo Piza, na Comissão de Finanças, esclarece completamente o assunto, mostrando que o projeto atende a interesses justíssimos e que seria muito limitador os seus benefícios ao produtor, como propunha o substitutivo da Comissão de Indústria e Comércio. O da Comissão de Finanças é que "reconhece direitos incombuns, sem deixar de acatular os interesses do D.N.C., patrinho oní, aliás, dos cafeicultores".

Produtos Italianos na Exposição Internacional

Uma das provas de recuperação econômica da Itália, sem dúvida um dos países mais sacrificados nesta última guerra, está no fato de ter remetido para o Brasil produtos de sua fabricação, fazendo exibir na Exposição Internacional de Quitandinha, no "stand" destinado à representação italiana, suas admiráveis criações instrumentais. Encontram-se, presentemente, entre os mostruários daquele país, suas inimitáveis harmonicas, fabricadas em Casteripirado (Ancona), em diversos tamanhos e várias cores, famosas pela sua excelente reprodução musical.

Nova Tabela de Vencimentos do Banco do Brasil

O presidente do Banco do Brasil aprovou, ontem, em reunião de diretoria, as novas tabelas de vencimentos que beneficiarão aos 11.000 funcionários que trabalham nas 200 agências espalhadas em todo o território nacional.

Recital Poético de Francesca Nozieri na Escola Nacional de Música



A conhecida declamadora Francesca Nozieri estará na Escola Nacional de Música (salão Leopoldo Miguez), no dia 26 de outubro, às 17.30 horas, a fim de levar a efeito mais um de seus recitais de declamação. O programa, que constará de autores estrangeiros e nacionais, ainda não foi organizado.

CÂMARA MUNICIPAL

Produtiva, a Primeira Sessão Extraordinária Aos Sábados

A Câmara Municipal realizou, ontem, sua primeira sessão extraordinária aos sábados, dedicada, exclusivamente, à votação das matérias constantes da Ordem do Dia. Foram aprovadas as seguintes: em 3.ª discussão, o projeto que exclui as bicicletas do pagamento de imposto; em 3.ª o que abre o crédito suplementar de Cr\$ 803.466,30 para reforço da verba de locação de imóveis; em 3.ª, o que concede premios a alunos classificados como número um nos cursos de ensino médio, em 2.ª e 3.ª, o que cria a Comissão de Cadastro Geral das propriedades rurais; em 3.ª o que vota a lei de imposto de transmissão de propriedade o imóvel da rua Figueira de Melo, 410; em 2.ª e 3.ª, o que abre o crédito suplementar de Cr\$ 1.000.000,00 para reforço da verba de "restituições do Orçamento Vigente"; em 2.ª e 3.ª o que abre o crédito de Cr\$ 103.720,00 para o Departamento do Pessoal do Secretariado Geral da Administração; em 2.ª, o que dispõe

Em Vias de Conclusão as Obras da Segunda Adutora As Maiores Obras Se Processam no Morro da Formiga — Desvio do Rio Guandu — Mais 220 Milhões de Litros Dagua Diários

O sr. José Henrique Franco, diretor do Departamento de Águas e Esgotos, proporcionou, ontem, aos jornalistas, uma visita às obras da 2.ª adutora do Ribeirão das Lares, em vias de

ASSEMBLÉIA FLUMINENSE

O 29 DE OUTUBRO

E' fato fora de dúvida e acima de qualquer discussão, que a grande maioria da Assembleia Fluminense obedece orientação política queremista, e o faz por força de uma profunda identificação com a saudade daqueles que sonham com a volta ao descrinarismo getuliano. A grande maioria a que me refiro, é composta pelas bancadas do PSD e do PTB, que totalizam 32 deputados num conjunto de 48. Os possedistas, sem exceção, aceitam a chefia — e isso não fazem segredo — do sr. Amaral Peixoto, este grande herói que resistiu toda a guerra na fortaleza da Ingá, sem jamais entregar-se ao inimigo; os outros, os petebistas, são diretamente comandados por S. Borja, e sobre isto não precisamos discutir. Assim, uns recebem orientação direta, enquanto que os outros a recebem indiretamente, através de pessoas do gênero a que nos referimos, mas de qualquer maneira a aceitam prazerosamente.

E' verdade que muitas tentativas têm sido feitas para camuflar a realidade, a fim de atender a certos interesses e conveniências políticas do momento, particularmente, no que se refere ao grupo possedista. Não podem estes, por força da legenda política, qual foram eleitos, se equiparar publicamente aos outros, os petebistas. Tal atitude, inabil — como muito bem poderia dizer o coronel Feio — levaria certamente a bancada a uma situação difícil perante o governo do Estado e o presidente da República. Daí as capitulações as linhas oportunistas, as pa-

lavras de ordem feitas exclusivamente para determinados instantes. Trata-se, apenas, de conservar a unidade da bancada, para que ela possa, em momento que não está muito distante, manifestar o seu verdadeiro pensamento sem estar sujeita a prejuízos que podem transformá-la de maioritária que é, em minoritária. Não realidade, não estão como o presidente da República, não reconhecem no governador Macedo Soares nada além de um engano que cometeram; estão somente com a saudade, a grande e imorredoura saudade que arde numa gloriosa esperança de vir a se concretizar em 1950. Mas é preciso não pensar alto até aquele momento! E' necessário que haja sempre um sorriso por trás do qual se possa esconder as verdadeiras intenções. Tal coisa vem sendo feita sistematicamente.

Em certos momentos, entretanto, a dor íntima é muito grande e o insusto é o próprio atinge a proporções tão vastas, que eles, os queremistas do PSD, não conseguem manter a linha, o silêncio, o sorriso. Rebentam os controles e lá vai uma pequena tração a si mesmos, como para preencher uma imperativa necessidade de compensação. Assim é que, dentro de poucos dias, teremos uma dessas manifestações, a propósito ao 29 de outubro. Todos sabem que o governo está decidido a comemorar a data com ilustrações, festejos para que fique bem esclarecido o caráter antipetebista de que está possuindo. Terão, por isso, as assembleias políticas, que se manifestarem através de requ-

NOVOS DEBATES NA FCSP E ACSP SOBRE QUESTÕES ECONÔMICAS

Temas Debatidos — Criação do Banco Central

S. PAULO. (Do correspondente) — Os problemas a serem apresentados aos parlamentares paulistas, voltaram a ser discutidos ontem, na sede da Federação do Comércio e da Associação Comercial, presidida a reunião conjunta da ACSP e da FCSP, pelo sr. João Di Pietro, contra a presença dos srs. Francisco Garcia Bastos, José de Barros Abreu, Martin Afonso Xavier da Silveira, Alcides Guerreiro, José Papa, Luiz Saldanha de Oliveira, Jorge Guimarães, Orlando A. Capa, Gabriel Pereira, José Floriano de Toledo, Emilio Lang Junior, Alexandre Duarte, Paulo Plínio Prado, José da Costa Bouchinhas, Ubirajara Zosaib e Luiz Ulhoa Cintra.

Os temas debatidos. Iniciada a sessão, foram debatidos os seguintes temas: projeto do deputado Gabriel Pas-

Dr. Mario Pacheco
Residência: Tel. 38 - 3124
MÉDICO-PARTEIRO

Consultório: Rua José dos Reis, 525 — Tel.: 29 - 1309
Segundas, Quartas e Sextas-feiras, das 10 às 12 horas
Terças, Quintas e Sábados, das 15 às 18 horas

ONDE CAFIASPIRINA CHEGOU A DÔR PAROU



CAFIASPIRINA
ALIVIA E REANIMA

Franco Continua Condenando a Morte os Rivals

BARCELONA, 9 (INS) — Augura-se que o promotor peana pelo menos 11 penas de morte nos processos de 80 pessoas que se iniciará aqui na próxima quarta-feira.

Entre os crimes que se imputam aos acusados figuram atentados terroristas com bombas contra os jornais "Solidaridad" e "Vanguardia", de Barcelona.

DOCTOR EMYGDI
F. SIMÕES
MÉDICO
Do Hospital do Servidor da Prefeitura
CLÍNICA GERAL — VIAS URINÁRIAS — CIRURGIA
Cons. R. Gen. Caldwell, 42, apartamento 503
Res. Av. N. S. Fátima, 42, apartamento 503
Telefone: 32-8415

DR. BELMIRO VALVERDE
VIAS URINÁRIAS
Comunica a seus amigos e clientes que reassumiu a sua clínica
Consultório — Rua Santa Luzia, 685, 11.º andar — Sala 1105, Ed. Calógeras
Dianamente das 11 às 15 horas ou com hora marcada
TELEFONE: 22-0927

Quem Não Anuncia Se Esconde

O PREFERIDO DE TODOS!

COLCHÃO DE MOLAS DE AÇO VENTILADO

AMERICANO

FABRICA: 48-7381 - GERENCIA 29-2448 - ESCRITORIO

O legítimo COLCHÃO AMERICANO DE MOLAS DE AÇO VENTILADO ACOMPANHADO DUM CERTIFICADO DE GARANTIA DE 10 ANOS

As Homenagens Com Que Se Reverenciou a Memória da Sra. Carmela Dutra

Transcorrendo ontem a passagem do 1.º aniversário do falecimento da senhora Carmela Dutra, associaram-se os nossos círculos sociais às homenagens tributadas à sua memória, tendo comparecido às missas que foram mandadas celebrar, as figuras mais representativas da sociedade, assim como também comissões representando várias entidades.

Na igreja de Santo Inácio, em Botafogo, às 10 horas, realizou-se o ofício religioso mandado rezar pelo presidente Eurico Dutra e exma. família. Oficiaram a cerimônia, tanto no altar maior como nos onze altares laterais onde também foram celebradas missas, os capelães militares da Marinha, Exército e Aeronáutica, revdos. José Maria Simões, Raimundo Bruno, Carlos Redemerk, Alberto Trevisan, Alberto da Costa Reis, Elviano de Melo Cotas e o capelão do Colégio Militar, padre Almir Barreto.

PERSONALIDADES PRESENTES

Entre as pessoas presentes, destacavam-se altas autoridades, generais, almirantes, brigadeiros e parlamentares. Viaram ainda todos os ministros de Estado, o governador do Estado do Rio, cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva; o chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, professor José Pereira Lira; general de brigada João Valdetaro de Amorim Melo, chefe do Gabinete Militar da Presidência da República; general do Exército Salvador Cesar Obino, chefe do Estado Maior Geral das Forças Armadas; general Lima Câmara, chefe de Polícia; prefeito do Distrito Federal, general Angelo Mendes de Moraes; general Valentim Benício da Silva e família; general Silvio Raulino de Oliveira, general

Mário Travassos, general Pinto Guedes, general Onofre Gomes Diniz, general Firmino Palm Filho, general Xavier de Barros e família; general Afonso Ferreira; brigadeiro Antonio Guedes Muniz; tenente-coronel Gabriel Grum Moss, sub-chefe do Gabinete Militar da Presidência da República; sr. Paulo Lira, sub-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República; coronel Joaquim Henriques Coutinho, chefe do Gabinete Civil da Presidência da República; sr. Carlos Roberto de Aguiar Moreira, secretário particular do sr. presidente da República; sr. general Góls Monteiro; senador Nivaldo Filho; deputado Artur Bernardes; deputado Lauro Lopes, pai, pelos governadores do Paraná e pela bancada paranaense na Câmara dos Deputados; sr. Luiz Gallotti, procurador geral da República; ministro Afrânio Costa, presidente do Tribunal Federal de Recursos; desembargador Sabola Lima, representando o Tribunal de Justiça; ministro Antônio Carlos Lafaiete de Andrade, presidente do Superior Tribunal Eleitoral; ministro Edgar Costa e família; ministro Edgar Costa, representando a Imperial Prmmande do Outeiro de N. S. da Glória; senador Joaquim Gallotti; deputado Manuel Novais; sr. Odilon Braga; ministro Astolfo Serra; sr. Hilton Santos; sr. Vieira de Melo e sr.; deputado Costa Neto, comandante Barreto de Assunção; capitão Pedro Pessoa de Almeida; capitão Darci Laza; capitão José da Cunha Ribeiro; capitão Edemar Paturo Monteiro; srs. Antonio Callot, Mário Sá Freire, Jorge Aveilho, Machado Coelho, José Gomes da Silva, Pedro Gallotti, João Maurício, Aires de Camargo,



EXPOSIÇÃO DE VENDAS

Rua da Quitanda, 23-A — Tel.: 42-8875 e 32-608

Rua do Catete, 86 — Tel.: 25-2115
Av. Copacabana, 1010-A — Tel.: 27-9206

CONVULSÃO POLÍTICA EM ALAGOAS POR CAUSA DAS ELEIÇÕES SUPLEMENTARES EM MANGUABA

NECESSÁRIO, SOBRETUDO, MANTER UMA "POLÍTICA DE MÃOS DADAS"

DEVEM FORMAR, EMPREGADOS E PATRÕES, EM TORNO DO GOVERNO, PARA A DEFESA DO REGIME — HOMENAGEM AO SR. MORVAN DIAS FIGUEIREDO EM SÃO PAULO

Com a presença de mais de duas mil pessoas, realizou-se ontem, nesta capital paulista, nos salões do "Trianon", um banquete oferecido ao sr. Morvan Dias de Figueiredo, ex-titular da pasta do Trabalho. Essa homenagem, promovida pelo ex-ministro por iniciativa de 120 entidades sindicais paulistas e 70 associações de classe, profissionais e patronais, tomou tal vulto que, dada a dimensão do recinto onde seria levada a efeito, rejeitaram-se sentenças de adesões surgidas, a última hora de ontem, de todos os recantos do Estado bandeirante.

PELOS CORREDORES

Verificada a impossibilidade de alojar todos os manifestantes no local da manifestação, os promotores e executores do feito tomaram o cuidado de afastar para os corredores e calçada do edifício a multidão que se formava em tomar parte no banquete. A medida preventiva não deu, entretanto, os resultados desejados, pois, de momento a momento, os oradores eram interrompidos pelos aplausos da massa, postada nos corredores e calçadas do prédio. Foi-se necessária uma recomendação energética, no sentido de se conter o povo nas suas continuadas manifestações de simpatia ao homenageado.

CARATER APARTIDÁRIO

As notícias procedentes de São Paulo salientam a natureza anárquica do acontecimento, caracterizada como homenagem de cunho estritamente pessoal, circunscrita ao testemunho da admiração, respeito e reconhecimento de classes produtoras e exaltadas do Estado, pelo sr. Morvan Dias de Figueiredo. Dos 10 oradores, 9 eram representantes de entidades sindicais de grau superior, patronais e profissionais, e o outro uma autoridade administrativa, exercendo o cargo de diretor

geral do Departamento Estadual do Trabalho.

IDEÁRIO SINDICAL

No seu discurso, o sr. Morvan Dias de Figueiredo, agradecendo o preito de estima que acabava de receber, analisou a orientação da política sindical brasileira, adotada e em execução pelo governo do general Eurico Gaspar Dutra. Declarou que o presidente da República nunca se descuidou um só momento da assistência ao trabalhador, instando a toda hora por maior eficiência e a exigir dos seus auxiliares no Ministério do Trabalho, zelo, cuidado e dedicação aos problemas dessa natureza. Se alguma coisa havia feito à frente daquela pasta, foi-o de comum acordo e por recomendação expressa do chefe da Nação.

RECONHECIMENTO E CONCLAMAÇÃO

Na segunda metade do seu discurso, o sr. Morvan Dias de Figueiredo agradeceu a colaboração das classes trabalhadoras e empregadoras da Nação, muito especialmente as entidades sindicais e associações de classe, de todos os graus e categorias, com as quais sempre contou nas suas amarras de uma solução melindrosa, como elementos de esclarecimento e remoção dos obstáculos porventura opostos. Por outro lado, convenceu da necessidade da continuação dessa "política de mãos dadas", concluiu a todos, pobres e ricos, operários e patrões, paulistas ou não, a apertarem-se ainda mais as mãos e, unidos, constituírem-se ao lado do general Eurico Gaspar Dutra, numa sólida muralha para a luta sem quartel aos inimigos do regime, onde, quando e como quer que fosse.

NA RESIDÊNCIA

Pouco depois de terminado o banquete, os seus promotores acompanharam o sr. Morvan Dias de Figueiredo à sua residência, onde falaram vários oradores, estendendo a homenagem à pessoa de sua esposa e aos demais membros de sua família.

DECLINO

O ex-titular da pasta do Trabalho declinou ontem de comparecer a várias solenidades, promovidas nas sedes de associações e entidades sindicais em sua homenagem, sob a alegação de que o seu estado de saúde não o permitia. Agradeceu, contudo, a boa-vontade dos manifestantes e considerou a intenção

HOMENAGEADO O BISPO DE NITERÓI PELA POLÍCIA MILITAR FLUMINENSE

Desfilou a Tropa Saudando o Sacerdote — Os Discursos — Agradecimento de D. João

A Polícia Militar do Estado do Rio homenageou, ontem, o bispo diocesano de Niterói, D. João da Mata Andrade e Amaral.

Recebido pelo coronel comandante Celso Bath Rosas, o bispo assistiu primeiro à formação da Força da Polícia, recebeu a saudação do capitão Moacir Bogado.

Falaram mais os srs. aspirante Sampaio, o médico Adauto Werneck Ribeiro.

A seguir, realizou-se o desfile militar à baía da cidade, com a tropa e a autoridade, a continência ao pavilhão nacional.

Falou, depois, agradecendo a homenagem, o bispo D. João da Mata Andrade Amaral, que terminou a sua oração, dizendo:

"O soldado fluminense tem um lugar distinto no coração do bispo de Niterói".

destes como um atestado eloquente de amizade e compreensão mútua.

Mistrou depois, o relevante momento do soldado em face de sua Pátria e da fé cristã dizendo ter sido ele um dos primeiros cristãos da humanidade, revelando-se imediatamente após a morte de Cristo, quando exclamou: "Se este o verdadeiro Filho de Deus".

Apontou o exemplo de São Sebastião, — padroeiro dos soldados — servidor da Pátria e soldado de Cristo. Finalizando, o bispo diocesano de Niterói, estendeu as suas bênçãos aos presentes, congratulando-se com a tropa por tudo que vira e ouvira, depois de elogiosas referências à Polícia Militar fluminense.

Encerrada a cerimônia, o comandante Celso Bath Rosas convidou o bispo diocesano a percorrer as instalações do quartel, oferecendo-lhe, em seguida, no salão de honra, um refrigerante. Nesse local, o comandante Bath Rosas fez a apresentação dos oficiais da Corporação ao bispo diocesano.

Missão Especial do General Comandante da Região Militar

Possível o Adiamento do Pleito, Ante a Falta de Segurança — Movimentam-se a U. D. N. e o P. S. D. Contra o Governador

A situação de Alagoas que, durante algum tempo não apresentou novidades, reveste-se agora da maior gravidade. Realizam-se hoje eleições suplementares para vereadores no município de Manguaba, que fica a 30 minutos de Maceió. O PSD e a UDN fizeram chapa única para enfrentar o PST partido do governador. E o governador, que não possui elementos eleitorais em Manguaba, decidiu vencer as eleições, de qualquer modo, evitando lá há alguns dias para a pequena cidade agentes policiais com ameaças ao eleitorado oposicionista, além de nomear interventor para a colônia de Pescadores, composta de elementos favoráveis aos coligados.

Diante da gravidade da situação, o senador Ismar de Góis Monteiro, presidente do PSD, seção de Alagoas, procurou o ministro da Justiça, a quem comunicou os fatos e pediu providências, seguindo ele mesmo quarta-feira última para Maceió a chamado dos correligionários.

O Diretorio Executivo da UDN, tomando conhecimento da situação, deliberou em sua última reunião encaminhar o caso à Comissão Inter-partidária, constituída dos deputados Benedito Valares e Soares Filho e do senador Durval Cruz, representantes respectivamente do PSD, UDN e PR a qual solicitou ao ministro da Justiça um emissário do Governo Federal para assistir ao pleito. Considerando que se tratava de eleições suplementares, sem maior significação, o ministro achou que resolveria o caso telegrafando ao governador sobre o assunto.

A UDN deliberou, então, enviar a Alagoas um observador a pedido da seção daquele Estado. A escolha recaiu num dos líderes mais eminentes do Partido, o deputado José Augusto, membro do seu Diretorio Executivo Nacional, vice-presidente da Câmara Federal e presidente da Seção da UDN no Rio Grande do Norte.

CAPANGAS INVADEM O MUNICÍPIO

Ontem, o senador Ismar de Góis Monteiro e o deputado Mario Gomes, presidente da UDN, telegrafaram aos representantes dos seus partidos aqui, comunicando-lhes que a situação de Manguaba se agravava com a ocupação da cidade pelo facinoroso Agripino, acompanhado de perto de trinta capangas, armados de fuzis e caminhões do Estado, ameaçando o eleitorado oposicionista e invadindo casas. Emisários dos correligionários de Manguaba chegaram a Maceió levando aos líderes do PSD e da UDN afilive apelo no sentido de lhes ser assegurada, por intermédio da Justiça, a garantia do exercício dos seus direitos. Pedindo que fosse dado conhecimento dos fatos aos partidos, o senador Ismar de Góis Monteiro e o deputado Mario Gomes comunicaram que haviam telegrafado igualmente ao presidente da República e ao ministro da Justiça.

O sr. Prado Kelly, presidente da UDN, deu conhecimento dos termos do telegrama ao ministro da Justiça, que ficou determinado a tomar as necessárias providências.

SEQUE PARA ALAGOAS O GENERAL CALDAS

Podemos adiantar que, em face da gravidade da situação, o presidente da República resolveu determinar ao comandante da Região Militar da Recife, general Candido Caldas, que se dirigisse imediatamente para Alagoas.

INCIDENTE

Fomos também informados de que houve sério incidente entre o senador Ismar de Góis Monteiro e o grupo de capangas, da mesma forma que o Tribunal Eleitoral do Estado, em reunião extraordinária, estava decidindo sobre a hipótese de adiar as eleições marcadas para hoje, porquanto era notória a falta de garantias.

Permanecem em Manguaba todos os líderes da UDN e do PSD.

Medicos para o Exército

Na Escola de Saúde do Exército, a rua Moncorvo Filho n.º 20, acham-se abertas para o mês de dezembro, as inscrições ao concurso para o preenchimento de 50 vagas cujo posto inicial será o de primeiro tenente médico. A secretaria daquele estabelecimento está funcionando normalmente para atender aos interessados.

Escola de Sargentos das Armas

Deverão comparecer à Escola de Sargentos das Armas, às 17 horas do dia 12 do corrente, para fazer exame de seleção, todos os candidatos inscritos na sede daquela Escola. Os candidatos deverão munir-se de documento de identidade, de regua, esquadro, transferidor, borracha, mataborrão, caneta-tinteiro lapis e compaço.

REPRESENTAÇÃO AO COMANDANTE DA REGIÃO

BELEM, 9 (Asapress) — Os deputados oposicionistas enviaram uma representação ao comandante da Região Militar, expondo com detalhes os últimos acontecimentos havidos nesta capital, inclusive as ameaças que estaria sofrendo o sr. Aldebaro Klautau.

Informa a "Folha do Norte" que o comandante da Região ficou de tomar providências energéticas para essa situação de insegurança seja resolvida o mais rapidamente possível.

SUBSTITUÍDO O COMANDANTE DO POLICIAMUNTO NA ASSEMBLEIA

BELEM, 9 (Asapress) — O tenente coronel Caleiro de Macedo, que dirigia o policiamento na Assembleia Estadual, foi substituído pelo tenente Itiez, que não mereceu a confiança dos deputados oposicionistas, os quais, por esse motivo resolveram outra vez não comparecer às sessões, publicando nova proclamação.

REPOSTA AO DISCURSO

A POLÍTICA

"O BRASIL JÁ ESTAVA CANSADO DE TÃO LONGO PERÍODO FORA DA LEI"

Declara o Gov. Varela Sobre o 29 de Outubro — Generalizam-se Pelo País as Comemorações na Grande Data Democrática — Permanece Grave a Situação Política no Pará

NATAL, 9 (Agência Nacional) — Respondendo à "enquête" nos seguintes termos: "Ao se aproximarem as comemorações do terceiro aniversário dos acontecimentos de 29 de outubro, que permitiram a recuperação democrática do Brasil, que significado têm, em sua opinião, essas comemorações?" — o governador José Varela declarou à reportagem: "Sou de acordo em que datas como essa devem ser comemoradas sempre, para que reserva nos espíritos dos brasileiros o entusiasmo por esses movimentos, que com tanta veemência nos chegou. O Brasil já estava cansado de tão longo período fora da lei, e todos reclamavam por aquele dia, que veio como consequência dar-nos uma Constituição tão alta dos nossos sentimentos".

"GRANDE FEITO DAS CLASSES ARMADAS" FORTALEZA, 9 (Agência Nacional) — Depondo no amplo movimento da opinião pública nacional sobre a data histórica de 29 de outubro e os festejos com que será comemorada nesta capital, o general Otávio Paranhos, comandante da 10.ª Região Militar, declarou o seguinte à reportagem da Agência Nacional:

"Foi mais um grande feito das classes armadas em benefício do povo. Os frutos desse movimento estão ao alcance de todos: a democratização do Brasil, com todas as liberdades do pensamento, em suas manifestações escritas e faladas, é verdadeiro apanágio do regime."

RESTAURAÇÃO DEMOCRÁTICA

RECIFE, 9 (Agência Nacional) — O deputado Gilberto Osorio de Andrade, líder da UDN na Câmara, falando à reportagem sobre os festejos comemorativos do 29 de outubro, a realizarem-se em Pernambuco, declarou o que segue:

"O 29 de outubro possibilitou a restauração democrática, sem violências ou perseguições, apesar de estar a ditadura tramando, então, ativamente, novo golpe para se manter e frustrar as eleições nacionais mais uma vez. Numa hora incerta, aflita como aquela, quando se jogavam definitivamente os destinos políticos do país, a atitude das Forças Armadas foi das mais oportunas. Cumpre perpetuar a memória histórica desse episódio, um dos mais altos sem dúvida e mais dignificantes de nossa vida política, e representativo das melhores tradições do soldado brasileiro."

"TRANQUILIDADE AS CLASSES CONSERVADORAS"

RECIFE, 9 (Agência Nacional) — O sr. Armando Monteiro, deputado estadual e presidente da Federação de Indústrias, falando sobre o dia 29 de outubro, declarou: "O dia 29 de outubro é uma data auspiciosa para os industriais, porque decorreu de um movimento precursor da restauração do regime legal que, naturalmente, inspira maior confiança e tranquilidade às classes conservadoras".

BELEM, 9 (Asapress) — O tenente coronel Caleiro de Macedo, que dirigia o policiamento na Assembleia Estadual, foi substituído pelo tenente Itiez, que não mereceu a confiança dos deputados oposicionistas, os quais, por esse motivo resolveram outra vez não comparecer às sessões, publicando nova proclamação.

REPOSTA AO DISCURSO

RIANIL

Primavera...

...estação das flores, das cores, da alegria!... Senhoras, Senhoritas, levem também em seus corpos a poesia e o encanto destes meses, engalanando-se com tecidos que recelem sua elegância lhes deem o aspecto rejuvenescente dos dias primaveris

ACABAM de CHEGAR...

PADRÕES EXCLUSIVOS!

RIANIL, a casa de tecidos finos, adquiriu a exclusividade de padrões que arrebataram os mais exigentes gostos femininos. RIANIL é uma das casas mais finamente instaladas do Rio e seus preços estão ao alcance de todos!

RIANIL — A CASA FEMININA DE TECIDOS FINOS DA RUA DO OUVIDOR está a sua espera, com modernas e delicadas fazendas para a presente estação!

DANTE na musa italiana, SHAKESPEARE e CERVANTES nas literaturas Inglesa e Espanhola, hoje têm igual expressão que RIANIL na Moda Feminina.

Lojas Rianil
Rua do Ouvidor, 161

MOLDES Americanos Ainda, para melhor servir sua distinta clientela, oferece os procurados moldes americanos "Advance".

ULTIMOS DIAS de SALDOS!!!

LOUÇAS - ALUMINIOS - TALHERES!
CRISTAIS - FAIANÇAS - PORCELANAS!
LOJAS BRASILEIRAS
AV. PASSOS, 73 e 75

Banco Economico Nacional S. A.

RUA MEXICO, 45-A — RIO

Descontos — Cauções — Depósitos

A Nossa Opinião

CASAS OPERÁRIAS

A presidente da República recomendou, há bem pouco tempo, que os Institutos e as Caixas de Previdência Social empregassem 30% das suas reservas na construção de casas para os trabalhadores. A recomendação do chefe do Governo teve a melhor repercussão entre as classes proletárias, pois a verdade é que aquelas entidades pouco ou nada têm feito em favor dos seus contribuintes, no setor da habitação. Se alguns daqueles órgãos de Previdência Social estão construindo, ainda não o fazem em escala apreciável. Preferem essas instituições continuar no caminho de financiamentos imobiliários, de acordo com as suas disponibilidades financeiras. O sr. Morvan Dias de Figueiredo, quando na pasta do Trabalho, realizou várias reuniões com os presidentes dos Institutos e Caixas, no sentido de tornar efetiva a recomendação do sr. presidente da República. A exoneração do titular do Trabalho, porém, veio interromper os empenhamentos e tudo está paralisado, até que o novo ministro os reinicie.

Por outro lado a Fundação da Casa Popular não tem correspondido a expectativa do governo e das classes trabalhadoras. A Fundação foi um verdadeiro e deplorável fracasso, não se compreendendo como ainda não foi determinada a sua extinção por debilidade congênita.

O dinheiro que a Fundação obteve dos Institutos — 180 milhões de cruzeiros — teve que ser aplicado bancariamente, na sua maior parte, a fim de pagar o juro de cinco e meio por cento. O que restou para construções não foi muito. Ademais, há as despesas de administração, por sinal elevadas, que absorvem as verbas de modo sensível.

A Fundação da Casa Popular tem dado prejuízos incalculáveis, fazendo quase nada pela solução da grave e angustiosa crise de habitações, nesta capital, pelo menos.

De tudo isso se conclui que muito pouco se está realizando no setor das construções operárias. A situação cada vez se torna mais aguda, agravada ainda com o alarmante número de despejos que a Justiça tem determinado ultimamente.

Em face desse estado de coisas, proliferam as "favelas", por toda parte, com todo o seu cortejo de misérias. Esses aglomerados de barracões, de casinhas de folhas de zinco e tábuas de caixa, obedecem, de maneira inevitável, ao fenômeno social que se vem observando em todas as grandes cidades do país.

No Rio, somente a Prefeitura vem fazendo alguma coisa de objetivo. O general Mendes de Moraes, vencendo as dificuldades, está construindo apartamentos onde estão sendo localizados os moradores dos barracos dos mortos e das "favelas" cariocas.

Os Institutos e Caixas, ante certas emendas aprovadas à Lei do Inquilinato, em trânsito pelo Congresso, overiam aproveitar a oportunidade no sentido de construir casas para serem adquiridas pelos seus associados. Já tratamos desse assunto em várias oportunidades, mostrando as vantagens que adviriam, com essas construções, tanto para aquelas entidades, como para os trabalhadores. Além do mais, uma ofensiva em massa dos órgãos de Previdência Social contra a crise de habitações os reconduziria ao cumprimento das suas verdadeiras finalidades de completo amparo às classes proletárias.

O Problema

Das Loucas

Alarmante o número de loucos existentes na cidade. Ainda há poucos dias, o delegado Jaime Praça, falando a um dos jornais desta capital, mostrou a gravidade do problema que se criou e que está tomando vulto cada vez maior. Disse que a autoridade que não se pode calcular o número de dementes que perambulam livremente pelas ruas do Rio de Janeiro, "atendendo um perigo iminente para as populações". E assegurou que dentro de oito dias já haviam sido internados mais de setenta alienados de ambos os sexos na Polícia.

ro de loucos vai aumentando. Não é o momento de se investigar as causas desse fenômeno. O que urge, agora, é cuidar de dar um destino a esses infelizes, sob a proteção do Estado. Depois disso, então, os nossos cientistas poderão procurar os fatores dessa loucura. O Serviço Nacional de Doenças Mentais tem o dever de procurar uma solução para o grave problema social, seja ela qual for, dentro dos princípios de humanidade, é claro. Como acentuou muito bem o delegado Jaime Praça, "o que não é possível é que indivíduos inconscientes, irresponsáveis por sua moléstia, como são os alienados, vivam entre as grades das prisões da Polícia, pois é este, atualmente, o único meio de que eles dispõem para se abrigar, entre assassinos e criminosos de toda espécie".

O QUE SE DIZ:

...QUE o jornalista classe M. Antonio Vieira de Melo — diretor da Agência Nacional — que deseja ser ministro do Trabalho, está organizando um Sindicato de Descamisados para auxiliá-lo na campanha...

...QUE o delegado Gabino Bezouro Cintra, ex-herói defensor da economia popular, instalou no Largo dos Pilares um escritório eleitoral especializado em propagandas presidenciais...

...QUE o deputado José Augusto, uma das testemunhas oculares das pacíficas eleições municipais agora realizadas em Mangaba (Alagoas), seguiu amanhã para Natal levando consigo novas propostas do PSD para a pacificação da política potiguar...

...QUE para estudar essas propostas o senador Ferreira de Souza, líder udenista, embarcará terça-feira para o Rio Grande do Norte...

...QUE deputados estaduais mineiros cogitam de apresentar uma moção de desagravo ao sr. Rodrigo Melo Franco de Andrade, cuja nomeação para o Tribunal de Contas a Assembleia do Estado aprovou por tão pequena margem de votos que não permitiu ao escritor aceitar o cargo...

...QUE o estreitamento de relações entre o sr. Souza Leão e o senador Vitorino Freire decorre deste último ter recusado empenhar o seu prestígio para obter a nomeação do delegado do Ministério do Trabalho, em Recife...

...QUE o chefe do P.S.T. excusou-se de agir no caso, alegando que "o partido não é especialmente pernambucano"...

Empréstimo Para Niterói

O prefeito de Niterói, sr. Rocha Werneck, enviou à Câmara Municipal da cidade uma mensagem solicitando autorização para lançamento de empréstimo na importância de setenta e dois milhões de cruzeiros, cujo produto será aplicado na liquidação da dívida flutuante e dos empréstimos por antecipação de receita; no resgate antecipado do empréstimo interno 1942-8%; em aquisições necessárias ao reaparelhamento da Limpeza Pública e da Divisão de Obras; na conclusão e aparelhamento do Hospital Municipal e em obras e serviços de calçamento da cidade.

Para consideração daquele e de outros problemas do mais alto interesse para a vida do Município, foi convocada a Câmara Municipal em sessão extraordinária e é de esperar que, dentro de poucos dias, esteja a Prefeitura Municipal de Niterói em condições de negociar com institutos bancários ou com as Caixas Econômicas, nos termos do projeto que acompanha a mensagem, o lançamento do referido empréstimo.

Uma parcela substancial da operação, ora em estudos, se destina a liquidar compromissos já existentes. Para as obras e serviços de pavimentação será reservada, de acordo com o plano organizado na administração do comandante Celso Aprígio Macedo Soares Guimarães, a quantia de trinta milhões de cruzeiros.

É impossível deixar de reconhecer a necessidade da operação de crédito proposta pelo prefeito Rocha Werneck. A Prefeitura de Niterói não dispõe de recursos orçamentários para execução das obras e aquisições e para as liquidações que serão atendidas com o produto do empréstimo.

A pavimentação da cidade está em condições lamentáveis. O desenvolvimento urbano exige que se estenda o calçamento a uma série de logradouros, cujo leito em terra constitui um desespero para a população.

O Hospital Municipal, que será um dos melhores estabelecimentos do gênero no país, precisa ser concluído e aparelhado.

A liquidação da dívida flutuante e dos empréstimos por antecipação da receita representa uma providência indispensável para a defesa do crédito municipal.

A maneira pela qual o prefeito Rocha Werneck situou o problema mostra que só há uma solução inteligente e equilibrada para o mesmo — a operação de crédito proposta.

Maurício de MEDEIROS

Ainda a Pecuária

(Exclusividade do DIÁRIO CARIOCA)



Regressando de curta permanência em Uberlândia, florentine cidade do Triângulo Mineiro, escrevi alguns comentários em torno de um episódio econômico a que deram o nome de "financiamento" da pecuária e do qual teria resultado o que denominam de "crise" nessa atividade produtiva.

Das impressões colhidas conclui, em síntese, que tudo aquilo fôra mais uma obra de especuladores do que de pecuaristas propriamente ditos.

Em nenhuma das minhas considerações se poderia encontrar qualquer acusação a essa classe de pecuaristas propriamente ditos, muito menos insinuação de que fossem desonestos. A moratória foi uma medida geral que não envolve nenhuma conceitualização de quem dela se utiliza. Sei que está sendo cumprida a contento, a tal ponto que o Banco do Brasil, tão acusado num assunto em que se verificou a participação de todos os demais Bancos, já realizou operações de crédito na região. Não o faria se, pelo fato da moratória, pudesse alguém ser julgado de desonesto.

Não havendo, pois, nas minhas considerações iniciais nenhuma acusação aos pecuaristas, mas uma simples conclusão sobre o caráter especulativo do fenômeno, surpreendeu-me a veemência dos

protestos com que foram elas recebidas. As associações de classe, tanto de Uberlândia como de Uberaba, por seus diretores enviaram-me cartas em que me honravam com um convite para ir de novo àquela região, melhor sindicadas dos fatos. Minhas ocupações profissionais não me permitem esse afastamento. De Abaeté recebi longa carta escrita por advogado em nome dos pecuaristas da região. Como nela se contivesse um esboço de defesa de acusação que não fiz, julguei, por dever de lealdade, neder à generosidade deste Diário que a publicasse na íntegra, a despeito de sua extensão. E foi, ainda, porque é uma palavra insuspeita, visto que visando uma defesa, que confirmo grandemente as minhas impressões, que tanta indignação produziram.

Logo após citar um trecho de meus comentários em que eu narrava ter-me constado que o produto do financiamento tinha sido gasto, em parte, senão na totalidade, em farras fenomenais, confirmo o ilustre causidico: "Na verdade houve abusos desmedidos". Justifica esse fato como consequência de outro ainda mais surpreendente: "a de que muitos fazendeiros se deixaram atrair pelo desejo de lucros imediatos". E, depois de repetir que "houve, como é notório, excessos cometidos pelos novos ricos", pergunta o missivista com notável sinceridade: "Em que ramo de atividade os indivíduos gastam pouco, percebendo boa renda?"

Mais adiante, fornecendo

sobre a especulação detalhes que eu não conhecia, narra a insuspeita testemunha: "Assistimos a avaliações do Banco do Brasil insistirem com fazendeiros cautelosos no sentido de pleitearem financiamento. Gerentes de Bancos particulares — parece lenda, mas afianço sob a fé de meu grau — levavam às fazendas dinheiro em valises, com promissórias e selos para os fazendeiros que quisessem empréstimos..."

Pode-se chamar a isso de "financiamento" do produtor? Confirmando, mais uma vez, a impressão que minha tão curta passagem pela zona me tinha dado, o ilustre advogado diz que "em Abaeté, não nego, houve farras e esbanjamento de dinheiro", mas sem cunho de generalidade. E para mostrar que nessa cidade as manobras especulativas não tiveram o caráter geral que, segundo sua interpretação, eu lhes atribuíra, diz-me que "na realidade, quem for estudar a história do enclausamento do zebu em Uberlândia ou em Uberaba, terá uma visão errônea dos acontecimentos. Estuário da pecuária indiana do Brasil, para Uberlândia afluíram zebu de todos os quadrantes." E a seguir nos fornece a seguinte impressionante informação: "Então, era comum o fenômeno de aventureiros — engraxates, barbeiros, negociantes e até as infelizes prostitutas — oferecerem bezerros ou touros para os fazendeiros incautos." E, pois, na carta do ilustre advogado de Abaeté que

Humberto BASTOS

AS FORÇAS ARMADAS E OS PROBLEMAS ECONÔMICOS

(Exclusividade do DIÁRIO CARIOCA)



Os melhores sintomas de popularização dos problemas econômicos temos surpreendido nos últimos anos entre nós. E esse um dos maiores, beneficiados pelo regime democrático, restabelecido no Brasil. Sabemos com que esforço se realizaram há tempos atrás os Congressos de Economia, de Indústria e a Conferência Econômica de Teresopolis. E sentimos também o ambiente de indiferentismo, de cepticismo quase, que envolveu esses certames sobre assuntos da maior relevância para o nosso país, em fase de crescimento. Entretanto, com o exercício das liberdades públicas, que o sistema democrático nos assegura, as necessidades de todas as classes afloraram, vêm sendo discutidas e as soluções pleiteadas com franqueza e objetividade.

Uma das mais animadoras demonstrações de participação do povo nas questões econômicas se verificou com o primeiro trabalho de Roberto Simonsen sobre o "Plano Marshall". Ainda hoje a palavra do economista brasileiro é repetida em todo o mundo e seus argumentos servem de base para um verdadeiro programa de recuperação da América Latina. Seus conceitos transcritos em revistas populares. Depois assistimos à campanha verdadeiramente nacional em torno do petróleo, que representa, sem dúvida, magnífico índice de interesse público. E nada mais salutar do que esses movimentos. Claro que deixando de lado certos exageros (porque não entendendo os problemas econômicos sendo discutidos numa linguagem panfletária, de verdadeira vasculhação de alcova), esses debates refletem o anseio do povo brasileiro em indissolúvel fase de transição, essa dolorosa fase de transição de um povo com uma estrutura agrária e tentando industrializar-se.

Não fica aí, porém, o interesse pelos temas econômico-financeiros. As próprias classes armadas, com um acervo notável de bons serviços prestados à Nação nesse setor, se voltam de maneira mais organizada para os problemas brasileiros. Ontem, era o Clube Militar que abria as suas portas para uma série de conferências, destacando-se as do general Jurez Távora, subchefe do Estado Maior do

Exército; era a atividade dos generais Scarcela Portela e Anapio Gomes, à frente da Comissão Nacional de Abastecimento e da Coordenação da Mobilização. Econômica, era a obra das regiões militares na construção de ferrovias e rodovias e nacionalização, projetando os nomes do general Meira de Vasconcelos e do major Hugo Bethlem. E agora o trabalho individual e — vamos mesmo dizer, disperso — assume outro caráter. A Escola do Estado Maior da Aeronáutica cria um curso de economia em aulas e conferências e vamos ali surpreender dois autênticos representantes da indústria, os srs. Armando de Arruda Pereira e Euvaldo Lodi, respectivamente, presidente da Federação das Indústrias de São Paulo e da Confederação Nacional de Indústria, expondo com a maior sinceridade os grandes temas econômicos do mundo em conexão com o processo evolutivo do Brasil. Ainda anteontem os jornais noticiavam a participação do coronel Juracy Magalhães na Assembleia da ONU, com um notável discurso, de rara objetividade, focalizando questões atualíssimas relacionadas com as necessidades dos países de economia incipiente. E ontem, como uma complementação magnífica, a conferência do sr. Euvaldo Lodi na Escola do Estado Maior do Exército, em que fez uma explanação admirável sobre o "Poder Econômico e o Planejamento", com sua autoridade construída à base de um trabalho persistente e exaustivo, que vem realizando, à frente da C.N.I., em favor da recuperação econômica do Brasil.

Todos esses fatos têm a maior significação. Em um país como o nosso, a colaboração das classes armadas para a solução dos nossos angustiantes problemas se torna indispensável. E quanto mais íntima for a sua participação como força estimuladora, fiscalizadora e disciplinadora numa tarefa de planejamento, maiores possibilidades existem de sucesso. Daí estar repercutindo com a maior simpatia essa iniciativa das Escolas dos Estados Maiores do Exército e da Aeronáutica. Constitui animador exemplo de compreensão. Representa a disposição da maior força organizada do país em colaborar com as classes econômicas nessa tarefa que dia a dia se torna mais imperiosa, que é a de criação de fatores que garantam a nossa futura independência econômica e a consequente melhoria do padrão de vida do povo.

Joacim de SALES

BONUM CERTAMEN CERTAVI

(Exclusividade do DIÁRIO CARIOCA)



O sr. Alceu de Amoroso Lima consentiu em que a "Empresa Agil Editora" lhe publicasse as obras completas. Esse consentimento e essa iniciativa associaram-se para prestar às letras do Brasil um serviço inestimável. O movimento literário de nossa terra, nestes últimos 30 anos, é notável pela quantidade e qualidade dos livros editados no norte, no centro e no sul do país. São tantos que seria difícil a um homem só lê-los todos, a não ser que esse homem possuísse uma organização e os métodos de vida de Tristão de Atalide que dividiu o seu tempo com a família, com as letras e com o Serviço de Deus. Talvez, como Santo Tomás de Aquino, distribua ele as horas do dia em três partes: 8 para rezar, 8 para estudar, duas para as refeições e algum descanso, e 6 para o repouso.

Ninguém estranhe se Alceu dedica de seu dia 8 horas para seus colóquios com Deus. Sendo a oração a elevação da alma para o Pai que está no céu, estou certo de que Tristão de

Atalide, quer comendo, quer bebendo, quer praticando os atos mais corriqueiros da vida ordinária cotidiana, tem sempre os olhos voltados eternamente para o Criador. E isso é uma oração, de todas talvez a mais valiosa.

oOo

Antes mesmo de ter o privilégio de suas relações e de sua generosa amizade, habituei-me a considerá-lo Alceu, muito mais que um homem de letras, um homem de Deus, e creio ser esta sua grande, sua maior glória a que ele preza mais que a do lugar que ocupa entre os maiores críticos contemporâneos, dentro e fora do Brasil.

As obras completas de um autor, como Alceu, parece que se revestem de uma vida mais estável e sobretudo mais duradoura. Quando, em estantes de

Um Fato

Auspícios

De janeiro a junho do corrente ano o Brasil exportou 460.838 toneladas de ferro fundido e gusa, no valor de 237.841 mil cruzeiros. Esses artigos figuram no nono lugar entre os principais produtos que vendemos para o exterior. E é a primeira vez que acontece tal fato na vida do país. Até agora as nossas divisas eram obtidas com gêneros e matérias primas não elaboradas, notadamente minérios. Esse tipo de exportação não enriquece um povo. Nós mesmos há mais de quatrocentos anos só mandamos para fora bens primários, em quantidades vultosas. No entanto, estamos tão pobres como antes. Continuamos de tanga, como nos os avós.

Parece que vamos agora caminhando para dias melhores com a industrialização. Os minérios de ferro estão sendo exportados. Mas, ao seu lado começam a sair artigos transformados nas usinas siderúrgicas do Brasil. São gusa, laminados, chapas, vergalhões. Amanhã serão os aços finos de maior valor, os canos, os trilhos, os arames, os fios para eletricidade. Tudo significa maior riqueza para o Brasil.

Pan-Americanismo

Prático e Dinâmico

FALANDO ao Brasil pelo rádio, da sede do Escritório Comercial do novo país em Nova York, o sr. João Daudt d'Oliveira resumiu suas impressões a respeito do congresso das classes produtoras em Chicago. Preliminarmente, acentuou que os trabalhos da delegação brasileira serviram de base para as discussões e resoluções da conferência. Isso constitui um fato auspicioso, porque mostra que abandonamos o vício das improvisações. Agora fomos ao exterior com teses estudadas minuciosamente.

Acentuou, depois, o sr. João Daudt d'Oliveira que os homens de empresa de todas as Américas manifestaram naquele oculto o seu decidido propósito de cooperação econômica, auxiliando cento por cento os esforços dos governos do continente. Eles querem ajudar o desenvolvimento das nações do hemisfério, dando ao mundo um alto exemplo de colaboração e entendimento. Esse é o caminho mais seguro para a prosperidade e o bem-estar social de todos os povos. Assim teremos harmonia interna nos países da América e cordialidade internacional, com solidão para sempre a paz no Novo Mundo. E, dentro desse quadro de aproximação entre as forças econômicas americanas, o Escritório Comercial de Nova York, e os congeneres que o Brasil possui em outros países estão prestando os mais relevantes serviços, como o afirmou autoritariamente o presidente da nova delegação à reunião do Conselho Interamericano de Comércio e Produção de Chicago.

Convenção Nacional do Petróleo no Próximo Dia 18

Reunir-se-á nesta capital, de 18 a 21 do corrente, a primeira Convenção Nacional de Defesa do Petróleo, congregando delegações de todo o país. No referido Congresso serão discutidos os problemas sobre o petróleo brasileiro e sua consequente exploração.

oOo

Não é necessário ler os "Primeiros Estudos" (vol. I) reunem os artigos de Alceu na sua sensacional aparição como crítico literário de "O Jornal", em 1919, há 30 anos, portanto. Já então se aproximava Tristão de Atalide do caminho

(Conclui na 10.ª pág.)

Banco Economico Nacional S. A.

RUA MEXICO, 45-A — RIO

Descontos — Cauções — Depósitos

FUGA DE TERRORISTAS DA PRISÃO DE HAIFA

RESUMO TELEGRAFICO INTERNACIONAL (U P e i n s)

O PRESIDENTE PERON DECLARA QUE A ARGENTINA É UM PAÍS PACIFISTA

Convenção de Trabalhadores Petrolíferos Latino-Americanos—Suspensas as Negociações Para Solucionar a Greve Dos Telegrafistas Argentinos

"A Argentina é um país pacifista", disse, ontem, o presidente Peron ao receber os delegados ao XV Congresso Internacional de Autores e Compositores de Música. E, prosseguiu: "Respeitamos a todos. Jamais pretendemos intervir na vida interna de qualquer país. Seria o primeiro a condenar-se se assim não o fizesse".

CONVENÇÃO DE TRABALHADORES PETROLÍFEROS LATINO-AMERICANOS

Falando, ontem, à imprensa, na cidade do México, Vicente Lombardo Toledano reiterou as suas afirmações de que a recente convenção de trabalhadores petrolíferos latino-americanos, realizada em Tampico, contou com o apoio de "trabalhadores petrolíferos de todo o continente e particularmente dos venezuelanos".

SUSPENSAS AS NEGOCIAÇÕES PARA SOLUCIONAR A GREVE DOS TELEGRAFISTAS ARGENTINOS

As negociações para solucionar o movimento dos telegrafistas e radiotelegrafistas argentinos, os quais exigem melhoria de salários, foram ontem suspensas. Assim, os trabalhadores resolveram não receber qualquer mensagem transmitida a uma velocidade superior a 27 palavras por minuto e com dois operadores em cada circuito.

OS LÍDERES OPERÁRIOS COMUNISTAS AMEAÇAM O GOVERNO ITALIANO

Os líderes operários comunistas ameaçaram o governo italiano com uma greve geral de um quarto de milhão de funcionários públicos, a não ser que as exigências de pagamento sejam

imediatamente satisfeitas. Os chefes trabalhistas ordenaram demonstrações dos funcionários a partir da próxima semana em todas as grandes cidades. Os comícios foram descritos como manifestações de protesto para "decidir sobre a forma eventual de luta dos trabalhadores".

ENGENHEIROS BRASILEIROS EM VISITA AOS ESTADOS UNIDOS

Esteve, ontem, nas fábricas da "General Electric Company" um grupo de oitenta e três engenheiros e industriais brasileiros que estão percorrendo os cen-



Peron

tros industriais dos Estados Unidos. Muitos dos visitantes pertencem ao Instituto de Engenharia de São Paulo e estão chefiados por Argemiro Couto de Barros, presidente do Instituto.

A REDUÇÃO DE PAPEL PARA OS JORNAIS DA ARGENTINA

Os leitores da edição dominical do matutino "La Prensa" apreciarão hoje o impacto da redução de 50 por cento de papel para jornal, imposta pelo governo argentino, quando receberem a delgada edição de 24 páginas, desse jornal. Ontem "La Prensa" publicou, na primeira página uma informação dizendo que não aceitará mais anúncios classificados para edição dominical. Provavelmente será esta a primeira vez em 79 anos que "La Prensa" publicará notícias na primeira página em lugar de anúncios classificados.

VIOLENTO TREMOR DE TERRA EM ASHAGHABADA

Tasse que a maioria dos edifícios públicos foram destruídos em Ashaghabada em consequência do mais violento tremor de terras da história ocorrido no dia cinco de outubro causando milhares de vítimas na antiga e pitoresca capital de Turcomenistas na Ásia Central.

SÃO OS SUPOSTOS ASSASSINOS DE BERNADOTTE 200 STERNISTAS EVADIRAM-SE DE TEL AVIV — DOMINARAM A GUARDA

TEL AVIV, 9 (INS) — Vinde terroristas da sociedade secreta "Stern" fugiram hoje do cárcere de Haifa, depois de dominarem os guardas e tomarem suas armas.

Segundo um comunicado oficial, vários dos fugitivos foram logo depois presos novamente por uma maioria dos membros do grupo responsáveis pelo as-

sassinato do conde Bernadotte continuam desaparecidos. Anuncia o governo de Israel que 200 sternistas tentaram fugir em massa, porém que somente 20 conseguiram levar a cabo seu intento.

Várias pessoas ficaram feridas durante a fuga, registrando-se considerável tirocínio nas imediações do presidio.

REVELADO O SEGREDO DE UM NOVO BOMBARDEIRO VELOCIDADE MÁXIMA DE 500 QUILOMETROS POR HORA

FORT WORTH, Texas, 9 (INS) — A Força Aérea norte-americana decodificou o código secreto que envolvia o maior e mais novo bombardeiro — o B-36.

Uns 70 diretores de jornais e cronistas de aeronáutica foram os primeiros passageiros do gigantesco super-bombardeiro.

O general George Kenney, chefe do serviço aéreo estratégico, predisse que "no caso de se produzirem dificuldades", o B-36 poderá efetuar vôos dentro de um raio de ação de 16.000 quilômetros.

O major Stephen Dillon, primeiro piloto da Força Aérea norte-americana a manejar um B-36 e o segundo no comando do Serviço de Intendência declarou:

"Num vôo de 9.600 quilômetros e voando a média de velocidade 500 quilômetros por hora, o novo bombardeiro conduziu carga de 311 libras (umas 140 toneladas aproximadamente), uma altitude entre 7.500 e 10.500 metros.

"Demonstramos que o B-36 pode apontar aos seus alvos de uma altura de 12.000 metros. Fizemos o vôo na base de Muroc, na Califórnia, com uma

RETIRA-SE O CANDIDATO DA OPOSIÇÃO EM HONDURAS

As Eleições de Hoje Depois de Dezenove Anos

TEGUCIGALPA, Honduras, 9 (De Jorge F. Duron, correspondente da "U. P.") — O dr. Angel Zuniga Huete, chefe do Partido Liberal, de oposição ao atual governo, refugiou-se na legação chilena, nas vésperas das eleições presidenciais, que serão realizadas amanhã.

Huete retirou sua candidatura alegando falta de garantias adequadas.

Com a retirada de Zuniga Huete, as eleições de amanhã, as primeiras efetuadas no país em 16 anos, realizar-se-ão sem oposição, já que o candidato governamental, Juan Manuel Galvez, será o unico candidato.

O novo Congresso, composto de 40 membros, será eleito simultaneamente amanhã, porém, devido à retirada dos candidatos liberais, será integrado

por membros de um só partido. Primeiro, Huete solicitou asilo na Embaixada da Argentina, porém, ali lhe disseram que não havia razão legal para solicitar proteção. Outros membros do Partido Liberal também se refugiaram na legação chilena.

Esses membros liberais colocaram-se fora do alcance do governo, depois que um pequeno grupo da oposição atacou a comissão nacionalista (governamental), que foi enviada a Guaymas para fiscalizar as eleições.

Houve um morto e varios feridos. Informa-se que o ataque deveria estar sincronizado com outros em todo o país, para dar um golpe de Estado, porém fracassou por falta de organização adequada e de apoio.

No dia 25 de setembro passado, foi anunciada a decisão do Partido Liberal de abster-se de votar, por meio de um manifesto em que acusou o presidente Tiburcio Carías de não cumprir sua promessa de garantir a realização de eleições livres e honestas.

O governo não respondeu diretamente a tais acusações, porém o Partido Nacionalista fez um convite à oposição para unir suas forças e votarem juntos, amanhã.

Espera-se que alguns grupos aceitem esse convite.

O governo adotou medidas de precaução para evitar distúrbios, amanhã.

Com a ameaça de severas penas, foi proibido o porte de armas e as permissões existentes foram revogadas. A venda de bebidas alcoólicas foi suspensa, ontem, à noite, e vigorará até segunda-feira.

O presidente Carías encontra-se no poder há 16 anos e tem governado o país com mão de ferro.

O ENSINO

ENSINO DE RELIGIÃO NO COLÉGIO PEDRO II

O diretor do Instituto do Colégio Pedro II baixou uma portaria incluindo o ensino de religião no currículo do citão estabelecimento, em caráter facultativo, de acordo com a confissão religiosa de cada aluno.

O ato do diretor mereceu apoio do cardeal D. Jaime Câmara, que pronunciou, durante esta semana, em presença do ministro da Educação, a aula inaugural dos novos cursos.

REUNE SE A CONGREGAÇÃO DO PEDRO II

Reunir-se-á amanhã, às 15 horas, a Congregação do Colé-

gio Pedro II, para tratar de assuntos atinentes aos próximos concursos que serão realizados para prover as cátedras vagas.

DR. CARLOS PAIVA

Ex-assistente dos sanatórios de Palmira e Infantil da Nogueira (atual S. Miguel)

DA C. A. P. do Serv. Pub. do D. Federal

DOENÇAS BRONCO-PULMONARES (TUBERCULOSE-RAIO X)

Cona: Av. Graça Aranha, 19, 7.º and. — Grupo 702

Segundas, quartas e sextas de 13 às 16 hs. — Tel.: 42-0676



Você não é o maquinista...

• Isso quer dizer que, muitas vezes, você está sujeito a acidentes que independem da sua vontade ou interferência. Toda prudência é pouca. Ainda assim, por culpa sua ou não, você corre riscos que o poderão inutilizar temporariamente para o trabalho ou ter mesmo consequências mais graves. Esteja prevenido para enfrentar financeiramente esses riscos através de uma apólice de Acidentes Pessoais na Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes. Mediante taxa extremamente módica, ela garantirá sua manutenção e tratamento em caso de acidente, ou poderá ser o amparo de sua família.

9 CARTEIRAS DE SEGUROS:

ACIDENTES DO TRABALHO
ACIDENTES PESSOAIS
ANIMAIS
AUTOMÓVEIS
FIDELIDADE E FIANÇA
HOSPITALAR OPERATÓRIO
INCENDIO
TRANSPORTES
RESPONSABILIDADE CIVIL

COM 82 CENTAVOS DIÁRIOS APENAS

VOCÊ PODERÁ MANTER UM SEGURO

DE CR\$ 200.000,00 NA SUL

AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS

E ACIDENTES

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES

A maior Companhia de Seguros em seu gênero da América Latina

Rio de Janeiro



Companhia Brasileira de Usinas Metalúrgicas

RIO DE JANEIRO

AVISO E DECLARAÇÃO

A COMPANHIA BRASILEIRA DE USINAS METALÚRGICAS, em face da greve declarada na sua Usina de Neves, desde o dia 24 de setembro próximo passado, de forma contrária às leis em vigor, e tendo mantido a sua Usina à disposição para os que quisessem trabalhar, chamando ainda a atenção para as suas atividades industriais, consideradas fundamentais por se relacionarem com a defesa nacional, vê-se entretanto na contingência, embora, contra sua vontade, porém em virtude de prevalecer aquela situação, apesar dos esforços e boa vontade das autoridades, do Sindicato Trabalhista, o qual se manteve alheio à greve, de avisar e declarar o seguinte:

- a) — a Companhia, mesmo no período da greve, prosseguiu nos estudos e entendimentos que, juntamente com as autoridades, já vinha mantendo com o Sindicato Trabalhista, fazendo chegar ao conhecimento dos empregados, em geral, por intermédio do Sr. Delegado Regional do Ministério do Trabalho, a conclusão dos citados entendimentos, os quais resumiam, num esforço compreensivo e nos limites das possibilidades financeiras da Companhia, em um aumento de 25%, representando, em parte, pela antecipação do repouso semanal remunerado (cerca de 18%) e mais 7% sobre o salário fixo;
- b) — apesar desses esforços da Companhia, do Sindicato Trabalhista e das autoridades, continua paralisado o trabalho, não se tendo verificado a volta ao serviço;
- c) — a Usina continuará à disposição dos que quiserem trabalhar, somente até o próximo dia 13, às 7 horas da manhã;
- d) — nos termos do Art. 10.º do Decreto-lei n. 9.070, de 15 de março de 1946 os empregados e operários sem estabilidade que não comparecerem ao serviço na forma acima, terão os seus contratos de trabalho considerados como automaticamente rescindidos; e quanto aos que tiveram estabilidade, a rescisão dos seus contratos, igualmente considerada, será enquadrada pela forma prevista no parágrafo único do citado artigo.

Por último, apela a Companhia para o retorno ao trabalho, sobretudo ponderando as atividades industriais da sua Usina, consideradas como de interesse da defesa nacional, lamentando assim que os fatos e circunstâncias, alheios à sua vontade, tenham forçado a Companhia a assumir esta posição, dando ainda o prazo acima, em vez de com o ar desde logo rescindidos os contratos de trabalho, com o apoio nas leis do país.

Em 8 de outubro de 1948.

COMPANHIA BRASILEIRA DE USINAS METALÚRGICAS

a.) M. H. Hime — Diretor

b.) Julio de Moura Monteiro — Diretor

Prevista a Vitória de Dewey

WASHINGTON, 9 (INS) — A direção do Partido Republicano está convencida de que Dewey ganhará a presidência nas eleições de novembro por uma arrasadora maioria.

Os dirigentes republicanos contam com certos 331 votos eleitorais a favor de Dewey, ao passo que necessitam unicamente de 266 para saírem triunfantes.

Ao mesmo tempo admitem a possibilidade de que Dewey obtenha até 400 votos eleitorais.

Muitos líderes democratas admitem privadamente a severa derrota do presidente Truman.

Curso de Identificação da Aeronáutica

O titular da pasta da Aeronáutica vem de aprovar as instruções para o funcionamento do Curso de Identificação da Aeronáutica, curso que tem por fim habilitar cabos e sargentos a bem executar a identificação normal e a procederem e auxiliarem a pericia técnica, no interesse da Justiça ou da Administração, dentro das habilitações facultadas pelo programa organizado e aprovado.

Dr. Alvarenga Filho

CLÍNICA DE CRIANÇAS

Consultório: Rua Aranha Porto Alegre, 70 — Salas 814/15 —

Telefone: 22-5954 — Atendimento de 1 às 4 horas. Exceto aos sábados. — Res. tel. 26-8983.

SÃO LUIZ VITÓRIA CARIOCA ROXY

PIRARA 25.7678 • 25.7459

AMANHÃ 42.9020

PIRARA 28.6178

PIRARA 27.8245

MARGARET LOCKWOOD • PATRICIA DENNIS • BASIL PRICE • SYDNEY SYDNEY • e introduzindo DERMOT WALSH

Jassy

em **TECNICOLOR**

JOHN SWINBURNE • JEAN CADELL • LINDEN TRAVERS • ERNEST THESIGER • CATHEEN NESBITT

Produção de SYDNEY BOX • Direção de BERNARD KNOWLES

Distribuída pela UNIVERSAL INTERNATIONAL

Acompanham Complementos Nacionais

Dia Astrológico

HOJE, 10 — Bom dia para viajar. Amanhã, a tarde será propícia para viajar e fazer excursões psíquicas.

AMANHÃ, AO LITORAL: As possibilidades felizes de hoje, assim como as impossibilidades, serão as mesmas amanhã, com horas e números propícios, estes dois dados são resultado do progresso da astrologia, no campo científico da astronomia e numerologia.

AMANHÃ, AO LITORAL:

Entre 23 de dezembro e 20 de janeiro: Complicação sentimental: a tarde será melhor, 13, 16 e 20; 31, 33 e 35. (horas e números).

Dissidias conjugais, ansiedade e notícias promissoras. À tarde e à noite: 8, 8 e 9, 13, 16 e 18. (horas e números).

Entre 21 de janeiro e 18 de fevereiro: Incompreensão e torturas morais, 7, 9 e 11; 10, 16 e 20. (horas e números).

Chances nos empreendimentos novos e felizes realizações, 3, 4 e 5, 7, 13 e 19. (horas e números).

Entre 19 de fevereiro e 20 de março: Conquistas arriscadas e confusão psíquica, 1, 2 e 12; 19, 2 e 30. (horas e números).

Realizações benéficas e notícias favoráveis, 6, 14 e 23. 2 e 8. (horas e números).

Entre 21 de março e 23 de abril: Preocupação com o futuro, 20, 24 e 24; 8, 10 e 12. (horas e números).

Sonhos estranhos, sensação de bem estar, pela tarde, 14, 15 e 18, 8 e 11. (horas e números).

Entre 21 de abril e 21 de maio: Aspectos favoráveis, negócios bem resolvidos, 3, 11 e 14; 27, 23 e 41. (horas e números).

Complicações domésticas, pela manhã, a tarde será mais favorável, 17, 13 e 19, 3, 5 e 7. (horas e números).

Entre 23 de maio e 23 de junho: Algumas contradições domésticas, pela manhã, a tarde será melhor, 17, 23 e 21; 44, 47 e 57. (horas e números).

Saída em todos os empreendimentos, 4, 23 e 53; 15, 22 e 53. (horas e números).

Entre 21 de junho e 22 de julho: Negócios paralisados; planos para o futuro com apoio dos amigos, 22, 23 e 24; 31, 41 e 42. (horas e números).

PERFEITO AR. CONDICIONADO PARA SEU BEM-ESTAR

PASSEIO 12:30-2:50-5:15-7:40-10:45

COPACABANA 2:10-5-7:20-10:45

TIJUCA 2:10-5-7:20-10:45

HOJE

Spencer Tracy-Lana Turner

O ETERNO CONFLITO

Zachary Scott

2º E ÚLTIMO DOMINGO

ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 60 DIAS APÓS PASSAR NOS CINEMAS METRO

Um novo, um impressionante

MICKEY RODNEY

PUNHOS D'OURO

BRIAN DONLEVY & ANN BETH

5ª. Feira nos 3 CINES METRO

AMANHÃ

Pathe

Beniamino Gigli

CANTANDO AS MAIS LINDAS CANÇÕES EM

"NÃO ME ESQUEÇAS"

2.340,520

7.840,1020

REPUBLIC

O ANJO e o MALVADO

JOHN WAYNE

GAIL RUSSELL

CAREY-CABOT-RICH-DIXON

AC. COMPLEMENTOS NACIONAIS

ODEON IPANEMA

AMANHÃ

2:40-6-10

AVANT-PREMIERE - SÃO LUIZ

BOMBAS BERNET

FABRICA

MATTOSO.60

RIO

Cortinas a domicilio

TIDO AMERICANO

PARA PORTAS e JANELAS

ORÇAMENTOS GRÁTIS

TEL 25-1155

RUA 2 DE DEZEMBRO-87-508.5-4

com o outro sexo 16, 17 e 20; 31, 71 e 83. (horas e números).

Mal-estar, dúvidas em tor no de resultados futuros. A tarde e a noite serão mais unânimes. (horas e números).

Entre 23 de outubro e 23 de novembro: Dia de mau aspecto: contradições e negócios paralisados, 9, 10 e 11; 20, 37 e 38. (horas e números).

Diálogo neutro, expectativa de mau acontecimento, 12, 13 e 14; 21, 31 e 41. (horas e números).

Entre 23 de novembro e 23 de dezembro: Manhã promissora, com realizações lucrativas, a tarde será de mau augúrio, 9, 10 e 11; 16, 19 e 38. (horas e números).

Satisfação, novos entendimentos, lucros por intermédio de amigos ou parentes, 12, 14 e 18; 21, 41 e 81. (horas e números).

MIRAKOFF

Sementes Holandesas

dos afamados cultivadores "Stuiz & Groot, Holanda. Germinação garantida. Legumes, flores e Palmas Santa Rita. Atacado e varejo. Mandamos 30 bulbos ou 24 envelopes de sementes ao preço de Cr\$ 60,00 — pelo serviço de reembolso. Pegam nossas listas. Van Lammeren & Cia. Ltda. — Rio de Janeiro — Caixa Postal 4052 — Rua Santa Luzia n. 799, sala 203 — Tel. 42-1387.

BOLSAS, CINTOS? - CONSERVATOS?

Só na "A BOLSÁ FINA" — Bolsas, cintos de todos os modelos. Crocodilo, camurça e de outros materiais. Recebem-se encomendas e consertos. Tingem-se. "A BOLSÁ FINA". Rua Miguel Couto n. 39, sobrado (antiga Rua dos Ourives). Tel. 43-3377.

Clara Lúcia Para Sempre Amada

Exclusividade em todo país

DIÁRIO CARIOCA

CAPÍTULO 13.

A família toda ficou espantadíssima, inclusive Bruma. Ou esta mais do que os outros. E era realmente espantoso. O americano conhecera-a, a bem dizer, de madrugada, durante a festa. Até aí nada de mais. De via ter saído da festa quase ao amanhecer; e o extraordinário é que, nessas horas da manhã, tivesse, não se sabe porque meios, obtido a seu respeito informações minuciosas. Por exemplo: ele soubera que Bruma era mãe; que seu filho, Paulinho, estudava violino. Não menos extraordinário é que ele descobrisse, para homenageá-la, um violino, e que violino! Havia, ali, algo de inverossimil, de mágico, como numa história surrealista. Bruma passou, de leve, a mão, no instrumento. Logo imaginou que suas cordas deviam ser sensíveis ao próprio ar, deviam ter um fremito sem igual. Depois olhou as abandonadas orquídeas. E teve, outra vez, pena das flores. Se não fosse o presente do americano, elas teriam emocionado mais, teriam encantado toda a família. E lhe veio uma súbita pena de Celso, do seu destino, que lhe parecia o mais triste do mundo, sem consolo e sem redenção.

Estavam todos com cara de sono. Só Bruma é que, por instinto, foi apanhar um pente e voltou, pouco depois, passando-o nos cabelos, que eram finos, macios, doces, e se acomodavam a qualquer penteado. Vovó Madalena, com seu kimono desbotado, via em tudo aquilo um mistério, algo de novelesco.

Mas você disse a ele, ou não disse, que tinha filho?

— Não, mamãe. Pois se ele não sabe uma palavra em português. Ou sabe apenas duas ou três palavras.

— Então, como foi que ele soube?

— Isso também eu queria saber.

— Que coisa interessante!

E houve uma série de comentários, mais ou menos neste estilo:

— Deve ser um espertalhão!

— Se é!

— Fazer um agrado desses?

A própria Bruma era obrigada a confessar o seguinte: preferia, mil vezes, que todas as homenagens fossem para o filho. E quem agradasse Paulinho ou fizesse alguma coisa em sua intenção e benefício, teria direito ao carinho dela, Bruma. O grande momento, porém, daquela manhã, foi quando vovó Madalena — com o rim único bombardeado — sugeriu:

— Toque alguma coisa, meu filho, toque!

O menino, nervoso, os lábios quase brancos de tanta emoção, colocou o instrumento e quis saber:

— O quê?

— Aquela música.

— Qual?

Vovó Madalena não sabia, isto é, não se lembrava; e nem havia meio. Aliás, nos últimos tempos, estava perdendo muito fôlego. Virou-se para Bruma:

— Como é mesmo o nome, minha filha?

Bruma lembrou-se vários nomes, sem acertar. Finalmente, vovó Madalena, indignada consigo mesma, desistiu, mandando o neto tocar qualquer coisa. Admita de tudo, o que ela queria ouvir, conhecer, era o som do violino. E quando Paulinho, com a sua imagem fremente de Chopin menino, feriu o instrumento, houve um silêncio enorme na sala, uma emoção profunda. Aí a criada — uma crioulinha — veio, na porta do corredor, espionar. Mal comparando era como se tivesse numa igreja, numa catedral e, em suma, num ambiente sagrado, todos no mesmo transporte místico. Não se disse uma palavra, enquanto Paulinho, com seu belo perfil e a febre de inspirado, de possessão da música, fazia tudo vibrar de uma vida prodigiosa.

Quando acabou, houve um comentário meio trivial, inadequado, se considerarmos o êxtase absoluto:

— Formidável!

E o próprio Paulinho, transfigurado, exausto da própria emoção, saturado do próprio sonho, pousava o instrumento na mesa. E o fez numa espécie de medo, como se pudesse magoar, fazer sofrer o violino. Vovó Madalena, com os olhos cheios de lágrimas, puxou o neto, apertou-o de encontro ao peito e confessou:

— Eu não conheço esse americano! Não sei quem é, nem como é. Só sei de uma coisa: o diabo do homem me conquistou!

Ela era assim. Meio doce, meio feroz, capaz de antipatias furiosas e de carinhos absolutos, cismando com a cara das pessoas, seja no sentido do ranco, seja no sentido do afeto, com uma capacidade tremenda de querer mal e de querer bem. Enfim, uma santa senhora, que, segundo previsão de Bruma, iria direitinho para o céu, na primeira oportunidade.

Ora, o presente do americano foi uma surpresa. Outra surpresa, a chegada, simultânea, do presente de Celso. Mas estava escrito que esse dia seria cheio de fatos extraordinários. Já vimos que um e outro presentes haviam acordado a família. Muito bem. Uma vez serenado o reboliço e o reboliço não parece um termo de masiado frouxo, cada um foi fazer isso que se convencionou chamar de higiene; ou seja lavar o rosto uma

tomar banho outros, e escovar os dentes todos. Fim do que, houve o café, com pão com manteiga. Só Paulinho é que ganhou dois ou três biscoitos, talvez quatro, que Bruma descobriu, na cristaleira. Eram os restos de uma lata. Paulinho quis recusar e sugerir mesmo:

— É melhor você comer, mamãe.

— Eu não, meu filho.

— Paulinho:

— Estou sem vontade.

Bruma deu um murchocho.

— Ah, bom!

E Paulinho, que tinha o apetite mais irregular do mundo, começou a morder o biscoito. Bruma ainda aconselhou:

— Molha no leite, filhinho!

Ela vigiava a alimentação do filho, com o maior escrúpulo. Ficava desesperada, quando, preocupado, atormentado pelos estudos, ele perdia a vontade de comer. Em suma: houve o café, conversou-se ainda sobre o americano e vovó Madalena, lá para tantas, teve uma inspiração genial e anunciou, dramaticamente:

— Hoje, vou fazer chapéu de padre!

Chapéu de padre era um dos macarrões clássicos, em que ela se fizera mestra incontestável. A título histórico, informaremos que a própria vovó Madalena fazia a massa com mãos divinas e preparava um molho simplesmente fabuloso. De maneira que, tendo chegado a essa resolução por todos os títulos louvável, tratou de tomar as providências necessárias, sendo a primeira ir para a cozinha. Clara foi para o quarto ler uma novela de amor. Paulinho beijou, metódicamente, a família toda e saiu para a aula. Bruma ficou sozinha na sala, fazendo não sei bem o quê.

Tudo isso, como se vê, é pura descrição. Não houve, a bem dizer, ação nenhuma. Agora é que vai começar. Bruma encaminhava-se para a cozinha quando a campainha tocou. Naturalmente, foi o que era; e o que se pode afirmar, sem contestação, é que, imersa em determinadas cismas, podia imaginar tudo, menos o que viria acontecer e, de fato, aconteceu. Puxou o cordão, que abria a porta, e espiou lá de cima. Apareceu um mensageiro, fardado, e carregando um embrulho. Bruma, perguntou, do alto da escada:

— Que é que há?

E o mensageiro, depois de conferir o endereço:

— D. Bruma é aqui?

Bruma mandou subir. Já então, estava interessada e uma hipótese lhe ocorreu — outro presente? Assimou o recibo e correu para a sala. Podia ter chamado, logo, o pessoal, mas não. Como se tratasse de uma coisa íntima, que fosse dela apenas, e de ninguém mais, cortou o barbaente dourado e viu, com espanto, aparecer uma caixa de celofane. Dentro, vinham orquídeas. Apenas isso — orquídeas. E, ainda, um envelope, que, ela, já nervosa, abriu. Num papel de carta, muito alvo, de linho, estava escrito: "Divina, mil vezes divina".

Seu coração começou a bater mais depressa. Leu, ainda uma vez, a meia voz, e solteiro: "Divina, mil vezes divina". E olhou as flores. Eram, como se sabe, orquídeas e pareciam gêmeas das que recebera, antes

antes. Bem: chegamos a um ponto em que precisamos recordar que a nossa Bruma, sendo controlada, muito dona, muito senhora de si, era bastante emotiva. Talvez demais. Sua serenidade podia enganar, mas era, se assim podemos dizer, uma serenidade fremente, uma calma intensa apaixonada. Recebendo orquídeas, pela segunda vez, e de um mesmo homem — pois o remetente só podia ser uma pessoa — Bruma teve uma alegria aguda como uma dor. Conovetu-se, tanto mais que estava sozinha e não precisava, como acontecera tantas vezes, esconder sua emoção. Disse, em voz alta um nome:

— Celso...

Mas, logo, teve um susto tremendo, porque ouviu uma voz atrás de si:

— Falando sozinha?

Virou-se, assustada, com a mão no peito. Era vovó Madalena. A primeira ideia de Bruma fora esconder a dedicatória. Mas agora não podia mais, claro. Na família não podia haver segredos. Uns iam as cartas dos outros e não havia a menor possibilidade de sigilo de correspondência. O espanto de vovó Madalena foi enorme:

— Mais presente?

— Pois é?

— De quem?

— Não sei, mamãe. Não tem assinatura.

E Bruma mostrou a dedicatória. A vovó Madalena leu: "Divina, mil vezes divina".

E perguntou para Bruma, impressionada com a literatura:

— Quem terá sido?

— Mentiu outra vez.

— Não sei, mamãe, não sei!

— Você não faz a mínima ideia?

— A mínima.

— Engraçado.

— Também acho.

Bruma não queria, por nada deste mundo, que soubessem que era Celso que mandava aquelas flores. O pior, ou melhor, é que o episódio das orquídeas não ficou por aí. Já advertimos que esse foi um dia memorável na história da família caracterizando-se por uma série de fatos extraordinários. Pois, ao meio dia, quando se ia por a comida na mesa, chegou um novo mensageiro, com novíssimas orquídeas e uma outra dedicatória: "Eu te inspirei um breve carinho, tu me inspiraste um amor eterno". Sem assinatura, também. Não fosse o português, e todos pensariam que o americano era o remetente. Mas o homem não sabia uma palavra do chamado idioma de Camões. Logo não podia ser ele. E agora vamos resumir: durante todo o dia, com espaço que variava de duas em duas horas e até de quarenta em quarenta minutos, apareciam mais orquídeas. A princípio, estavam achando graça; depois começaram a se impressionar; e, por fim, estavam assustados. E o que aconteceu, depois?

FIM DO 13.º CAPÍTULO

(Continua)

O FORO

OS COMPLEXOS E AS FICHAS...

Othon Ribas

Ontem nos referimos nos excessos literários de determinados juizes que deram suas preferências doutrinárias ou suas maguas sobre folhas de processos. Hoje nos vamos referir à boa literatura jurídica do dr. Osni Duarte Pereira, e dela tirar consequências.

Informando uma reclamação contra despacho em que corrigia sentença de despejo, tendo em vista inequívoco erro material, o mencionado juiz, depois de fundamentar a sua decisão, em face da lei, sustentou a bem exposta tese que se segue: "Mesmo, porém... que o Código do Processo não me assegure explicitamente essa oportunidade, eu o teria feito, porque se explicitamente não se o juiz um amoneste da lei, sou dos que entendem não ser o juiz um amoneste da lei, com a função mecânica de conferir fatos com dispositivos e fazer a aplicação do texto, com a mesma insensibilidade desses aparelhos modernos de catalogar fichas."

A imagem é excelente. Superior à de Carnelutti a que adiante se refere. O fanatismo age pela vontade do marionetista, mas não é um ser inumano. Absolutamente insensível é, realmente, o juiz-fichário, que se guarda em gavetinhas, que esconde nos cofres-fortes da sua inteligência os mais mesquinhos formalismos processuais, para os usar, como ato de grande sabedoria no aniquilamento da Justiça.

Todavia, convencimentos que o princípio deve ser entendido nos seus justos termos, a fim de que não se transforme em parvoíceira armá. E' preciso não confundir a liberdade de interpretação da lei, a facilidade que os tribunais têm de julgar "contra a lei" com o mero pletoricismo. Julgar contra a lei não significa a transgressão. Na questão há sutileza de raciocínio, mas não há sofisma.

Sofisma existe, por exemplo, nesta passagem da sentença do outro juiz: "Pode ser, e será com certeza, muito útil — imprescindível, mesmo, no caso de apelação — a intervenção do advogado, mas, no curso da ação na instância inferior, é desnecessária a sua atividade em favor da parte, pelo menos com o caráter de onus inevitável, imposto pela atitude da expropriante, ofertando preço inaceitável". O juiz prolator dessa decisão há de contar que para que seja completo o esclarecimento do juizador, relator, a inaceitabilidade do preço da desapropriação, são necessários inúmeras diligências, juntada de documentos, que a parte somente através de advogado pode providenciar. Além disso, a parte, que a indenização dada pelos Tribunais Superiores é geralmente maior do que a reconhecida na Primeira Instância. E' o caso de se perguntar: com que elementos se obtém essa majoração, se o processo não fosse devidamente instruído na primeira fase? O próprio juiz de Primeira Instância sofre a influência da argumentação do advogado, tanto assim que não inúmeras as reconsiderações de despacho. Certo, então, exclui-se? Demais, a indispensabilidade do advogado é matéria legal...

Aqui voltamos ao princípio. Ao perigo da doutrina sustentada eloquentemente pelo dr. Osni Duarte Pereira, e na espécie com razão individual. Para a aplicação o juiz deve ter cautela e cultura. Deve despir-se de todos os complexos, dentre os quais destacamos o terror à jurisprudência doutra e a ojeriza aos advogados. Só quando atingir tais alturas poderá o juiz chamar os advogados de inoportunos, poderá menosprezar a interpretação tradicional dos textos e poderá mesmo dizer que lei está errada. Acertadamente, porém, que não ponto de requisição aporofobia, pois esta é a idade em que se começa a dar pareceres...

Crime de Morte Num Terreno Baldio
A VITIMA LEVOU 12 FACADAS — EVA
FICOU SE O CRIMINOSO

Ontem, cerca de 21 horas, no terreno baldio situado no bairro de Santa Cruz, foi vítima de um crime de homicídio a mulher Eva, de 25 anos, brasileira, residente à rua Leopoldo, 231, sendo por esse assassinada 12 vezes.

Depois das formalidades de praxe o cadáver foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal e foram lavradas várias diligências no sentido de capturar o criminoso, ainda hoje.

Desse crime ignoramos o nome do autor, mas sabemos que se trata de um crime de honra, cometido por um homem de 35 anos, brasileiro, residente à rua Leopoldo, 231, sendo por esse assassinada 12 vezes.

Depois das formalidades de praxe o cadáver foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal e foram lavradas várias diligências no sentido de capturar o criminoso, ainda hoje.

O MERCADO

CAMBIO

Abriu ontem o mercado cambial em condições estáveis com o Banco do Brasil vendendo a libra a Cr\$ 75,44 e 16 o dólar a Cr\$ 18,72 e comprando a Cr\$ 74,02 14 e a Cr\$ 13,38 respectivamente.

Assim fechou às 15,50 horas inalterado. O Banco do Brasil afirmou as seguintes taxas para vendas de cambiais:

A vista:	
Libra	75,44 16
Escudo	0,75 72
Dólar	18,72
Francos francos	0,08 74
Francos suíços	4,37 30
Francos belgas	0,42 30
Peso boliviano	0,44 57
Peso argentino	3,83 13
Peso uruguayo	0,95 14
Coroa surca	5,21 72
Coroa dinamarquesa	2,90 35
Coroa tcheca	0,37 48

O Banco do Brasil para compra das letras de coberturas afirmou as seguintes taxas:

A vista:	
Libra	74,07 14
Francos francos	0,03 7
Francos suíços	4,23 96
Peso argentino	3,76 82
Dólar	18,36
Escudo	0,74 11
Coroa tcheca	0,36 76
Coroa dinamarquesa	2,93
Peso uruguayo	0,93 12
Coroa belga	0,41 36
Coroa sueca	0,31 62

OURO FINO

O Banco do Brasil comprava a grama de ouro fino na base de 1.000 por 1.000 ao preço de Cr\$ 208,76.

CAMBIA SINDICAL

Medias Cambiais:	
London	75,44 16
Nova York	13,72
Uruguay	0,95 74
Belgia (franco)	0,42 30
Francia	0,08 74
Suécia	0,37 48
Portugal	0,31 62
Suecia	0,31 62
Tchecoslováquia	0,37 48
Espanha	0,31 62
América	0,31 62
Canadá	0,31 62

BOLESA DE VALORES

A Bolsa de Valores não funcionou ontem.

CAFE

O mercado de café não funcionou ontem.

AGUACAN

O mercado de aguçan funcionou ontem, calmo, sem modificação nos preços e com negócios pequenos.

Fechou inalterado.

COTACÕES POR 60 QUILOS:
Branco-cristal 159,00; demerara 135,00; mascavinho 123,00 e mascavinho 115,00.

CENNEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entr	Said
Arroz	1.309	2.229
Agucar	423	901
Banha	231	147
Feijão	1.353	147
Farinha	1.161	521
Milho	3.450	206
Charque	373	5
Bacalhau	250	

Todos os Meios Para
Sufocar as Greves na
Francia

(Conclusão da 1.ª pag.)

Esses distúrbios são apenas um aspecto da vasta agitação socialista instigada e dirigida pelos comunistas e que, na opinião de observadores autorizados, constitui ofensiva metódica e planejada contra o vacilante governo de "terceira força", presidido por Henri Queuille. A situação é tão grave que Queuille chamou os seus principais ministros, que se achavam em férias, para realizar esta noite uma conferência com o propósito de adotar medidas urgentes em vista da situação que se agrava rapidamente.

Mais de meio milhão de trabalhadores já estão em greve. As minas de carvão acham-se paralisadas há seis dias. As paralisações locais dos ferroviários propagam-se continuamente e os grevistas se agrupam das estações, impedindo o movimento dos trens. Hoje, os grevistas ocuparam a estação de Epernay, a leste de Paris. Ontem, fizeram o mesmo na estação de Chalons-sur-Marne, enquanto esta manhã foi declarada greve na grande estação parisiense de L'Est, mas esta parada teve apenas "efeito parcial", segundo funcionários da administração.

Os ferroviários aprovaram por votação o início de greve em Cherbou, Granville e Chambery. Longwy, nas imediações da fronteira de Luxemburgo, está paralisada hoje por uma greve de vinte e quatro horas, declarada em protesto pelos choques de ontem entre grevistas e a polícia, em que morreu um trabalhador e houve pelo menos cinco feridos.

Quanto aos distúrbios de Nancy e de outras partes do leste da França, foram consequências de manifestações organizadas pelos comunistas para protestar contra os choques, sempre de ontem, em Marlebach e Glatigny. Os manifestantes tentaram ocupar a estação de Nancy, de onde os grevistas haviam sido desalojados. Esta manhã prosseguiram. Quando os trabalhadores se aproximaram da estação, a polícia os recebeu com bombas de gás (irritantes) e os rechaçou com os seus cascos. Vários manifestantes foram feridos. Assim como alguns policiais. Finalmente, como os operários aumentam sem número, as autoridades pedem com urgência o envio de tropas de reforço, as quais logo foram restabelecidas a ordem.

Em grandes estações ferroviárias de Paris e pontos importantes da rede e do leste da capital, foram postados numerosos guardas móveis para prevenir distúrbios.

A inesperada decisão de Queuille de chamar os seus ministros coincidiu com a versão de que o governo operaria a um possível acordo com a França obedecendo ordens diretos do Comintern, de Berlim. Segundo os observadores esta agitação seria parte da ofensiva do Comintern contra o Plano Marshall, para impedir a reabilitação econômica da França e assegurar um golpe mortal contra a reabilitação europeia. Os observadores não excluem também a possibilidade de que os comunistas desejariam criar uma situação caótica na França, para derrubar o governo e tomar o poder.

Contudo, os comunistas não deram o menor indício sobre os seus objetivos reais, de modo que o governo deve limitar-se a advertências e a tomar precauções.

Desde a derrota do movimento grevista de dezembro último, os comunistas estabeleceram o momento estratégico para a sua nova ofensiva. Em seis primeiros meses o governo Robert Schuman conseguiu deter a espiral do custo de vida, mas não pôde obter a paz dos preços. Desde agosto até a data, por outro lado, produziu-se uma nova alta geral e, em consequência, o governo conseguiu aos trabalhadores aumentos de quinze por cento para impedir as greves, mas isto foi seguido imediatamente do aumento das tarifas de ônibus, subterrâneos, ferrocarris e preços de carvão e eletricidade, o que ofereceu aos comunistas uma situação ideal para a sua nova ofensiva.

As greves atuais, que ameaçam envolver os portos de todo o país, já causaram danos à economia do país, pois falta carvão e a situação dos meios de transporte afeta gravemente as principais indústrias.

Entretanto, o general Charles de Gaulle mantém-se silencioso.

Agora nada diz sobre as greves, mas não existe a menor dúvida de que a medida que se debilita o governo de "terceira força", aproxima-se o seu retorno ao poder.

O TEMPO

TEMPO — bom, com nebulosidade.
TEMPERATURA — estável.
VENTOS — de sul a leste, frescos.
MAXIMA — 23,8
MINIMA — 16,6

DA ADMINISTRACAO

Sistema Orçamentário Nos Estados Unidos (III)

(De um Observador Administrativo)

Para encerrar esta série sobre o sistema orçamentário americano, trataremos da elaboração das propostas parciais e das atribuições estatutárias do Bureau do Orçamento.

Já tivemos ocasião de dizer que todos os ministérios e repartições não integradas na estrutura dos grandes departamentos específicos do governo americano, possuem seção especializadas de orçamento e finanças às quais compete elaborar as propostas orçamentárias parciais. São estas seções consideradas órgãos "staff" ou de "estado maior" e desempenham a função de prestar assistência técnica ao titular da Secretaria de Estado ou ao chefe da Repartição (conforme o caso) a que pertencem, assegurando o no setor de execução de suas atividades de administração geral, de conservação e supervisão, principalmente no que diz respeito dos problemas orçamentários, de organização, processos de trabalho, contabilidade, aquisição de material etc., e servindo de elemento de ligação entre a instituição de que é uma das subdivisões e o Bureau do Orçamento, que é o "pivot" do sistema, o Ministério do Tesouro, as Comissões de Finanças do Congresso, etc.

A revisão das propostas parciais se processa através de uma verdadeira hierarquia de "órgãos revisores" enquadrados no círculo

pioradas num serviço qual que, de uma das Secretarias de Estado, pela respectiva seção de orçamento, são submetidas à revisão da Seção de Orçamento da mesma Secretaria que, em seguida, as encaminha ao titular da Pasta. Vale notar que cada grande órgão substitutivo em que se divide um ministério, possui uma dessas "seções". Ela é a encarregada de elaborar a proposta orçamentária parcial do órgão cabendo, porém, a Seção de Orçamento do Ministério coordenar os trabalhos de todas estas seções especializadas existentes naquela pasta.

Remetida então ao ministro a proposta geral que encorpore as propostas parciais de todos os grandes subdivisões do ministério, esta é remetida, com as necessárias justificativas, ao Bureau do Orçamento.

A fase final do processo de elaboração da proposta orçamentária tem por cenário este Bureau que tem competência para coordenar, modificar, reduzir ou aumentar as estimativas originais. O órgão em questão se subdivide em várias unidades, a saber: Divisão de Estimativa, Divisão Fiscal, Divisão de Orientação Administrativa (geral), Divisão de Estatística e de Referência Legislativa.

As propostas parciais são apresentadas ao Bureau, conforme a atribuição de cada uma delas, e são encaminhadas ao presidente da República com respeito a despesas e programas de trabalho; estudar e dar parecer sobre todos os projetos de lei de iniciativa dos ministérios e órgãos diretamente subordinados à Presidência, sugerindo sua aprovação ou rejeição, acompanhado da necessária justificativa, competindo-lhe então transmitir ao órgão interessado a decisão presidencial: rejeitar todos os projetos de decretos executivos; dar parecer, por via do chefe do Executivo, sobre problemas de organização, normas e processos de trabalho; rever todas as propostas de empenhamentos de novas atividades por parte do governo, propostas, estas da autoria dos órgãos da administração executiva; recomendar ao presidente a concessão ou recusa de verbas.

O diretor do Bureau, desmarcha regularmente com o presidente da que é concebido para os assuntos de administração geral e também para o problema fiscal; isto porque, até 1933 o presidente não dispunha de assistentes que o auxiliasse no desempenho de suas funções de administração. Nas palavras de Franklin Roosevelt, o chefe do Executivo não pode desobrigar-se de suas responsabilidades: vive sob a pressão do trabalho sendo humanamente impossível que ele cumpra seus deveres constitucionais porque deve prestar constante atenção a questões de minúcia da administração. Foi essa a situação enfrentada pelo "President's Committee" ou "Administration Management" em 1933 que propôs o Interimdo do presidente, no Congresso, a criação de um órgão auxiliar, subordinado diretamente ao presidente e seria constituído pelo "Bureau of the Budget" (orçamento) "Civil Service Commission" (pessoal) e "National Resources Committee" (recursos materiais). Com esse relatório resultou a reestruturação do órgão do orçamento e sua retirada da pasta da Fazenda em 1939, ficando desde então, subordinado diretamente à Casa Branca.

Senti-me muito grato por poder assegurar-lhe a decisão com que o povo deia a nação apoiar nossos esforços para tornar livre o caminho da paz".

RETORNO A PARIS

Dr. Gilvan Torres

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

Impotência — Doenças do Sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembleia, 89, sala 72 — Telefones: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas

PRIMEIRAS VICISSITUDES DA ESCOLA QUINZE DE NOVEMBRO

Início da História do Primeiro Instituto de Assistência a Menores no Distrito Federal — Regeneração Social e Cristã

Iniciamos, hoje, uma série de reportagens sobre a Escola 15 de Novembro, atual Instituto Profissional 15 de Novembro, que durante 50 anos vem prestando os mais relevantes serviços em prol dos meninos pobres de todo o Brasil.

Durante esse longo período a Escola formou diversas equipes de técnicos para as nossas indústrias, professores e notáveis músicos que ainda hoje conduzem as novas gerações no aprendizado da harmoniosa arte de Kuterpe.

A REGENERAÇÃO SOCIAL E CRISTÃ

Preocupado em resolver a situação dos menores desamparados e que por lacuna do poder público, ingressaram nos tortuosos caminhos do crime, em 1899, o chefe de Polícia, dr. João Brasil Silveira, apresentou um relatório ao governo, e nesse documento, ressaltava a necessidade de ser criada uma Escola Correcional que servisse como abrigo seguro de verdadeira regeneração social e cristã.

Assim, em 3 de dezembro daquele ano, efetivou-se a fun-

ção da Escola 15 de Novembro, tendo como seu primeiro diretor a figura respeitável do conego Amador Bueno, emérito educador, que iniciou o primeiro período de atividades em benefício da educação nacional. Funcionando a princípio como estabelecimento particular, contando desde o ano de 1901 com uma pequena subvenção do Estado, devido à magnitude da tarefa, o governo resolveu oficializá-la, sendo então lavrado o decreto número 4.780, datado de 2 de março de 1903, e nomeado para dirigir a o dr. João Oscar de Novas Carvalho. A Escola passou a funcionar no prédio que hoje serve ao Serviço de Assistência aos Menores, o "Sum", em São Cristóvão.

O período que vai de sua fundação até o ano de 1905, caracterizou-se por inúmeras dificuldades oriundas da falta de meios para atender às necessidades de ordem educacional e higiênica. A saúde dos escolares estava sendo comprometida pelo surto da beriberi e pela tuberculose,

ceifando os jovens organismos já predispostos pela incipiente alimentação, e a maioria portadora de sífilis hereditária.

A FATALIDADE ORGA-

NICA DAS VITIMAS

O problema da recuperação da infância abandonada congeçava a preocupação aos homens de governo, que sentiram ser a Escola o ponto básico para o desenvolvimento de uma campanha de âmbito nacional capaz de salvar os milhares de meninos abandonados e torná-los úteis ao organismo social.

Com o estabelecimento inteiramente lotado, procurado por novos solicitantes, com apenas dois professores para ministrar instrução a mais de 200 alunos, o diretor João Novas registrou um emergente relatório ao ministro da Justiça, que na época era o sr. J. J. Seabra, descrevendo a situação com as seguintes palavras:

"Eu tenho contemplado de perto todos os quadros de dor, de sofrimento, que neste recinto se desenrolam à mercê do destino e da fatalidade orgânica das vítimas, que, mais de uma vez, me senti convido diante já da morte, por causa desse morbo ora reinante; sobretudo meu íntimo dói com essas cenas, que se verificam a cada passo, no meu espírito, que as compõe, as aníme e move, rogo-vos, em nome da solidariedade humana, ponhai ao meu alcance todos os meios, que vos hei constantemente solicitado, em prol dessas múltiplas dezenas de vidas que a República me confiou".

Em traços vigorosos assim se expressava o denodado guardião dos jovens filhos do povo que se encontravam ameaçados de perecer sob o ataque das endemias e da falta de alimentação. Desnutridos e doentes, eram presa fácil da morte, enquanto a Escola lutava com sérias dificuldades para alimentar e instruir os pequenos internados.

Após grandes esforços para conseguir meios financeiros indispensáveis ao prosseguimento da obra, sob a direção do dinâmico Franco Vaz, a Escola começa a apresentar os primeiros frutos positivos da formação de técnicos para as indústrias, músicos para as forças armadas, professores, e mestres já hoje consagrados no ambiente artístico nacional e no exterior.

O CINEMA

(Conclusão da 6.ª pag.)

exibições de "O eterno conflito" ou "Casa Timberlane" — história baseada no romance de Sinclair Lewis, que sob a direção de George Sidney, — Lana Turner, Spencer Tracy, Zachary Scott, Mary Astor, Tom Drake, Margaret Lindsay, Josephine Hutchinson e Albert Dekker, interpretaram para a Metro-Goldwyn-Mayer.

MICHEL SIMON, EM "TRAGICA INOCENCIA"

"Tragica inocencia" (Non Cou pable), filme cujo lançamento está sendo anunciado pela Fran-

ça Filmes do Brasil para o dia 18 do corrente, em lançamento simultâneo nos cinemas Pathé, São José, Para-Todos, Vaz Lobr e Fluminense, vale, sem dúvida, pela mais arrojada realização do moderno cinema francês.

Michel Simon, o astro por excelência, encabeça o elenco desta película, personificando um médico responsável por uma série de "crimes perfeitos". O filme é cheio de lances emocionantes e um dos é a sequência final, onde um gato preto interveio de maneira precisa e inesperada.

A direção é de Henri Decoin e como "co-stars" aparece a linda Jany Holt.

Um Mickey Rooney Maior em "Punhos de Ouro"



Mickey Rooney em "Punhos de Ouro"

E, sem dúvida, um Mickey Rooney maior, o que veremos em "Punhos de ouro". Não na estatura, que nisso o rapaz continua aquele "tampinha" que todos conhecemos bem. Mas como

artista, sim, Mickey Rooney está maior, mais adulto, mais respeitável, na história viciosa de "Punhos de ouro". Sempre foi artista dramático, exclusivamente artista dramático, e é provável que o seu sucesso saído com entusiasmo pelos críticos, em "Punhos de ouro", marque rumos definitivos à carreira de Rooney.

Porque é de grande tolego e de grande sinceridade, tuou quanto ele faz, como McCoy nas cenas intensas e ferocidade de "Killer McCoy", que Roy Rowland dirigiu com aquela mestria bem conhecida desde "O vestida da vida".

Que artista deu a Metro-Goldwyn-Mayer ao elenco de "Punhos de ouro"?

Deu Brian Donlevy, Ann Bry-

th, e o que é importante, por que dele é uma "performance" também digna de nota, o excelente James Dunn, artista dramático dos melhores, embora não dos mais famosos.

Não há dúvida: está um Mickey Rooney maior nas cenas de "Punhos de ouro". E isso é um acontecimento a que nenhum

AGRESSÕES
O enfermeiro da Colônia Ju-
liano Moreira, Romeu Martins
de Melo, brasileiro, branco, de
48 anos de idade, solteiro, re-
sidente à estrada Rodrigues Cal-
das, 421, fundos, queixou-se ao
comissário de serviço na dele-
gação do 26º distrito policial,
haver sido agredido a pau,
pelo trabalhador braçal da re-
ferida Colônia, Francisco de
tal.

DESASTRES

O auto lotação, chapa 4-68-
18, quando trafegava, ontem,
pela avenida Oswaldo de Melo,
com destino a Pedra de Guan-
tariba, ao procurar desviar-se
de um buraco existente em
frente à casa número 1423, ca-
poteou espetacularmente.

Em consequência do desastre,
receberam contusões gra-
ves e foram socorridos no
Hospital Rocha Faria, retira-
do-se em seguida, os passajei-
ros: — José Ribeiro, brasileiro,
branco, operário, de 18 anos
de idade, solteiro, morador à

estrada do Maragá, 138; Julio
Marques da Cruz, português, de
47 anos, casado, morador à
rua Teodoro da Silva, 365; Ma-
r garida Cabral da Silva, brasileira,
branca, de 36 anos, ca-
sada, doméstica, moradora à
rua Assatuba, 149; Emilio Cabral,
brasileiro, pardo, solteiro, re-
merciário, domiciliado na Faza-
da da Covança e Manuel de
Andrade, português, de 68 anos,

VARIOS FATOS POLICIAIS

lavrador, residente à estrada do
Maragá, sem numero.
Identificado o ocorrido, com-
pareceu o comissário de ser-
viço na delegacia do 23º dis-
trito policial, que solicitou a
presença dos peritos do labo-
ratório de Exames Periciais.

COLÍDIO POR TREM

Foi colídiado, por trem, on-
tem, na estação de Braz de
Pina, Floriano Paulo Barreto,
brasileiro, branco, de 44 anos
de idade, servente da Conser-
vação Americana e morador
à rua Alcinda, 209.

A vítima, que recebeu gra-
ves ferimentos, foi internada no
Hospital Getúlio Vargas, tendo o
comissário de serviço na dele-
gação do 21º distrito, registrado
o fato.

ROUBOS E FURTOS

Ao comissário de serviço na
delegacia do 24º distrito pol-
cial, queixou-se Helena Cor-
valho Leite Guimarães, residen-
te à rua Djalma Ulrichs, 426, de
haver sido furtada em seu re-
lojo de pulso, no valor de
Cr\$ 3.000,00.

LADRÕES PRESOS

O vigilante municipal número
1740, prendeu em flagrante,
quando retirava os fareletes do
auto, chapa 52-10, de proprie-

dade do sr. Domingos Pereira
dos Santos, em frente ao pre-
dio número 1225, da rua José
Bonifácio, os ladrões Jaime
Barbosa da Silva, pardo, sol-
teiro, de 21 anos de idade, ni-
rador à rua Senador Pompeu n.
229 e Edmundo Alves Ferrei-
ra, de 18 anos, também de
cor parda.

Os ladrões foram apresentados
ao comissário de serviço na de-
legacia do 22º distrito pol-
cial, que mandou autua-los.

ASSALTOS

O predio número 21 da rua
Sacopa, residência do conselhei-
ro da embaixada norte-ameri-
cana, David Mac Kendree Key,
foi assaltado, na madrugada de
ontem, pelos ladrões, que en-
traram do interior da mesma,
joias no valor de Cr\$

200.000,00, além de certa im-
portância em dinheiro. O fato
foi levado ao conhecimento do
comissário de serviço na dele-
gação do 1º distrito policial,
o qual compareceu ao local.

Dando uma "batida" nas im-
ediações, aquela autoridade en-
controu as joias num terreiro
baldio, onde foram abandonadas.

O predio número 885, da rua

Humberto de Campos, residência
do comerciante alemão, Kurt
Winkelsteins, foi também as-
saltado pelos ladrões, na madru-
gada de ontem, de onde carrega-
ram joias e objetos, avaliados
em Cr\$ 100.000,00.

TINTAS 77

Ferramentas para pintores e
todos os artigos para pintura.
Não comprem sem consultar a
CASA DAS TINTAS FINAS
RUA BUENOS AIRES, 77
Fones: 23-3132 e 23-3890
anexo.

DR. ALDO CUNHA

Cirurgia dentária para nervo-
sos cardíacos. Rins X. chapas
para correção da fisionomia e
mastigação, pontes fixas e
aparelhos de Roach. — Auxilia-
res, dra. Arlete Beuttmüller
Medeiros, dr. Felipe Abunah-
ra e dra. Maria Rosaria
Orentino. Rua dos Andradas,
15-19, 2º e 3º andares. Próximo
o larg. de S. Francisco.

AUMENTADA A FROTA DE "JEEPS" FLUMINENSE

Visitou o Serviço de Transporte o Governador Macedo Soares e Silva — Os Novos Veículos

O governador Macedo Soares e Silva, após o expedien-
te de ontem, visitou o Serviço
de Transportes que é subor-
dinado à Secretaria do Go-
verno. Acompanhou-o nessa
visita o deputado Afonso Cel-
so Ribeiro de Castro e J. T.
de Castro Alves, oficial de
gabinete do governo. Nessa
ocasião, teve o sr. Macedo
Soares e Silva oportunidade
de examinar um dos "jeeps"
da nova série de 72 que aca-
ba o governo de adquirir dos
Estados Unidos. Esses "jeeps"

estão sendo mantidos no pró-
prio Serviço de Transporte,
sob a imediata fiscalização do
chefe da repartição, sr. Ge-
raldino da Silva Filho. O go-
verno estadual, com os novos
veículos, ficará com a sua
frota aumentada para aten-
der os serviços do interior,
entre os quais os que se rela-
cionam com a Agricultura,
Saúde Pública, Viação e Se-
gurança Pública. Ao deixar o
Serviço de Transportes, mani-
festou o governador Macedo
Soares e Silva ao sr. Geraldi-
no da Silveira Filho a sua
excelente impressão de tudo
que vira.

Designado Para Missão Especial Junto ao Presidente da República

O ministro da Guerra apro-
vou a indicação feita pelo
chefe do Departamento Téc-
nico e de Produção do Exér-
cito do major técnico Jusceli-
no Camilo de Almeida para
uma missão especial e de ca-
ráter técnico, junto ao Gabi-
nete do presidente da Repú-
blica, sem prejuízo das suas
funções normais naquele De-
partamento. O major Jusce-
lino foi mandado apresentar-se
ao chefe do Gabinete Mi-
litar da Presidência da Repú-
blica.

DR. MAURICIO NASLAUSKY
CLINICA CIRURGICA E
PROTESE DENTARIA
Atende-se, também, a
crianças.
EDIF. CARIOCA, 3.º and.
Sala 306.
Tel. 42-2746 — Segundas,
Quartas e Sextas-feiras.

MEIAS NILON 51
A CASA HERMAN está ven-
dendo as famosas meias Nylon
51 a Cr\$ 25,00 — Rua Santana,
227 — Tel.: 32-4744.

Doenças da pele
Sífilis, eczemas, varizes, úl-
ceras das pernas, verrugas,
espíndas, furúnculos, mico-
ses — Eletroterapia
DR. AGOSTINHO DA
CUNHA
Dip. Instituto Manguinhos
Assemb. 61a, 73. Tel. 32-3265

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade
de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO
HOMEM
RUA DO ROSÁRIO, 98
De 1 às 6

CARLOS NELSON MARTINS

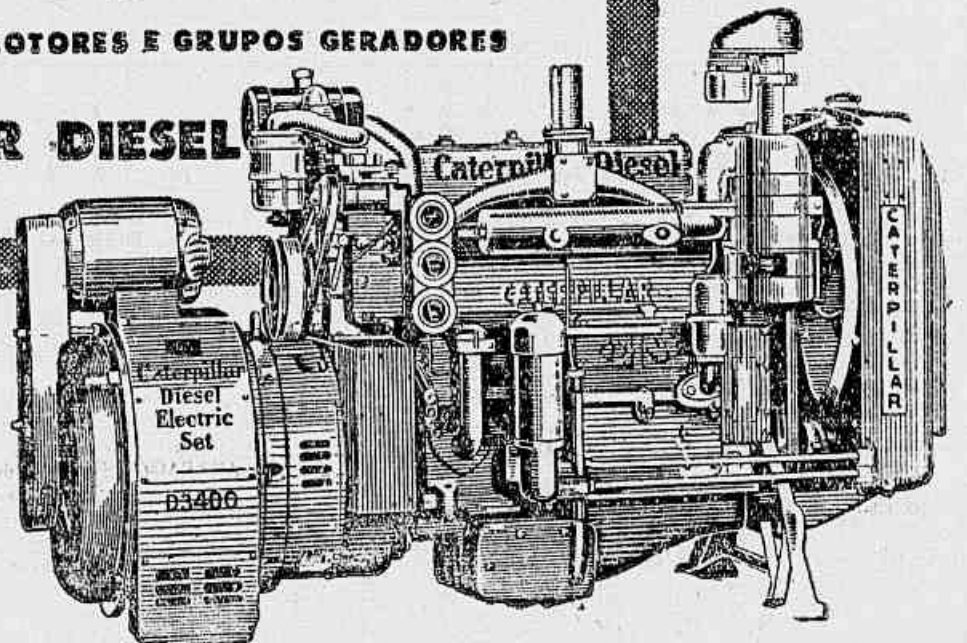
(MISSA DE 30.º DIA)

Maria Carvalho Martins, dr. Jorge Carvalho
Mar'as e senhora, Clemente José Martins Filho,
Américo José Martins, Alzir Cardoso e senhora,
Aderbal Spindola, senhora e filhos, Antonio Borges
Martins, senhora e filhos, dr. Hilario Gurjão, senho-
ra e filha, Antonio de Sá Carneiro, Aurora de Sá Carneiro,
Atílio Martins Cardoso, senhora e filhos, José Prado de Al-
meida e senhora convidam os demais parentes e amigos
para assistirem à missa de 30.º dia que, mandam celebrar
em sufrágio da alma de seu esposo, pai, sogro, irmão,
cunhado e tio — CARLOS NELSON MARTINS — amanhã,
segunda-feira, dia 11, às 9,30 horas, na Igreja da Candelária.

LUZ e FORÇA

COM OS MODERNOS MOTORES E GRUPOS GERADORES

CATERPILLAR DIESEL



Na grande maioria, os
seus problemas de for-
ça ou energia elétrica po-
dem ser solucionados com
um motor ou grupo gerador
Caterpillar Diesel! O con-
fôrto e as facilidades que o Sr. encontra nas zonas

servidas por estes fatores indispensáveis ao progres-
so e ao bem-estar, estão ao seu dispor! Os motores
e grupos geradores Caterpillar Diesel são de fácil
manutenção, operação extremamente simples e
sobretudo econômicos, tanto no preço de custo
como principalmente no consumo de combustível!
Para funcionamento permanente ou de emergên-
cia. Grupos geradores em 6 tamanhos diferentes,
de 20 a 100 K. W. Motores estacionários em
6 tamanhos diferentes, de 27 a 139 H. P. MANIE-
MOS STOCK COMPLETO E ASSEGURAMOS EFI-
CIENTE ASSISTÊNCIA TÉCNICA. Procure-nos ou
escreva-nos expondo o seu caso.

"SOTREQ"

S.A. DE TRATORES E EQUIPAMENTOS

Distribuidores exclusivos da Caterpillar Tractor Co. no Distrito Federal, Estado do Rio de Janeiro, Minas Gerais,
Espírito Santo e Goiás — Matriz: Rua Camerino 90 - Fone 23-1945 - End. Tel. "Sotreq" - Caixa Postal 28
Rio — Filiais: Belo Horizonte - Rua Rio Grande do Sul 137 - Campos RJ - Rua Marechal Floriano, 40 -
Escritório em Uberlândia: Caixa Postal n.º 373.

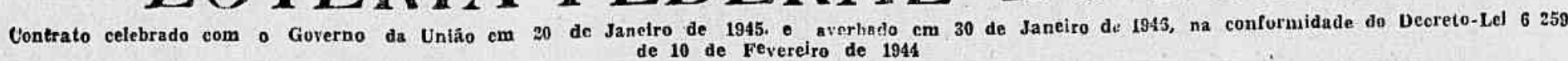
A TINTA Albion

GARANTE A escrita

Exija de seu fornecedor a marca ALBION

INDÚSTRIA CARIOCA DE TINTAS S/A

RUA FLACK, 148/150 — TEL. 49-1038



PREMIO MAIO

Lista da extração de SABADO, 9 DE OUTUBRO DE 1948

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta café, fundo azul e laranja e numeração preta na frente, com a inscrição: Extração em 9 de Novembro de 1948, às 14 horas

ATENCAO: VERIFIQUEM A TERMINACAO SIMPLES DE SEUS BILHETES

Ainda a Pecuaria

(Conclusão da 4.^a pág.)

A Italia Exportará Instrumentos Musicais.

Em demonstração de suas possibilidades para atender ao mercado sulamericano, a Italia reteve diversos produtos de sua fabricação, exibindo na Exposição Internacional de Industria e Comercio, em Quindindinha, grande numero de instrumentos musicais. Alem de harmonicas fabricadas em Castorlido, famosas pela sua reprodução musical, tambem está expondo vestidos para senhoras em modelos exclusivos, nume legitima concorrência aos mais modernos em materia de elegancia e moda.

Quem Não Anuncia Se Esconde

do, pelo menos em parte. E' esse provavelmente o objetivo atual dos que fazem política da pecuária. E as minhas impressões, reduzindo aquele "financiamento" a justos termos, posteriormente confirmados por aqueles mesmos que se mostraram tão incredulos com o que eu escrevi, esclarecem a origem, a natureza e o emprego de dividas cujo "reajustamento" ou "perdão" agora se pretende. Só isso.

DOENÇAS DE SENHORAS,
CIRURGIA GERAL — PAR-
TOS — TRATAMENTO DAS
HEMORROIDAS

Cons. México 98 — 6.º andar, Sala 607 — Terças, quintas e
sábados, das 16 às 18 horas. Fones: Cons. 22-4512, Res. 38-0042

AVENIDA PRESIDENTE
VARGAS N. 831, sob.
Teléfono 43-5476

(Conclusão da 4.ª pág.)

que recebeu e executou o programa da Ação Católica de cuja direção suprema o investiu a sábia e segura clarividência do sempre saudoso Cardeal Leme.

Conhecendo, amando e servindo a Verdade, Alceu de Amoroso Lima uniu-se àquele incomparável Cruzado, e, reforçando a sua vocação de homem de gabinete, tornou-se, como Jackson, um homem de ação, um militante do Cristo, invencível na humildade com

Aprofundando-se no estudo divino dos 'Sagrados Evangelhos, nas obras dos Santos Padres, na teologia do Doutor Angélico, nas encíclicas dos Papas, sobretudo nas de Leão XIII e Pio XI, Alceu não podia deixar de mostrar os seus pendores para o movimento que se agita para restaurar tudo no

será possível se identificarmos a nossa vida segundo a doutrina e os exemplos de Jesus Cristo, na sua vida oculta e na sua vida pública. E este é o modelo de Tristão de Atalide.

O Cristo amou as massas, matou-lhes a fome e a sede, viveu cercado e seguido por elas. E essas massas se constituíam de gente do povo, onde — entre os mais humildes — Ele esco-

DR. C. CARVALHO LEITE
Terças, quintas e sábados
— 2 às 5 horas —
DR. PAULO M. TAVARES
Segundas, quintas e sextas
— 2 às 5 horas —
MÉDICOS DO SANATÓRIO
AZEVEDO LIMA
Cons. — SENADOR DAN-
TAS, 40-4.º ANDAR
Telefone: 42-7209

O Cristo nunca foi visto em casa de ricos, mas frequentemente o ler dos pobres; e os ricos desdizem que entrar um dia na casa era mais difícil do que passar um campo pela fenda de uma aquilã... E se desculpou procuravam afistar as crianças, muitas maldades do Mestre Jesus, chamavam as crianças velhas que deixavam vir a ele os pequeninos.

Duas únicas vezes entrou em tais palácios: no do Sumo Sacerdote que o prendeu e no de Poncio Pilatos a quem foi entregue para ser condenado.

Premio C13	Premio C12	Premio C11	Premio C10	Premio C9	Premio C8	Premio C7	Premio C6	Premio C5	Premio C4	Premio C3	Premio C2	Premio C1	Premio C0
0	1341	1342	1343	1344	1345	1346	1347	1348	1349	1350	1351	1352	1353
1	1354	1355	1356	1357	1358	1359	1360	1361	1362	1363	1364	1365	1366
2	1367	1368	1369	1370	1371	1372	1373	1374	1375	1376	1377	1378	1379
3	1380	1381	1382	1383	1384	1385	1386	1387	1388	1389	1390	1391	1392
4	1393	1394	1395	1396	1397	1398	1399	1400	1401	1402	1403	1404	1405
5	1406	1407	1408	1409	1410	1411	1412	1413	1414	1415	1416	1417	1418
6	1419	1420	1421	1422	1423	1424	1425	1426	1427	1428	1429	1430	1431
7	1432	1433	1434	1435	1436	1437	1438	1439	1440	1441	1442	1443	1444
8	1445	1446	1447	1448	1449	1450	1451	1452	1453	1454	1455	1456	1457
9	1458	1459	1460	1461	1462	1463	1464	1465	1466	1467	1468	1469	1470
10	1471	1472	1473	1474	1475	1476	1477	1478	1479	1480	1481	1482	1483
11	1484	1485	1486	1487	1488	1489	1490	1491	1492	1493	1494	1495	1496
12	1497	1498	1499	1500	1501	1502	1503	1504	1505	1506	1507	1508	1509
13	1510	1511	1512	1513	1514	1515	1516	1517	1518	1519	1520	1521	1522
14	1523	1524	1525	1526	1527	1528	1529	1530	1531	1532	1533	1534	1535
15	1536	1537	1538	1539	1540	1541	1542	1543	1544	1545	1546	1547	1548
16	1549	1550	1551	1552	1553	1554	1555	1556	1557	1558	1559	1560	1561
17	1562	1563	1564	1565	1566	1567	1568	1569	1570	1571	1572	1573	1574
18	1575	1576	1577	1578	1579	1580	1581	1582	1583	1584	1585	1586	1587
19	1588	1589	1590	1591	1592	1593	1594	1595	1596	1597	1598	1599	1600
20	1601	1602	1603	1604	1605	1606	1607	1608	1609	1610	1611	1612	1613
21	1614	1615	1616	1617	1618	1619	1620	1621	1622	1623	1624	1625	1626
22	1627	1628	1629	1630	1631	1632	1633	1634	1635	1636	1637	1638	1639
23	1640	1641	1642	1643	1644	1645	1646	1647	1648	1649	1650	1651	1652
24	1653	1654	1655	1656	1657	1658	1659	1660	1661	1662	1663	1664	1665
25	1666	1667	1668	1669	1670	1671	1672	1673	1674	1675	1676	1677	1678
26	1679	1680	1681	1682	1683	1684	1685	1686	1687	1688	1689	1690	1691
27	1692	1693	1694	1695	1696	1697	1698	1699	1700	1701	1702	1703	1704
28	1705	1706	1707	1708	1709	1710	1711	1712	1713	1714	1715	1716	1717
29	1718	1719	1720	1721	1722	1723	1724	1725	1726	1727	1728	1729	1730
30	1731	1732	1733	1									

Todos os números terminados em 8 têm CR\$ 400,00

O ESCRITORIO A' RUA SENADOR DANTAS N. 84, ESTARA ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 A'S 11 1/2 E
 A'S 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS.
 A ADMINISTRAÇÃO PAGARA' O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPI-
 EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NAO ATENDERA' RECLA MAÇAO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES.
 NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERAO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIO-
 ULTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ULTIMO, SERAO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFE-
 E O PRIMEIRO, ISTO E' O NUMERO 1.

AS EXTRACÇÕES PRINCIPIAM AS 14 HORAS

370ª EXTRACÇÃO Pela Concessionaria: Sociedade Civil de Concessões Federais — DOMINGOS DEMARCHI —
— CONCESSÃO BALHADES — O Fiscal do Governo: ODILON DA SILVA CONRADO 370ª EXTRACÇÃO

madeiro infamante e crucificado entre dois malfeteiros, como o mais insignificante dos trêsl!

Toda a beleza do cristianismo repousa na humildade de seu Divino Fundador, desde o seu nascimento num estábulo abandonado, entre animais e obscuros pastores de ovelhas, até ao drama do Calvário, onde não teve sequer uma pedra para repousar a cabeça.

sêde, dele se diz que é esqueladista e pois vizinho dos comunistas. Logo "anathema sit".

De tal pecha não se livrou nem mesmo Jacques Maritain, o maior filósofo cristão dos tempos modernos, cuja vida exemplar e excelentes virtudes lhe mereceram dos amigos mais íntimos o título de "Saint Jacques".

Não é de admirar que Alceu de Amoroso Lima, nobreza pouco suscitadora de inveja e clumes aos que se presumiam de possuir melhores credenciais para a conquista das multidões, ou os processos acomodaticios dos "bien pensants", processos de transi-

gências intoleráveis, de cegueira voluntária e portanto a pior, para acórdos impossíveis do mal com o céu.

Quando tudo se quebre e se esfaquee, as ruínas e estilhaços encontrarão impávido esse homem de virtudes heroicas aceitando as mais duras provações como verdades e premissas presentes do Senhor à seu servo bom e fiel.

E nada o fará deter-se, enquanto não decidir a sorte do seu bom combate e não puder dizer como o Apóstolo: Bonum certamen certavi, cursum consummavi.

BOLSAS

LINDOS MODELOS — FABRICAÇÃO PRÓPRIA
ACEITA CONSERVOS E PINTURAS
SOBRADO DAS BOLSAS — Rua da Cariocas, 1.º
— Telephone : 22-2785

MAQUINA DE COSTURA DE-ITUOS

Consertos e reformas em geral. — Comp. : : em qual estado. — Atende-se orçamentos a domicilio, sem promisso. — Carlos A. Rodrigues. — Rua Estacio c. n. 37 — Telefones: 32-3900 e 32-7987

BOLSAS
LINDOS MODELOS — FABRICAÇÃO PRÓPRIA
ACEITA CONSERVOS E PINTURAS
SOBRADO DAS BOLSAS — Rua da Carioca, 48, 1.^a
_____ Telephone : 22-2785 _____

MAQUINA DE COSTURA DEFEITUOSA
Consertos e reformas em geral. — Compra e venda em qualquer estado. — Atende-se urgentemente a domicilio, sem promisso. — Carlos A. Rodrigues. — Rua Estacio da Silva, n. 37 — Telefones: 32-3900 e 32-7987



Tradução de Edmundo Lys
Exclusividade para o DIÁRIO CARIOCA
no Distrito Federal

N OS serões, tanto nos burgos, como nas estâncias — informou-se uma enfermeira de Krittewerk — falava-se ainda na inexplicável desaparecimento de Mrs. Yvarsen. A época do acontecimento, haviam detido os nativos em casa dos quais ela costumava parar, no decurso de seus passeios. Havia revolidos todos os arredores de sua moradia, bateu-se o Veld em todas as direções. A falta de provas, tiveram que libertar os dois negros que se defendiam com veemência. Alguns concluíram que a esposa do doutor tinha calado, talvez, nas mãos de um cafre estranho ao distrito; outros que, tendo se aventurado até muito longe, teria sido presa de alguma fera...

Quem teria imaginado que era preciso procurá-la a mais de cento e dez milhas do High Veld?

O dr. Yvarsen tinha demonstrado um grande pesar. A gravidade de seu caráter havia aumentado. Prestes a retornar à Suécia, sua prima havia permanecido em Krittewerk.

Com o correr do tempo, ninguém teve dúvida de que aqueles dois seres que pareciam feitos um para o outro, acabariam por se unir; assim, foi grande a estupefação, quando se soube da partida de Miss Lindval.

O doutor a acompanhara até Johannesburgo. Aqueles que cruzaram com o carro deles ficaram assustados com a fisionomia descomposta dos dois passageiros.

Vagos rumores circularam em torno daquela partida precipitada. Mas o doutor mantinha-se num mutismo que respeitavam, considerando-se com maior simpatia do que curiosidade, o altivo rosto cujo queimado de sol não conseguia ocultar a terrível palidez.

Ele não frequentava mais a sociedade e correu um rumor de que, quando anôncio, fechava-se no seu laboratório, mergulhando o problema árduo do flagelo que tomava, no Transval, um inquietante extenuo; o câncer!

As damas de Krittewerk se queixavam do pouco caso que ele fazia agora de suas pessoas. Talvez quisesse criar, à sua volta, aquela atmosfera dura e fechada, com o fim único de salvaguardar sua tranquilidade, desconfiando das mulheres que haviam trazido tantas complicações sentimentais à sua existência!

E, depois, o acaso quis que, em certa reunião, eu ouvisse pronunciar o nome de Sigrid Lindval.

Mrs. Kay, que havia sido sua amiga e que lhe tinha feito uma visita, por ocasião de uma viagem à Europa, contou que ela continuava esplêndida como sempre, mas tão distante, tão indiferente, acreditando que jamais um sorriso animava, agora, aquele rosto, como que tãhido no mármore...

— Que criatura enigmática! — acrescentou aquela lady. — Vocês se lembram de que Charles Maclean a chamava "Sphinx"? Agora ela trata da mãe paralisada, com uma infatigável dedicação, não se permitindo nenhum repouso, a não ser para subir ao Trolhattan, seu passatempo favorito... — contou-me a velha criada da casa dela...

Enquanto perto de mim se evocava a bela sueca, cujo luxo havia deslumbrado a população sul-africana, eu à via subir, solitária, as trilhas do Boné-do-Feticheiro. Talvez fosse ela pedir à mais violenta, à mais tumultuosa das torrentes — que cobrisse, com seu barulho formidável, as vozes do sofrimento e do remorso!

— FIM —

Felippe Miranda Rosa
ADVOGADO

RUA DO CARMO 49 - 2.º — TELS. 42-8993 e 42-6864

O RADIO HOLLYWOOD FEZ ESCOLA



Ribamar Hollywood era um contínuo do vespertino "Vanguarda", que por nada deste mundo de Deus se conformava com a sua situação. Esse negócio de andar limpando mesa, aguentando desaforo de qualquer reporter, não era pra ele, não. Ribamar queria era ser redator, fazer entrevistas sensacionais, andar na rua ao lado do fotógrafo, passar as tardes jogando sinuca na A.B.I. ou discutindo política no interior de qualquer livreria. Acontece, porém, que o sonhador Hollywood era analfabeto até a medida, mal assinava o nome, não podendo, pois, exercer outra função dentro do jornal a não ser a de contínuo. Um dia, entretanto, o nosso herói resolveu, por conta própria, transformar-se num reporter. Telefonou para o Rádio Clube do Brasil, mandou chamar a Lu Moreno — por quem morria de amores — marcou o dia da entrevista e zôs: mãos à obra. Lapis e papel, algumas perguntas infames e, sem perda de tempo, entrou com o seu "joguinho"... Lu Moreno protestou, chamou-o de indecente, acabando por expulsá-lo da emissora. Minutos depois, encontrando-se com Nestor de Holanda, a notável cantora, ainda visivelmente nervosa, narrou todo o fato, terminando por perguntar ao ilustre comentarista radiofônico se ele conhecia o "jornalista" Hollywood. Como não conhecesse, Nestor torceu o seu nariz filosófico e telefonou para o Gouveia, obtendo deste, o seguinte esclarecimento: "Ora, meu caro, Hollywood é o nosso contínuo, o nosso varredor..." Nestor agradeceu a informação, desligou o aparelho e foi para a redação da "P.R.", onde redigiu em poucos minutos um artigo que deu muita dor de cabeça ao "reporter" Hollywood.

O caso acima exposto vem a propósito do que se segue: existe um elemento que absolutamente não conheço, que não trabalha nesta redação e que no entanto se diz responsável por esta seção radiofônica. Frequenta diariamente o "Nice", as nossas principais "pérras", conversa com os artistas e a todos promete mundos e fundos. Ainda ontem, estava eu no interior de um bar, em companhia de um colega de tarimba, quando um cantor recém-chegado de Montevideu, contou-me que o tal "redator-radiofônico" desta folha o procurara há dias para uma entrevista, entrevista essa que ainda não saiu por falta de espaço... Contado parece anedota, mas é a pura expressão da verdade. Existe de fato um Hollywood qualquer que vive por aí comprometendo o nome deste jornal e deixando o autor destas linhas em situação melindrosa. Cuidado com ele. Pode ser um bombalhão à procura de "cartas" ou um espertalhão agindo no meio radiofônico em nome deste matutino, colhendo informações para fins inconfessáveis ou até mesmo fazendo chantagem. Não resta a menor dúvida que Hollywood fez escola...

RICARDO GALENO

Saiu Mais Um Numero de "Politica e Letras"

Apareceu hoje nos jornais mais um numero do semanário "Politica e Letras" contendo no sumário uma reportagem de Omar Mont'Alegre sobre o título "O Petróleo não é nosso", examinando com objetividade a questão das reservas e dividindo nome dos principais proprietários das concessões feitas pelo governo. Há também dois documentos internacionais de maior interesse, como sejam as cartas trocadas entre Einstein e os cientistas russos sobre o governo mundial, e o ensaio de Arthur Koestler explicando o terrorismo judaico.

Na parte literária, figuram Manuel Bandeira, Guilhermo de Figueiredo, Sergio Milliet e Luiz Jardim, etc.

— FIM —

Reuniões

CLUBE DE ENGENHARIA — Serão comemorados solenemente pelo Clube de Engenharia, os centenarios de seus sócios fundadores e beneméritos, João Teixeira Soares e Pedro Belim Pais Leme, respectivamente, a 13 e 27 do corrente mês.

Serão oradores oficiais os engenheiros, Augusto de Brito Belford Roxo e Virgílio Correia Filho.

Recital de Fausto Medeiros na A.B.I.

Terá lugar no dia 15 de outubro, às 21 horas, no auditório da A.B.I., o recital do pianista mexicano Fausto Medeiros, constando o programa de 6 prelúdios de Debussy e duas composições de Claudio Santoro.

Fausto Medeiros se fez ouvir no Rio, pela primeira vez em 1946, tendo estado em "turnês" pelos Estados Unidos, México, América Central e América do Sul. As entradas para o recital do dia 15 podem ser adquiridas na A.B.I., na noite do concerto, a partir das 20 horas.

A SOCIEDADE

(Conclusão da 6.ª pág.)

americano, e senhora, uma recepção, por motivo de sua recente nomeação pelo governo de Washington para exercer o cargo de adido de aeronáutica junto à Embaixada dos EUA em Uru, no Brasil.

VIAJANTES

Passageiros da Panair: Regressou, ao Rio, de Belo Horizonte, o escritor norte-americano John dos Passos.

Seguiu, para Bruxelas, o sr. Osvaldo Orico, da Academia Brasileira de Letras.

Regressou, de Lisboa, o sr. Stello Bastos Belchior.

ENTEROS

Foram sepultados ontem: No cemitério de São João Batista, às 12 horas, a sra. Nevalia Cerqueira Leite Gonçalves; às 18 horas, a sra. Zenora Jaxenková e às 17 horas o sr. Agenor Rodopiano dos Santos.

MISSAS

Serão celebradas amanhã: Às 10 horas, na igreja de N. S. de Copacabana, a Praça Serzedelo Correa, da viúva Julia Moura, mãe do sr. Julio Moura, diretor de sede do Jockey Club Brasileiro.

Do escritor, saudoso advogado, tribuno e jornalista Adolfo Bergamini, na igreja de São Francisco de Paula, às 10,30 horas, no altar mor prestado-lhe assim, homenagem à sua memória, na passagem, da data de seu nascimento.

Do sr. José Carlos Marques, às 7 horas, na igreja de Nossa Senhora da Conceição.

No altar mor da igreja de São João Jorge, às 10,30 horas, da sra. Julietta Proença de Oliveira (Sinhá), viúva Benedito Hipólito.

Do sr. Joaquim Henrique de Castro, às 9 horas, na matriz de São José, do Engenho de Dentro.

Às 9 horas, no altar mor da igreja de São Francisco de Paula, da sra. Maria das Dores Costa.

Quem Não Anuncia Se Esconde

Missa em Ação de Graças ao Aniversário da Irmandade do Outeiro

A Imperial Irmandade de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, comemorando amanhã o 209.º aniversário de sua ereção canônica, fará celebrar missa em ação de graças às 11 horas em sua igreja.

Prestarão juramento nessa ocasião os membros da Administração eleita para o biênio de 1948-1950.

VENDE-SE em S. Luiz do Maranhão, na rua José Bonifácio, esquina com Pereira Rego, uma magnífica casa com 2 pavimentos, composta de 4 quartos; sendo 2 no 1.º andar e 2 no 2.º. Sala de visita, sala de jantar, sala de copa, cozinha, 2 W. C., área e demais dependências.

Tratar aqui no Rio, na rua Vitor Meireles, 199 c/ 1 (Riachuelo). Telefone 49-2169.

Fabricam-se jóias

A Fábrica de Jóias "Esser Ltda." à Avenida Presidente Vargas, 2.139, 1.º andar, Tel. 43-2096, vende: um relógio com pulseira de ouro 18 K garantido para senhora, por 1.500 cruzeiros; um anel de ouro platina e brilhantes para senhora por 450 cruzeiros; um relógio com pulseira de ouro 18 K., garantido, para homem, 1.800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral especialmente colares de ouro para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores.

CABELOS BRANCOS?

É sinal de velhice. Faça-os voltar à cor natural. Abandone experiências e não envelheça. Reaja! Na vida a aparência é tudo. A Loção NORMA normaliza seu aspecto, tornando-o belo e juvenil! Pelo Reembolso: Cr\$ 25,00. Caixa Postal 4 (Tijuca) — Rio, Rua Barão de Mesquita n. 477. Tel. 48-3087.

MÉDICA-ODONTOS

ELIMINAÇÃO DOS FÓCOS DENTÁRIOS

ROBERTO BREA

— DO —

HOSPITAL ESTOMATOLÓGICO

Para excluir os focos de infecção localizados nas raízes dentárias e que tantos malefícios podem acarretar ao organismo humano, poderemos seguir diferentes procedimentos, com resultados satisfatórios, de acordo com a indicação que cada caso, de per si, requer:

a) Eliminação radical do foco por extração do dente.

Com este procedimento exclui-se definitivamente a causa, isto é, elimina-se a presença de um "espaço morto" infectado (canal incompletamente obturado), processos granulados, císticos ou abscessos apicais, cuja eliminação espontânea se acha dificultada pelo aparelho de sustentação do dente. Geralmente, uma vez praticada a extração seguida de meticulosa curetagem do alveolo dentário, desaparecem rapidamente as alterações osteíticas de modo que o tecido ósseo se recompõe normalmente. As vezes ocorrem recidivas de infecção após praticar-se a exodoncia e este fato é devido ao desenvolvimento de quistos a expensas do tecido granuloso residual, que não foi retirado pela curetagem. Deve-se, pois, sistematicamente praticar a curetagem do tecido ósseo, após qualquer avulsão dentária, seguida de lavagem com solução antisséptica do alveolo dentário vazio.

b) Tratamento e obturação dos canais radiculares. É possível, em condições favoráveis, excluir o "espaço morto" radicular, mediante a obturação hermética do canal radicular, após prévio tratamento da raiz, conseguindo-se deste modo impedir a passagem pelo orifício radicular, dos germes patogênicos, bem como de seus alérgenos e toxinas. O êxito desse tratamento depende das condições anatómicas do dente, do grau e classe da infecção, do esculpido e habilidade do dentista, assim como do método empregado e dos meios auxiliares, como a radiografia, a eletro-coagulação, etc., disponíveis. A possibilidade do êxito no tratamento dos dentes unirradiculares é muito maior do que a dos plurirradiculares.

Se não se dispuser de tempo e da paciência necessária, ou se faltarem as condições indispensáveis para realizar um perfeito trabalho de obturação dos canais radiculares, é preferível e muito mais conveniente renunciar à conservação de um dente, por maiores motivos que se invoquem em favor de sua conservação. Os males que uma infecção local produz no organismo, são mais que suficiente razão, para sua eliminação.

Se recordarmos as dificuldades inerentes à realização de um perfeito tratamento radicular, chegaremos à conclusão da responsabilidade que cabe aos odontólogos, na conservação da vitalidade dos dentes, submetendo-os ao tratamento precoce a fim de evitar que a cárie venha atingir a póla dentária. O odontólogo conhecedor dos malefícios orgânicos produzidos por infecções de origem focal dentária, dificilmente, a não ser em casos de extrema necessidade, se atreve a fazer uma pulpectomia em dente sã, para apoio de trabalhos fixos de prótese.

Todo o tratamento deve ser, oportuno, apropriado ao objeto que se persegue e de bom resultado permanente, procedendo-se a imediata restauração da coroa dentária, por menor que seja a cárie incipiente. Deve-se limitar ao máximo possível as indicações da desvitalização, pois a missão do dentista não consiste exclusivamente na conservação dos dentes e sim manter os pacientes em perfeito estado de saúde, ou melhor ter sempre em mente que acima do órgão isolado (o dente) está todo o organismo.

Toda a profilaxia dentária começa pela escova de dentes e isto é um fato que deve ser sempre lembrado ao paciente. Uma das tarefas mais nobres do verdadeiro odontólogo é a de educar seus pacientes e submetê-los regularmente, em períodos de tempo não muito espaçados, a inspeção de seus dentes, para comprovar o estado de higiene. O bom odontólogo se reconhece pelo estado da boca de seus pacientes, quando os mesmos apresentam as arcadas dentárias tratadas com esmero e com nenhum ou muito poucos dentes desvitalizados.

Hospital Estomatológico

Sob a direção do:

DR. ROBERTO BREA

Médico-Dentista

RUA CONDE DE BONFIM, 716

Fone: 38-5913 — TIJUCA

HOSPITALIZAÇÃO E SERVIÇOS DE AMBULATÓRIO A DISPOSIÇÃO DAS CLASSES MÉDICA E ODONTOLÓGICA

Cirurgia geral e especializada. — Tratamento das moléstias da boca, dentes, garganta, nariz, ouvidos, olhos, e demais distúrbios funcionais de origem focal.

Serviço Médico-Dentário Permanente

Raios X (ambulatório e residência). — Análises clínicas. — Fisioterapia — Gazoterapia (tenda e máscaras nebulização-carbôgeno).

Prótese maxilo-buco-facial.

Socorros de Urgência em Residência

PALMIR
FONE: 22.0838
J. ARTHUR RANK
apresenta

RIAN
FONE: 47.1140

AMERICA
FONE: 48.4519

amanha
HORARIO 2-4-6-8-10 HORAS

SABU
Bibi FERREIRA
em

"O FIM DO RIO"
"The End of the River"

com ESMOND KNIGHT • RAYMOND LOWELL • ROBERT DOUGLAS • ORLANDO MARTINS

Produzida por
MICHAEL POWELL e EMERIC PRESSBURGER

Dirigida por
DEREK TWIST

Uma produção de
THE ARCHERS
Distribuída pela
UNIVERSAL-INTERNATIONAL

Acompanham Complementos Nacionais

O DRAMA DE DUAS ALMAS VIRGENS EM CONTATO COM A CIVILIZAÇÃO!

SENHORAS E SENHORITAS!

NÃO SOFRAM MAIS, tratando dos seus dentes;

pecam ao seu DENTISTA

para broca-los sem dor com o aparelho

DEZENAS DE DENTISTAS DO RIO JÁ USAM ESTE APARELHO PARA BROCAR OS DENTES

WAROPA

Equitativa dos Estados Unidos do Brasil opera em todas as modalidades de seguros de vida há cinquenta anos.

Diario Carioca

Equitativa é a única que proporciona sorteios trimestrais em dinheiro aos seus segurados

ANO XXI

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 10 DE OUTUBRO DE 1948

N.º 6.225

Controle Dos Preços Dos Produtos de Alimentação

Portaria da CCP Instituído o Registro Obrigatório Inclusive Para os Produtos Importados — Certificado Das CLP Que Será Registrado na CCP

MATOU PARA POSSUI-LA



— Sou uma vítima do analfabetismo. Não posso ver ou ouvir falar em mulher que sinto uma coisa subir à cabeça. Foi por isso que ao saber, lá na tendinha do "seu" José, que havia uma mulher nua, calda e embriagada, nas faldas do morro do Quilô, sai da tendinha sem me despedir dos companheiros. Lá encontrei a mulher. Ela estava caída e nua...



— Eu a apanhei do chão e a carreguei para o barraco que sabia estar abandonado. Aquele corpo nua bem junto ao meu me dava uma estranha sensação. Tinha vontade de despedaçá-lo contra o meu peito. Tinha razão aqueles que me chamavam Tião, o Barbaço. Entrei no "barraco" com minha carga e a depolizei no chão...



— Senti asco. Aquela coisa, nua, me dava náuseas. Com um soco a despertei. Fiz-lhe as mais abjetas propostas e ela as recusou. Um desejo insuperável de a possuir não me largava. Insisti. A mulher gritou, como que desconfiando dos meus propositos. Armei-me de um pau e batilhe, até que sua voz se extinguiu. Agora podia possuí-la toda. Estava impotente para se defender. Saciei meus desejos e abandonei o corpo da mulher de quem não sequer sabia o nome — conclui Sebastião Batista, autor do crime no morro do Quilô, há 15 dias.

O maior idoso Sardenberg, vice-presidente da Comissão Central de Preços, assinou ontem uma portaria tornando obrigatório, por parte dos importadores ou fabricantes de produtos de alimentação, o registro da tabela de preços destes, quando já não sujeitos a tabelamento oficial e sejam objeto de comércio interestadual. Essas tabelas deverão evidenciar o custo da produção, a margem de lucro e o preço da venda em primeira operação mercantil e serão encaminhadas às comissões de preço pelos respectivos sindicatos do ramo.

PARA O REGISTRO

O registro consiste — diz a portaria — na simples apresentação da tabela à CLP, da sede da fábrica ou porto por onde se processa a importação, ou à CCP ou CLP, conforme o caso. A comissão que receber a tabela emitirá um certificado numerado de registro. No prazo de 45 dias, após a obtenção desse certificado, o interessado solicitará a sua homologação à CCP, nos termos da portaria.

PARA EFEITOS COMERCIAIS
De posse desse certificado conforme ainda a portaria, as fábricas de produtos de alimentação ou importadores ficam obrigados a mencioná-lo nas faturas que emitirem e a substituir esse número pelo da portaria de homologação quando esta for publicada. O registro poderá ser passado em uma ou mais vias da tabela apresentada.

SOB PENA DE CONTRAVENTÃO

Nenhum comerciante, distribuidor ou armazenista, atacadista ou varejista — diz mais adiante o texto — poderá receber mercadorias a que se refere esta portaria, no trânsito interestadual, desacompanhada de fatura ou nota em que se mencione o número do certificado de registro ou da portaria de homologação, sob pena de ser considerado solidário na contra-venção.

AUTARQUIAS

Para os produtos de alimentação dependentes de autarquia econômica, como o açúcar, sal e café, compete às respectivas Instituições a organização das tabelas de preços e fixação das margens de lucros, que serão submetidas à aprovação da Comissão Central de Preços, nos termos desta portaria.

CRIME CONTRA A ECONOMIA POPULAR

Constitui crime contra a economia popular — conclui — a portaria da CCP — vender produtos alimentícios de fabricação nacional ou produtos importados, fábri- ou não sujeitos a registro ou homologação sem possuir o certificado de registro ou a fatura ou nota mencionando o registro e a homologação; vender os artigos citados acima por preços superiores aos que forem homologados de acordo com esta portaria.

Programa do Congresso Médico Homeopático Pan-Americano

Reuniram-se ontem, em Quitandinha, os participantes do Congresso Médico Homeopático Pan-Americano, tendo visitado a Catedral e o Museu Imperial.

Hoje, pela manhã, visitarão o Corcovado e a Tijuca e à tarde assistirão a uma reunião esportiva no Jockey Club, em sua homenagem, com a presença de altas autoridades.

Amanhã, será inaugurada a herma de Samuel Hahnemann, fundador da Homeopatia.

A noite, haverá um jantar-dança no Clube Militar.



Felicit Monteiro, a ladra granfina, ao lado do guarda-civis que a prendeu, quando era ouvida pela reportagem do DIARIO CARIOCA

DESCOBERTA E PRESA A MISTERIOSA LADRA GRANFINA

Foi Autor da Proeza Um Menor de 11 Anos — Diz Que Roubava Por Ter Fome — Todavia Possuía Dinheiro e Estava Bem Trajada — E Casada e Não Quiz Declarar Onde Residia — O Pitoresco

Desde abril deste ano que a polícia viu a cada de uma dama elegantemente vestida, que, após fazer compras em lojas do nosso comércio, seguia com boa palestra, um empregado para levar-lhe os embrulhos até a igreja de São Francisco Xavier, juntamente com a nota de pagamento a fim de quitá-la. Tinha uma "caixa", declarava, que ali residia. O fim da viagem era, um grande "beijo" no bagageiro e no dono da casa fornecedora. A mulher desaparecia misteriosamente e o pobre coitado tinha que se haver horas depois com o patrão para explicar a situação.

DILIGENCIAS INFRUTÍFERAS

Diligências foram encetadas pela polícia do 15.º D.P. para prendê-la. Entretanto redundaram em fracasso. Um investigador que foi colocado no serviço naquele templo, mas depois, foi afastado pois, não era de bom cumprir o seu mister, prender uma senhora amiga íntima da esposa do general chefe de polícia. Esse fato fez com que todo trabalho em torno da captura da ladra-granfina fosse suspenso para se evitar futuras "marcadas". E a mulherzinha continuou a agir impunemente fazendo com que se avolumassem, dia para dia, as queixas naquela delegacia.

UM "SHERLOCK" DE ONZE ANOS

A ladra granfina, como ficou conhecida a bela morena, que "comprava" pelo mais baixo preço o que queria e entendia, embora não fosse dotada de inteligência para exercer o "profissão", como prova a maneira que praticava os seus "atracos", contava com grande fator ao seu lado. De seu sorte. Porém até esta a abandonou um tarde de ontem, quando, mais uma vez, acompanhada pelo mensageiro da "Casa Etam", Rubens Mendes, pretendia dar mais um dos seus costurmeiros golpes.

Ao penetrar na igreja de S. Francisco Xavier e dizer a sua costurmeira frase: "Espere-me que vou ver minha tia", o menor Amaro Ricardo Francisco, de 11 anos de idade, sacristão da igreja a ouviu. Garoto atrevido compreendeu imediatamente de quem se tratava. E recordando talvez, os filmes policiais que assiste, resolveu dar uma lição na polícia.

"CAMPANA"

Enquanto Rubens Mendes, que estava se despedindo da ladra-granfina, a mulherzinha continuou a agir impunemente fazendo com que se avolumassem, dia para dia, as queixas naquela delegacia.

Ao penetrar na igreja de S. Francisco Xavier e dizer a sua costurmeira frase: "Espere-me que vou ver minha tia", o menor Amaro Ricardo Francisco, de 11 anos de idade, sacristão da igreja a ouviu. Garoto atrevido compreendeu imediatamente de quem se tratava. E recordando talvez, os filmes policiais que assiste, resolveu dar uma lição na polícia.

RELUTANCIA E PRISAO

O guarda 1.905 a princípio recusou que o garoto estivesse acompanhando uma dessas histórias em quadrinhos. Mandou Amaro ajudar. Este porém, insistiu de tal maneira, usou os tais argumentos que, momento depois o policial se resolveu a acompanhá-lo. Todavia, já era tarde. O bonde não mais



O menor Amaro, "Sherlock" — mirim; e Rubens Mendes, o mensageiro

estava no ponto. Vri daí, decidiram tomar um automóvel, seguir o colativo e instantes depois a misteriosa mulher era detida e convidada a comparecer à delegacia do 15.º D.P.

QUEM É A LADRA-GRANFINA

No 15.º distrito policial ao ser apresentada ao delegado Fernandes Barbosa e ao comissário Daltro a mulher de clara chamar-se Felicit Monteiro, casada, brasileira, com 29 anos de idade. Negou-se a dar a dizer onde residia e o nome do seu esposo.

ROUBAVA POR TER FOME

Felicit, se é que este é o seu nome, confessou ter lesado as seguintes casas: "Casa Biarritz", à rua Uruguaiana, 11-B, na importância de Cr\$ 4.420,00, em 8 de abril do corrente ano; "Casa São Francisco", no largo de São Francisco, 19, na importância de Cr\$ 1.260,00 em 22 de julho; "A Nobreza", à rua Uruguaiana, na importância de Cr\$ 1.871,00, também no dia 22 de julho e outras.

Declarou ainda que se assustava era por estar passando fome. Isso porém não convenceu a pessoa alguma. Ela tratava-se muito bem e possuía uma bolsa regular quantia.

O PITORESCO

O mais interessante nessa complicada história e que chamou o policial. Bedito e a nova reportagem chegaram à igreja de São Francisco Xavier ali da encontraram, pacientemente sentado, esperando a "distinta dama", Rubens Mendes, o mensageiro da "Casa Etam".

Vôu à Baixa Altura e Foi Multado

O diretor de Aeronautica Civil, vem de aplicar a multa de Cr\$ 500,00 ao piloto Silva, por haver, no dia 3 de janeiro, último, voado à baixa altura sobre uma aglomeração de pessoas na praia da Barra da Tijuca.

O CRIME CIDADE ABANDONADA TIMBAUBA

Se alguma dúvida ainda existisse a respeito do estado de abandono em que se encontra a cidade quanto à vigilância policial, aí estão os assaltos realizados nestas últimas vinte e quatro horas, contra as residências de um conselheiro da Embaixada Americana e de um comerciante, ambos na jurisdição do 1.º distrito policial.

Para realizarem os assaltos às casas da rua Sacopá, 21 e Humberto de Campos, 886 os ladrões não encontraram o menor obstáculo. Agiram com toda a liberdade, trabalharam com a maior calma, exercitaram sua atividade criminal sem que encontrassem o menor empecilho. Tudo correu às mil maravilhas.

Dando provas de uma audácia incrível os assaltantes penetraram na residência do conselheiro da Embaixada Americana quando os moradores estavam acordados e com visitas. Para penetrarem na residência do comerciante Kurt Winkelsteins os ladrões não arrombaram nenhuma porta ou janela. Com a maior facilidade escalaram a varanda existente na parte superior e alcançaram facilmente o quarto de dormir do morador, de onde surripiaram joias e objetos no valor de cem mil cruzeiros.

Na morada da rua Sacopá, 21, os ladrões se apossaram de joias avaliadas em duzentos mil cruzeiros.

A situação da população da metrópole brasileira é assim de verdadeiro pânico. Em todos os bairros, em todos os cantos da cidade, os amigos do alheio trabalham sem que sintam qualquer reação por parte dos órgãos policiais encarregados das medidas preventivas indispensáveis à defesa e proteção dos bens e das vidas dos habitantes da capital do país.

Nenhuma providência se conhece no sentido de pôr termo a um estado de coisas que não tem similar em nenhuma outra época, nem mesmo durante os tristes dias da guerra, quando as atenções das autoridades se voltavam totalmente para os inimigos da democracia.

A esperança de que a Rádio-Patrulha poria fim a uma situação tão desastrosa foi por água abaixo em face do procedimento diário das guarnições dos R. P., dedicando-se mais aos contraventores, do que a procurar retirar o máximo, aos hotéis em que pernoitam casais amorosos, aos automóveis que transportam pares apaixonados, às demais desacompanhadas do que à guerra contra os ladrões que infestam a cidade e contra os criminosos que circulam livremente pelas ruas da metrópole num desafio acintoso às autoridades e à lei.

Dedicasse a Rádio-Patrulha todo o seu tempo a perseguir os criminosos e por certo a capital do país não chegaria à situação de insegurança em que vive sua população. Mas que vantagem prática há na perseguição de ladrões? Nenhuma. Só dá trabalho e nada mais.

Reforma Geral da Polícia e o Restabelecimento da DGI

Surgirá Uma Delegacia de Assistência Social

— A Palestra do Chefe de Polícia na PRA-9

O general Lima Camara, chefe de Polícia, concedeu à rádio Mayrink Veiga oportuna entrevista, tendo ocasião de responder às perguntas que lhe foram dirigidas, a primeira das quais versa sobre o encaminhamento, por aquele titular, aos poderes competentes de um anteprojeto de lei consubstanciando a reforma da Polícia.

A esta pergunta o chefe de Polícia respondeu que os motivos dessa atitude foram vários, e um deles é que se torna humanamente impossível a quem se investe de cargo de tamanha responsabilidade atender e dar instruções aos cinquenta chefes de serviço que lhe são diretamente subordinados de conformidade com a organização atual do Departamento.

Uma reforma, segundo as palavras do ilustre entrevistado, porque o decreto-lei n.º 372 transformou a Polícia Civil do Distrito Federal em Departamento Federal de Segurança Pública, resultando daí a necessidade de sucessivas modificações.

UMA NOVA D. G. I.

Perguntam ao general Lima Camara se a D.G.I. voltará às suas antigas atividades.

— Não é propriamente de fazer ressurgir a D.G.I. que se cogita no momento. A D.G.I. de que trata o anteprojeto é uma "Divisão" geral de Investigações, nos moldes da antiga "Diretoria" Geral de Investigações, que tão bons serviços prestou à causa pública, porém muito mais ampliada e aperfeiçoada, centralizando todas as atividades de investigações especializadas reunindo sob a mesma orientação as atuais Delegacias Especializadas e mais as Delegacias de Assistência Social e Segurança Pessoal, duas inovações introduzidas em razão de necessidades inadiáveis.

DUAS GRANDES INOVAÇÕES

Quanto à criação do Conselho Superior de Polícia e da Delegacia de Assistência Social,

os ladrões se apossaram de joias avaliadas em duzentos mil cruzeiros.

A situação da população da metrópole brasileira é assim de verdadeiro pânico. Em todos os bairros, em todos os cantos da cidade, os amigos do alheio trabalham sem que sintam qualquer reação por parte dos órgãos policiais encarregados das medidas preventivas indispensáveis à defesa e proteção dos bens e das vidas dos habitantes da capital do país.

Nenhuma providência se conhece no sentido de pôr termo a um estado de coisas que não tem similar em nenhuma outra época, nem mesmo durante os tristes dias da guerra, quando as atenções das autoridades se voltavam totalmente para os inimigos da democracia.

A esperança de que a Rádio-Patrulha poria fim a uma situação tão desastrosa foi por água abaixo em face do procedimento diário das guarnições dos R. P., dedicando-se mais aos contraventores, do que a procurar retirar o máximo, aos hotéis em que pernoitam casais amorosos, aos automóveis que transportam pares apaixonados, às demais desacompanhadas do que à guerra contra os ladrões que infestam a cidade e contra os criminosos que circulam livremente pelas ruas da metrópole num desafio acintoso às autoridades e à lei.

Dedicasse a Rádio-Patrulha todo o seu tempo a perseguir os criminosos e por certo a capital do país não chegaria à situação de insegurança em que vive sua população. Mas que vantagem prática há na perseguição de ladrões? Nenhuma. Só dá trabalho e nada mais.

O general Lima Camara, chefe de Polícia, concedeu à rádio Mayrink Veiga oportuna entrevista, tendo ocasião de responder às perguntas que lhe foram dirigidas, a primeira das quais versa sobre o encaminhamento, por aquele titular, aos poderes competentes de um anteprojeto de lei consubstanciando a reforma da Polícia.

A esta pergunta o chefe de Polícia respondeu que os motivos dessa atitude foram vários, e um deles é que se torna humanamente impossível a quem se investe de cargo de tamanha responsabilidade atender e dar instruções aos cinquenta chefes de serviço que lhe são diretamente subordinados de conformidade com a organização atual do Departamento.

Uma reforma, segundo as palavras do ilustre entrevistado, porque o decreto-lei n.º 372 transformou a Polícia Civil do Distrito Federal em Departamento Federal de Segurança Pública, resultando daí a necessidade de sucessivas modificações.

UMA NOVA D. G. I.

Perguntam ao general Lima Camara se a D.G.I. voltará às suas antigas atividades.

— Não é propriamente de fazer ressurgir a D.G.I. que se cogita no momento. A D.G.I. de que trata o anteprojeto é uma "Divisão" geral de Investigações, nos moldes da antiga "Diretoria" Geral de Investigações, que tão bons serviços prestou à causa pública, porém muito mais ampliada e aperfeiçoada, centralizando todas as atividades de investigações especializadas reunindo sob a mesma orientação as atuais Delegacias Especializadas e mais as Delegacias de Assistência Social e Segurança Pessoal, duas inovações introduzidas em razão de necessidades inadiáveis.

DUAS GRANDES INOVAÇÕES

Quanto à criação do Conselho Superior de Polícia e da Delegacia de Assistência Social,

Medicamentos de EFICIENCIA GARANTIDA

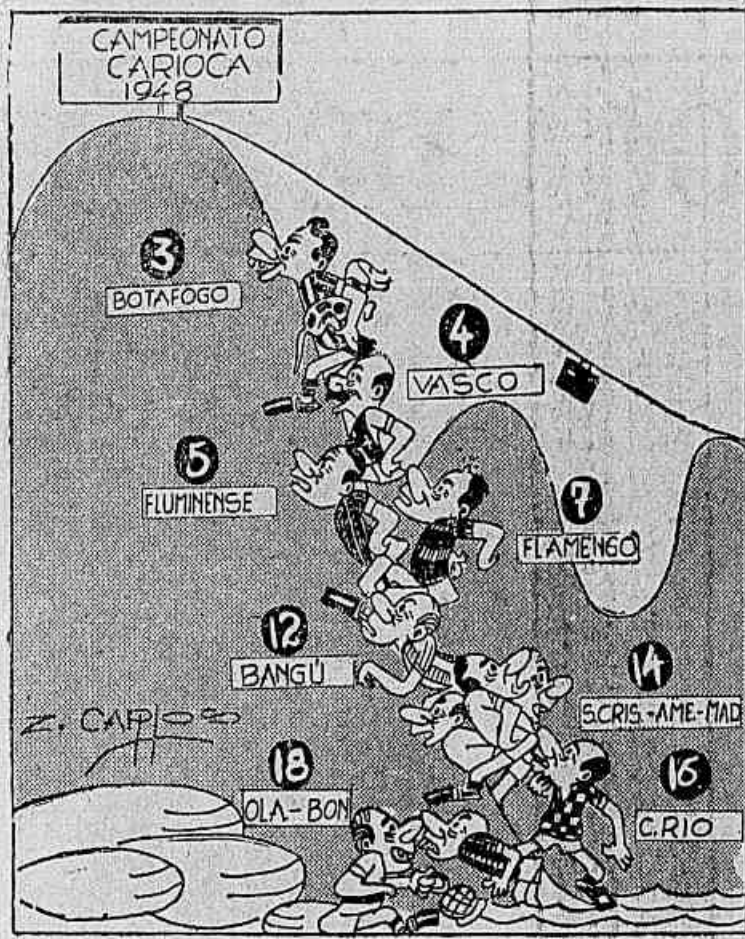
FRACOS CONVALESCENTES ESGOTADOS Tomem

FORMITONICUM

FERIDAS ECZEMAS ESPINHAS e QUEIMADURAS TOMEM

CAPILINA

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante É HUMANAMENTE IMPOSSIVEL



NÃO HÁ NADA COMO O C. R. DO FLAMENGO

CONTINUARA JUCA E ESTA' TUDO AZUL NA GAVEA — NÃO HA ONDA

Diário Carioca

ESPORTE

ANO XXI — Rio de Janeiro 10 de Outubro de 1948 — Numero 6.225

Fala-se muito em onda no Flamengo, em saída do técnico, do presidente e outras coisas.

Apontam uns que os males do "mais querido da cidade" são todos devidos à má direção do Coronel Orsini Carliano.

Outros apontam Juca como causador das últimas más exibições do quadro tri-campeão da cidade.

JUCA
Não há nada com Juca, é o que podemos informar aos nossos leitores. As últimas derrotas são fruto apenas de más exibições do (Conclui na 2.ª pág.)

FLUMINENSE X MADUREIRA

Mr. J. Barrik na Direção do Encontro — Completo o Fluminense — Sem Novidades os Tricolores Suburbanos — Outras Notas

Depois da vitória sensacional e espetacular que conquistou frente ao líder do campeonato paulista, o São Paulo, na noite de quinta-feira, por 2x1, no estádio do Pacaembu, volta a campo, hoje, novamente o quadro do Fluminense, para desta feita enfrentar o Madureira, tendo na direção do prelo Mr. J. Barrik.

Sem dúvida alguma, o quadro das Laranjeiras, é o favorito. Todavia, os tricolores da cidade que se azeitem no sentido de um imprevisto por parte do Madureira, já que o gremio de Placido conseguiu tirar um ponto do seu adversário, no turno.

Os quadros, ao que tudo indica, não sofrerão nenhuma alteração, devendo, portanto, apresentar a mesma organização dos últimos compromissos pelo campeonato carioca de futebol. Estão os times bem preparados e dispostos a realizarem uma boa partida. (Conclui na 2.ª pág.)



Castilho

América x Olaria

VOLTA MANECO AO ATAQUE RUBRO — SEM NOVIDADES O OLARIA — NOTAS

Em São Januário, sob as ordens de Mr. Lowe, o América, enfrentará o Olaria, num match que promete ser um neotroar bastante movimentado.

O encontro, no que se refere a técnica, poderá agradar um fã da combatividade dos barões que nunca se entregam, mesmo quando estão com o marcador adverso. Vem os comandantes do Gentil Cardoso sobre uma grande vitória conquistada, frente ao Flamengo, na rua Bariri.

O quadro do Benjamin da Federação, ao que tudo indica, não será alterado, devendo, portanto, apresentar a mesma organização do último compromisso. Espera o ex-técnico do super-campeão carioca, que o onze venha a fazer a figura, também frente aos diabos rubros.

Por sua vez, o quadro da rua Canto do Rio, aparecerá com Maneco, de láder esquerdo, em substituição a Nivaldinho, elemento novo e de boa presença, estando, no entanto, ainda desabilitado no quadro. Mesmo perdendo para o Bangu, no estádio Proletário, o onze rubro formará com a mesma organização, ressaltando-se apenas, como dissemos

(Conclui na 2.ª pág.)



Maneco que volta

BONSUCESSO X SÃO CRISTOVÃO

Nenhuma Alteração nos Dois Quadros — Notas

Na estrada do norte, o quadro local, o Bonsucesso, preliara com o São Cristóvão, na partida mas fraca da rodada, tendo na arbitragem Mario Vianna.

O match que não tem nenhuma significação para a tabela, poderá agradar em virtude da combatividade dos quadros.

No entanto, o Bonsucesso quando atua em seu campo, torna-se um adversário perigoso e ajudado pela sua torcida, poderá resistir aos alvos e conseguir um expressivo triunfo.

Os dois quadros, não sofrerão nenhuma modificação, devendo apresentar a mesma constituição do último encontro, portanto, aparecerão assim:

BONSUCESSO: — Alvares — Valdemar e Miguel; — Spinnelli — Vitor e Gato; — Jaci — Mariano — João Pinto — Engula e Tampinha.
S. CRISTOVÃO: — Joel; — Mulinho e Jair; — Richardo — Geraldo e Souza; — Wilton — Paulinho — João Menes — Jarbas e Magalhães.

Dr. W. Muller dos Reis
OUVIDOS NARIZ E GARGANTA

Ouvidor: 188 4º andar Sala 417
Telefone: 23-3888 Diariamente das 16 às 19 horas
Esmaltes — Oleos — Vernizes.



Rubinho, o unico ausente

O Lider Contra o Canto do Rio

PIRILO UMA DÚVIDA NO QUADRO ALVINHO — COMPLETO OS CANTORRIENSES — MALCHER NA ARBITRAGEM — NOTAS

O líder do campeonato, o Botafogo, em sua praça de esportes, receberá a visita do Canto do Rio, num encontro que terá a direção do arbitragem nacional Alberto da Gama Malcher.

A partida se apresenta com

Prédios em Niterói — Zona Comercial

Serão vendidos, em praça, no dia 12 do corrente, às 14 horas, no saguão do Palácio da Justiça, em Niterói, os prédios situados à rua Vde. Je Ilaborai n. 382 e à rua Passo da Pátria n. 105, naquela cidade, conforme edital publicado no "Diário Oficial" do E. do Rio, de 16 de setembro p. findo e no "O Fluminense", de Niterói, de 8 e 9 do corrente mês.

Informações, no Rio, com o dr. Arlindo, pelos tels. 42-8428 (das 16 às 18 horas) e 43-0530 à noite).

boas perspectivas, levando-se em consideração que o fluminense, vem de um empate frente ao Fluminense, por ocasião da rodada inaugural de retorno. No entanto os botafoguenses estão tranquilos e esperam consolidar a sua posição privilegiada que ostentam na tabela.

A única dúvida no quadro dirigido por Zé Moreira, é a presença de Piriilo. Todavia, a direção técnica espera lutar com o concurso de seu valioso "player" para o encontro.

O DIE Aos Cronistas Falecidos

A cronica desportiva do Rio é constituída de elementos que formam grupos de amigos íntimos. O Departamento da Imprensa Esportiva da ABI (DIE), mandará rezar missa em memória dos cronistas desportivos falecidos, amanhã, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Boa Morte, à

rua do Rosário, esquina à Avenida Rio Branco, à 11 horas, numa eloquente prova de saudade e respeito pelos colegas desaparecidos.

O DIE convidou para aquele ato religioso, os parentes, amigos e colegas dos cronistas falecidos, bem como as entidades e-desportistas em geral.

CANTO DO RIO — Odear:

Borracha e Manoelzinho; V centil, Edesio e Cantilinha; Helor, Carango, Geraldino, Raimundo e Heio.

No "Alcapão" de Padre Miguel

Completo o Vasco — Reaparece Joel no Comando do Bangu — Mr. Ford na Direção — Notas

O estádio Proletário de Padre Miguel, sem dúvida alguma receberá, hoje, uma numerosa torcida que irá presenciar o match entre paudenses e cruzmaltinos, tendo como árbitro Mr. Ford.

O encontro está despertando grande interesse, em virtude dos alvi-rubros suburbanos encontrarem-se invictos em seus domínios, tendo apenas um empate em seu campo, frente ao atual líder do campeonato. Os vascanos, todavia, sabem do risco que vão passar e realizaram durante a semana rigorosos ensaios de conjunto, preparando-se para defender a vice-liderança.

No Vasco, é certa a volta de Augusto, que esteve ausente do match com os leopoldenses, em face das suas condições físicas. O resto do quadro será o mesmo que conseguiu retumbante vitória sobre o Bonsucesso. Estão os pupillos de Flavio Costa, bem preparados esperando tão somente a hora do jogo.

Enquanto isso, os "mulatinhos rosados" estão em espera, para levar a vitória a oquide do Vasco. Ao que tudo indica, Joel é a única alteração. (Conclui na 2.ª pág.)



O trio médio do Vasco

ESPORTES ABANDONADOS:

Halterofilismo

A Federação Metropolitana de Halterofilismo é o produto do esforço dos dirigentes de Força e Saúde, representando um trabalho de alguns anos para atingir esse objetivo.

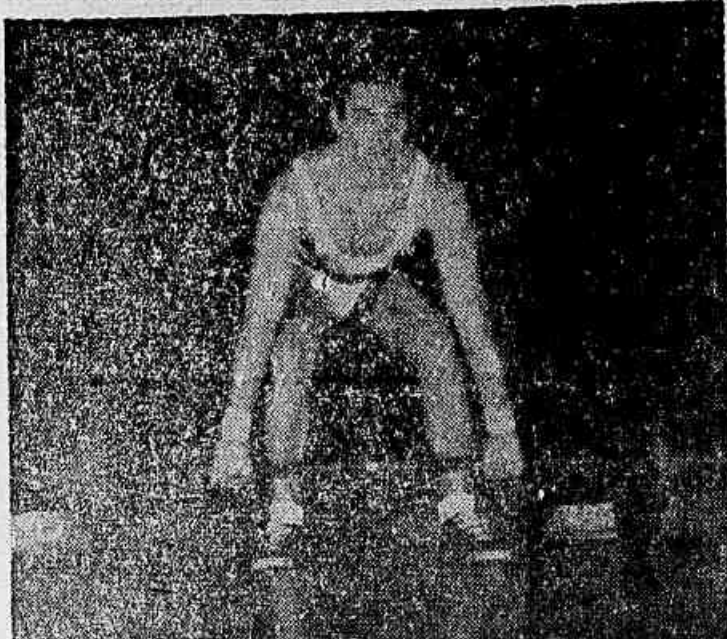
A situação do Brasil em matéria de halterofilismo é de inferioridade comparada com outros países. Atualmente é exercitado em 78 países havendo algum deles em que o halterofilismo é considerado como esporte nacional como no Egito, Irã e Suécia. Nos Estados Unidos atualmente existe o maior número de praticantes, calculando-se mais ou menos 2.000.000 (dois milhões).

Durante a guerra, quando se tratou da preparação física das tropas, houve uma reunião em Washington dos dirigentes de todos os esportes e chegaram a conclusão que o Halterofilismo era o meio mais rápido, prático e eficiente, para se obter sem qualquer risco o máximo de força, saúde e perfeição física. Foi então que o governo americano encomendou 200.000 conjuntos diversos de pesos e enviando-os para os diversos campos de treinamento em toda parte do mundo.

(Conclui na 2.ª pág.)



Alguns atletas do halterofilismo: Cid Pacheco, Silvino Robim e Wellington da Moura



Cid Pacheco

SEGUE HOJE A DELEGAÇÃO CARIOCA DE BOX

RUMO A PORTO ALEGRE OS PUGILISTAS CARIOCAS E PAULISTAS

Iniciar-se-á na próxima terça-feira, em Porto Alegre, a disputa do Campeonato Brasileiro de Pugilismo.

Para intervir neste certame seguirão hoje, por via aérea, para a capital sulina, as representações do Distrito Federal e de São Paulo.

HOJE O CONGRESSO

Em Porto Alegre será instalado hoje a noite o Congresso Brasileiro de Box. Participarão desta importante reunião, representantes de várias Federações, entre as quais, a do Distrito Federal, São Paulo, Minas, Estado do Rio e Rio Grande do Sul.

A REPRESENTAÇÃO CARIOCA

É a seguinte: Chefe, Eusébio de Queiroz Filho; diretor técnico: Abílio Ferreira de Almeida; assistente técnico: Altamiro do Nascimento Cunha; treinador: Frederico Bussoni; massagista: José Pinto de Oliveira; pugilistas: José Pereira (Vasco), mosca; Jurandir Júlio da Silva (Vasco), galo; Sebastião Nunes (São Cristóvão), pena; Jurandir de Melo Neto (Vasco), leve; Esmar Gonzaga (Flamengo), meio-médio; Paulo de Oliveira Santos (São Cristóvão), médio; José Bento Mariano (Vasco), meio-pesado; e Rubem Cesar (Flamengo), pesado.

No "Alcapão" de Padre Miguel

(Conclusão da 1.ª pág.)

ção do quadro devendo chegar o quinteto atacante, enquanto que de "insider" direito voltará Moacir Bueno que esteve afastado desde a última do turno.

Os teams, formarão assim: BANGU: Orlando; Domingos e Nogueira; Madeira, Irani e Pinguela; Amaral, Moacir Bueno, Joel, Moacir de Paula e Zezinho.

VASCO: Barbosa; Augusto e Wilson; Ely, Danilo e Jorge; Djalma, Ademir, Dinias, Maneca e Chico.

PROSSEGUE HOJE O CAMPEONATO INDIVIDUAL DE TENIS

O PROGRAMA DE JOGOS

Iniciado ontem, terá cortina hoje pela manhã a disputa dos Campeonatos Individuais de Tenis da 2.ª e 3.ª classes para cavalheiros.

De acordo com a tabela, atuarão-se os seguintes jogos:

3.ª CLASSE — QUADRAS D'FLUMINENSE

A's 8 horas — Luiz Chaloub — Roberto Melo x Manoel Reis — Plínio Viana.

A's 9 horas — João Tovar Filho-Calo de Almeida x Luiz Mano — Roberto Mano.

A's 10 horas — Antonio Leite — Carlos Vasconcelos x Edil Ferreira — Charles Murray.

A's 11 horas — Jacques Levy — Luiz Segredo Sá x Carlos Alberto — Josefino Murgel.

2.ª CLASSE — QUADRAS DO COUNTRY CLUB

A's 10 horas — Tacito Sil-

veira x venc. Bernardo Sousa. Dantas x Jacob Simonsen.

A's 10 horas — Nelson Dias. Lopes x venc. Frederick Connolly x Alvaro Machado.

América x Olaria

(Conclusão da 1.ª pág.)

acima, a "restrée" de Maneca

Os teams atuarão assim:

AMERICA — Osni; Joel e Castanheira; Hilto, (Sino) e Gilberto; Alcides, Ranulfo, Cesar, Manoel e Jurghino.

OLARIA — Délio; Lélco — Lamparina; Valter, Claudio e Olavo; Alcino, Ubaldo, Baiano, Limoeirinho e Esquerdinha.

PROVAS ELIMINATÓRIAS PARA OS NADADORES INFANTO-JUVENIS

A Competição de Hoje na Piscina do Guanabara — Em Ação 476 Nadadores — As Provas

Finalmente, hoje, às 9 horas da manhã, na piscina do Guanabara, será levado a efeito a competição eliminatória destinada a selecionar os nadadores que participarão do próximo Concurso Infanto-Juvenil de Nataçao.

Um número expressivo de nadadores, ou seja precisamente 467 garotos, participaram da competição matinal de hoje, dando uma prova sobeja do interesse da nossa mocidade pelo salutar desporto aquático.

Aos aficionados da nataçao será dada a oportunidade de presenciar ao desfile de futu-

ros ases da aquática nacional, assim como terão o ensejo de ver o confronto entre os numerosos participantes, os quais representarão dez clubes.

Intervirão nas eliminatórias de hoje os seguintes gremios com os respectivos números de defensores: Fluminense 82, Icarai 72, Botafogo 67, Gracostá 59, América 53, Tijuca 48, Santa Tereza e Vasco 31, Guanabara 18 e Flamengo 6.

AS PROVAS

Serão efetuadas as seguintes provas:

50 metros — Meninas Petizes — Nado de costas; 50 metros — Infantis — Nado de peito; 50 metros — Juvenis Juriors — Nado livre; 100 metros — Juvenis Seniors — Nado de costas; 50 metros — Meninas Petizes — Nado de peito; 50 metros — Meninas Infantis — Nado livre.

livre; 100 metros — Meninas Juvenis — Nado de costas; 100 metros — Aspirantes — Nado de peito; 50 metros; Petizes — Nado livre; 50 metros — Infantis — Nado de costas; 50 metros — Juvenis Juniors — Nado de peito; 200 metros — Juvenis Seniors — Nado livre; 50 metros — Meninas Petizes — Nado de costas; 50 metros — Meninas Infantis — Nado de peito; 100 metros — Meninas Juvenis — Nado livre; 100 metros — Aspirantes — Nado de costas; 50 metros — Petizes — Nado de peito; 50 metros — Infantis — Nado livre; 50 metros — Juvenis Juniors — Nado de costas; 100 metros — Juvenis Seniors — Nado de peito; 50 metros — Meninas Petizes — Nado livre; 50 metros — Meninas Infantis — Nado de costas; 100 metros — Meninas Juvenis — Nado de peito; 100 metros — Aspirantes — Nado livre.

Vasco e América, Vencedores OS JOGOS EFETUADOS ONTEM

Prosseguiram, ontem, os jogos do certame de juvenis e aspirantes sendo vitoriosos os favoritos, embora alguns resultados não fossem esperados.

Os juvenis do Bonsucesso perderam, melhorando mais a situação dos tricolores.

BONSUCESSO X SAO CRISTOVÃO

Os juvenis do Bonsucesso fo-

ram vencidos por 2 x 1. O preludio de aspirantes terminou com um empate de 4 x 4.

AMERICA X OLARIA

Os juvenis empataram por 0 x 0 e os aspirantes venceram os americanos por 3 x 2.

BANGU X VASCO

As equipes do Vasco, venceram por 4 x 1 nos juvenis e 2 x 1 nos aspirantes.

Enfrentam-se, Amanhã, os "Five" do Vasco da Gama e da Atlético Grajaú

Para a Disputa da Taça "Guilhermina Guinle"

Efetuar-se-á amanhã a noite na quadra do Riachuelo a contenda-desempate Vasco x Atlético Grajaú para conhecer-se o líder da serie "Nilson Rangel".

O vencedor deste cotejo disputará com as equipes de basket do Flamengo e do Fluminense em um torneio simples a Taça "Guilhermina Guinle".

A 13 O INICIO DA DECISAO DA TAÇA "GUILHERMINA GUINLE"

De acordo com o programa elaborado pela F. M. B. o vencedor do jogo desempate Vasco x Atlético Grajaú enfrentará no próximo dia 13 o Flamengo, iniciando a disputa do Troféu "Guilhermina Guinle".

A 15 o vencedor daquele "match" enfrentará em jogo decisivo a representação do Fluminense.

HALTEROFILISMO

(Conclusão da 1.ª pág.)

Atualmente a força dos campeonatos está dividida entre os Estados Unidos, Egito e Rússia.

No Brasil, principalmente na Capital e no Estado de São Paulo, já se tem realizado várias competições e campeonatos e o interesse do público cresce dia a dia. O nível técnico e o numero de praticantes aumentam assustadoramente e já se pode cogitar de um campeonato com êxito contra os argentinos e que deve ser levado a efeito ainda este ano, decidindo assim com quem está a força do Halterofilismo na América do Sul, pois até então os argentinos eram tidos como campeões absolutos em nosso continente. No Rio de Janeiro os clubes componentes da Federação são os seguintes: C. R. Flamengo, Associação Atlética Agnora Sampaio, Ginásio Força e Saúde, Icarai e Ginásio Pesos e Halteres.

A luta que rapazes dedicados fizeram e continuam a fazer para a divulgação crescente desta modalidade de esporte no Brasil é uma coisa digna de aplausos.

Tudo isso é feito apesar de não existir nenhum amparo oficial e contando exclusivamente com o esforço e a colaboração de um grupo de entusiastas pela melhoria de nosso padrão racial.

Fluminense x Madureira

(Conclusão da 1.ª pág.)

já que não lhes falta entusiasmo.

Formarão assim os quadros: FLUMINENSE: Castilho; Pê de Valsa e Helvio; Indio, Mirim, e Bigode; Pereira, Santos Cristo, Simões, Orlando e Rodrigues.

MADUREIRA: Milton; Danilo e Godofredo; Arati, Hermínio e Mineiro; Lupercio, Didi, Benedito, Jorge e Adir.



Bibi Ferreira como Teresa no filme "O Fim do Rio" película inglesa da The Archers apresentada por J. Arthur Rank e distribuída pela Universal International

O SIGNIFICADO DE "O FIM DO RIO"

A história de "O FIM DO RIO" se distingue pela originalidade, força dramática e sentido filosófico. Embora o filme não fol feito no sentido de assentar nenhuma tese, fará muito a pensar e provocará acaloradas discussões entre os partidários da vida moderna com todas as comodidades e os que acham que a volta à vida primitiva é a verdadeira fonte de felicidade.

"O Fim do Rio" distribuída pela Universal International será apresentada por J. Arthur Rank amanhã nos Cinemas Palácio — Rian e América. "O Fim do Rio" conta de modo retrospectivo a vida de um índio meio civilizado e que está sendo julgado por ter assassinado um homem.

A história de Manoel, caracterizado por Sabu, é contada por cinco pessoas que concorrem para testemunhar a inocência do condenado. A medida como se vão encadeando os fatos, cada capítulo de sua vida se torna marcado por crueldade e mesquinhaz dos homens civilizados e que atravessaram seu caminho nas selvas do Amazonas.

A história amarga, temperada apenas pela proteção que este índio encontrou na pessoa amiga e no amor que lhe dedica Teresa (Bibi Ferreira) a nossa estrela brasileira.

"O Fim do Rio" estará amanhã na tela dos cinemas Palácio — Rian e América.

Recordando os Que Muito Trabalharam Pelo Esporte

AMANHÃ A MISSA QUE O D.I.E. MANDA REPARAR OS CRONISTAS FALECIDOS

O Departamento da Imprensa Esportiva da ABI (DIE), entidade dos cronistas e locutores desportivos do Rio, teve a iniciativa de recordar todos os companheiros desparecidos, Alexandre Ribeiro, Alfredo Ford, Angenor Batista Franco, Anesio Magalhães, Antonio Augusto Cardoso de Almeida, Argemiro Bulcão, Arthur Viana, Benedito Sarmiento, Carlos Alberto Maranhães, Cleantho Jequiricá, Daniel Blater, Ernani Aguiar, Ernesto Flores, Georgino Lins, Gil Goulart, Hugo Rabalo, Humberto Danin, Honorio Neto Machado, Dr. José de Oliveira Santos, Jofre Rodrigues, Jule Magalhães, Jorge Roxo, Marcio Reis, Mauricio Coimbra, Newton Brandão, Octacilio Rezende, Octacilio de Souza, Oscar de Carvahlo, Oscar Ribeiro de Medeiros Otello de Souza, Raul de Carvahlo, Raul Loureiro (Perigo), Silvio Vasques, Jerônimo Sodré Viana e outros, mandando resar missa solene, em intenção de suas almas, amanhã, segunda-feira, às 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Boa Morte, à rua do Rosario, esquina da Av. Rio Branco.

Convidou o DIE para essa missa, todos os seus connoicos, parentes, amigos e colegas dos cronistas falecidos, bem como as entidades e desportivos do Rio.

Não Há Nada Com o C, R, do Flamengo

(Conclusão da 1.ª pág.)

quadro, causado pelo cansaço e outras coisas a que o técnico é totalmente estranho.

Realmente um técnico nada pode fazer com um quadro com jogadores cansados e fora de forma.

O PRESIDENTE

Apesar da onda que se fez contra o coronel Orsini Cariolano, taxando-o de mau presidente, podemos adiantar que não há nada de positivo.

TUDO AZUL

Assim está "tudo azul" no Flamengo. Não há casos, não há nada. É tudo onda e nada mais é o que temos a informar aos nossos leitores.

O resto é mentira.

RAIOS X

TOMOGRAFIA

Exames radiológicos em residência

Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes

Diariamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Rua Araújo Porto Alegre, 79-9º and.

TELEFONE: 22-5830

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S. A.

End. Tel. "MUNBANCO"

Matriz:
71 — Rua do Ouvidor — 73
Fone 23-5511 — C. Postal 919
Rio de Janeiro

Agência:
R. Figueiredo Magalhães, 22
Telefone 47-3836
Copa Cabana

Agência:
Rua 15 de Novembro, 142
Tel. 4084
Santos

Filial:
37 — Rua João Brícola — 37
Fone 2-6121 — C. Postal
São Paulo

CARTA PATENTE N. 1.235

BALANCETE EM 30 DE SETEMBRO DE 1948
(Compreendendo Matriz e Agências)

ATIVO		PASSIVO	
	Cr\$		Cr\$
Disponível		Não Exigível	
Caixa:		Capital	60.000.000,00
Em moeda corrente no Banco	43.695.273,40	Fundo de reserva legal	4.606.725,75
No Banco do Brasil S.A.	70.910.440,30	Fundo de previsão	1.139.394,40
Em dep. à ordem da Sup. a		Outras reservas	5.737.665,69
Moeda e do Crédito	12.925.589,20		71.483.766,84
Realizável		Exigível	
Em prestações		Depósitos:	
em c/c	263.643.740,30	A vista e a curto	
Em prestações		prazo:	
hipotecárias	7.998.386,10	de Poderes Públicos	4.321.780,70
Títulos descontados	235.219.648,10	de Autarquias	12.500,00
Agências no país	52.640.398,59	em c/c sem limite	257.641.485,70
Correspondentes no país	6.931.552,40	em c/c limitadas	99.234.311,20
Capital a realizar (Acionistas)	14.969.000,00	em c/c sem juros	1.680.344,00
Outros creditor	9.117.739,70	em c/c de aviso	35.310.985,90
Imoveis	9.769.825,00	Outros depósitos	22.985.152,40
Títulos e valores mobiliários:			421.166.553,90
Apólices o obrig. fed. em dep. no Banco do Brasil S.A. à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	2.996.215,80	A prazo:	
Idem, Idem, no Bco. do Brasil S.A. — Depósito compulsório, dec. n. 9.159	469.423,80	de Autarquias	1.160.720,00
Em carteira	75.026,00	de diversos:	
Ações e debêntures	50.000,00	a prazo fixo	164.553.143,50
Outros valores	4.339,00	de aviso prévio	26.233.060,10
Imobilizado			613.113.433,50
Edifícios de uso do Banco	29.106.738,70	Outras responsabilidades:	
Móveis e utensílios	2.827.448,05	Agências no país	54.436.538,10
Instalações	2.558.025,00	Correspondentes no país	5.046.556,20
Resultados Pendentes		Ordens de pagamento e outros créditos	6.787.931,20
Juros e descontos	17.401.815,40	Divid. a pagar	17.320,00
Impostos	2.205.245,30		66.288.345,50
Despesas gerais	9.719.060,20		679.401.829,00
Contas de Compensação		Resultados Pendentes	
Valores em garantia	327.766.291,00	Contas de resultados	44.353.205,10
Valores em custódia	69.338.818,20	Contas de Compensação	
Títulos a receber de c/álheia	91.952.043,40	Dep. de valores em gar. e em custódia	397.105.109,20
Outras contas	406.401.754,00	Dep. de tít. em cob. no País	91.952.043,40
		Outras contas	406.401.754,00
			895.458.906,60
			1.690.697.727,54

Rio de Janeiro, 8 de outubro de 1948. — José Maria Fernan des, Presidente. — Victor Fernandes Alonso, Vice-Presidente. — Domingos Fernandes Alonso, Adhemar Leite Ribeiro, Gumercin do Nobre Fernandes, Diretores. — Arthur de Castro, Gerente da Matriz. — José Emilio Martins, Contador. — Reg. n. 39.521.

PRODUTOS DE VALOR DA FLORA MEDICINAL

JURUPITAN

Combate às cólicas e às congestões do fígado, os cálculos hepáticos e a icterícia

DIRAJAIA

Expectorante, indicado nas bronquites e nas tosse, por mais rebeldes que sejam

CHA MINEIRO

Indicado contra reumatismos gotoso e artrismo, moles-tias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

LUNGACIBA

Poderoso tônico amargo, ativo o órgão digestivo, combatendo as diarreias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA

195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195

TELEFONE: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

Sensacional Vitória de Adão Ribas Com Haridan! AS CHEGADAS DE ONTEM

Foram os seguintes os resultados das corridas de ontem na Gavea:

1ª CARREIRA

586 Animais nacionais de 6 anos e mais, que não tenham ganhado mais de Cr\$ 50.000,00 em premiações de 1º lugar no país — Peso: 52 quilos — 1.400 metros — Premiação: Cr\$ 20.000,00 — Cr\$ 6.000,00 e Cr\$ 3.000,00. **ELOLO**, masculino, castanho, 6 anos, Pernambuco, Bon Ami e Lucy, do sr. Clóvis de Barros Lima, 52/49 quilos, Antonio Portinho, aprendiz, 1º. Casiotauco, 54, J. Araújo, 1º. Figurona, 54, R. Alencar, 2º. Lady, 50, R. Freitas, 3º. Acacido, 54, L. Coelho, 4º. Grupo, 54, L. Coelho, 5º. Não correu: Garinpa. Ganhador por 3/4 de corpo, do 2º ao 3º, três corpos. Rateios: Cr\$ 20,00 em 1º: dupla (34), 17,00; places: Solo, Cr\$ 14,00; Casiotauco, Cr\$ 21,00. Tempo: 90" 2/5. Total das apostas: — Cr\$ 418.460,00. Criador: O proprietário. Tratador: João Ploito. **RATEIOS EVENTUAIS:**

1-1 Garimpa, n.c.	
2 Acacido	2983 52,00
3 Figurona	283 474,00
4 Eolo	9289 20,00
5 Lady	657 284,00
6 Gurupy	7511 25,00
7 Casiotauco	2468 75,00
Total	23301

12 n.c.	
13 n.c.	
22	224 832,00
23	2356 47,00
24	2845 45,00
33	474 252,00
34	7074 17,00
44	1855 61,00
Total	14908

2ª CARREIRA

587 Potranças nacionais de 3 anos, adquiridas nos leilões da Sociedade, sem vitória no país — Peso: 52 quilos — 1.400 metros — Premiação: Cr\$ 35.000,00 — Cr\$ 10.500,00 e Cr\$ 5.250,00. **ARARI**, feminino, alazão, 3 anos, Minas Gerais, Zamboran e Fara, do sr. Roberto G. Faria, 55 quilos, 58/55 quilos, P. Coelho, ap., 1º. Jaboticaba, 55, A. C. Ribas, ap., 2º. Lualinda, 55, D. Ferreira, 3º. Antônia, 55, A. Araújo, 4º. Ganhador por um corpo, do 2º ao 3º, três corpos. Rateios: Cr\$ 21,00 em 1º: dupla (14), Cr\$ 17,00; places: Arari, Cr\$ 14,50; Rama, Cr\$ 46,00. Tempo: 90". Total das apostas: — Cr\$ 510.250,00. Criador: — Torres Homem Rodrigues da Cunha. Tratador: — Claudemiro Pereira. **RATEIOS EVENTUAIS:**

1-1 Arari	11070 21,00
2-2 Antônia	1981 140,00
3-3 Jaboticaba	4157 57,00
4 Lualinda	11473 21,00
5 Rama	1201 197,00
Total	22992

12	1387 105,00
13	3335 43,00
14	8510 17,00
23	415 344,00
24	1056 135,00
34	2540 56,00
44	588 242,50
Total	17631

3ª CARREIRA

588 Animais nacionais de 6 anos e mais, que não tenham ganhado mais de Cr\$ 150.000,00 em premiações de 1º lugar no país — Peso: 52 quilos — 1.400 metros — Premiação: Cr\$ 25.000,00 — Cr\$ 7.500,00 e Cr\$ 3.750,00. **LUMINURA**, feminino, castanho, 6 anos, Rio Grande do Sul, Tallboy e Clímene, do sr. Carlos Lopes Iudares, 54 quilos, Adão Coelho Ribas, 1º. Três Pontas, 52/51 quilos, A. Aleixo, ap., 2º. Grão Mogol, 56/53 quilos, J. Graça, ap., 3º. Sassiado, 56/54 quilos, P. Coelho, ap., 4º. Ganges, 52, D. Ferreira, 5º. Manul, 56/54 quilos, P. Tavaras, ap., 6º. Gigo, 54, J. Altran, 7º. Não correu: Flexa. Ganhador por meio corpo, do 2º ao 3º, meia cabeça. Rateios: Cr\$ 38,00 em 1º: dupla (12), Cr\$ 51,00; places: Luminura, Cr\$ 18,00; Três Pontas, Ganges, Cr\$ 18,00. Tempo: 89" 3/5. Total das apostas: — Cr\$ 650.340,00. Criador: — A. J. Pelto e Castro Jr. Tratador: José do Nascimento. **RATEIOS EVENTUAIS:**

1-1 Ganges-T. Pontas	7371 41,00
2 Manul	8386 36,00
3 Luminura	7978 38,00
4 Grão Mogol	4210 72,00
5 Jigo	4834 63,00
6 Sassiado	5105 59,00
7 Flexa	37884
Total	23400

12	598 313,00
13	3643 61,00
14	3387 85,00
22	1494 125,00
23	3137 36,00
24	6088 31,00
33	2482 75,00
34	1070 175,00
44 n.c.	1509 175,00
Total	23400

Ganho por dois corpos e meio, do 2º ao 3º, 3/4 de corpo. Rateios: Cr\$ 31,00 em 1º: dupla (13), Cr\$ 34,00; places: Polin, Cr\$ 17,00; Mana, Cr\$ 48,00. Tempo: 88" 4/5. Total das apostas: — Cr\$ 107.740,00. Criador: — Cyro da Silveira Machado. Tratador: — Manuel de Souza. **RATEIOS EVENTUAIS:**

1 Polin	10206 31,00
2 B. Woogie	1318 243,00
3 Astro n.c.	
4 Jaguarão	4892 65,00
5 Mana	6491 49,00
6 Jeffy	4757 67,00
7 Mustafa	4928 65,00
8 R. Verde-G. Pará	7431 43,00
Total	40023

11	631 330,00
12	2554 78,00
13	6096 34,00
14	5876 26,00
22 n.c.	
23	1823 128,00
24	1929 108,00
33	1049 198,00
34	4259 49,00
44	1912 149,00
Total	28030

4ª CARREIRA

589 Animais estrangeiros, que não tenham ganhado mais de Cr\$ 20.000,00 em premiações de 1º lugar no país — Peso: 52 quilos — 1.400 metros — Premiação: Cr\$ 30.000,00 — Cr\$ 6.000,00 e Cr\$ 3.000,00. **COOPER**, masculino, castanho, 5 anos, Argentina, Signares e Gidyalen, do stud Marly, 54 quilos, Adão Coelho Ribas, 1º. Imaginada, 56, D. Ferreira, 2º. Liberrimo, 53, O. Ulloa, 3º. Palina, 55, L. Rigoni, 4º. Irlanda, 55, J. Mala, 5º. Reirã, 56/55, A. Aleixo, ap., 6º. Pelele, 54, A. Araújo, ap., 7º. Ganhador por um corpo, do 2º ao 3º, meio corpo. Rateios: Cr\$ 18,00 em 1º: dupla (13), Cr\$ 21,00; places: Cooper, Cr\$ 61,00; Imaginada, Cr\$ 24,00. Tempo: 85". Total das apostas: — Cr\$ 711.840,00. Importador: — Osvaldo Gomes Camiz. Tratador: — Adair Felício. **RATEIOS EVENTUAIS:**

1-1 Imaginada	5717 54,00
2 Reirã	2911 113,00
3 Liberrimo	7891 43,00
4 Cooper	2022 184,00
5 Pelele	3214 102,00
6 Palina-Irlanda	19433 77,00
Total	41190

12	2110 97,00
13	956 214,00
14	6323 32,00
22	1132 173,00
23	1542 133,00
24	9279 22,00
33	338 1.030,00
34	3332 61,50
44	704 201,00
Total	25616

5ª CARREIRA

570 Potranças nacionais de 3 anos, adquiridas nos leilões da Sociedade, sem vitória no país — Peso: 52 quilos — 1.400 metros — Premiação: Cr\$ 35.000,00 — Cr\$ 10.500,00 e Cr\$ 5.250,00. **VOLIN**, masculino, alazão, 3 anos, Rio Grande do Sul, Polar e Lucida, do sr. d. Sarah de Magalhães Boettcher, 55 quilos, Domingos Ferreira, 1º. Mana, 55, O. Ulloa, 2º. Mio Verde, 55/53 quilos, P. Coelho, ap., 3º. Mustafa, 55/54 quilos, A. Aleixo, ap., 4º. Jeffy, 55, A. C. Ribas, ap., 5º. Boogie Woogie, 55, A. Araújo, 6º. Jaguarão, 55, G. Costa, 7º. Grão Pará, 55, N. Linhares, 8º. Não correu: Astro. **RATEIOS EVENTUAIS:**

1-1 Imaginada	5717 54,00
2 Reirã	2911 113,00
3 Liberrimo	7891 43,00
4 Cooper	2022 184,00
5 Pelele	3214 102,00
6 Palina-Irlanda	19433 77,00
Total	41190

12	2110 97,00
13	956 214,00
14	6323 32,00
22	1132 173,00
23	1542 133,00
24	9279 22,00
33	338 1.030,00
34	3332 61,50
44	704 201,00
Total	25616

6ª CARREIRA

571 Animais nacionais de 6 anos e mais, que não tenham ganhado mais de Cr\$ 100.000,00 em premiações de 1º lugar no país — Peso: 52 quilos — 1.400 metros — Premiação: Cr\$ 22.000,00 — Cr\$ 6.600,00 e Cr\$ 3.300,00. **ITAL**, feminino, castanho, 6 anos, Rio Grande do Sul, Bel Ideal e Chistosa, do sr. Abel de Almeida Ramos, 52 quilos, Adão Coelho Ribas, 1º. Espendor, 52/50 quilos, P. Coelho, ap., 2º. Miss Henriette, 54, V. Cunha, ap., 3º. El Rey, 52/51 quilos, A. Aleixo, ap., 4º. Fantasia, 52, M. Alencar, ap., 5º. Nedda, 50, R. Freitas, 6º. Kelvin, 54, L. Coelho, 7º. Concurso, 54, F. Madalena, 8º. Clarim, 52/42 quilos, A. Portinho, ap., 9º. El Boleiro, 52/49 quilos, P. Tavaras, ap., 10º. Não correu: Catalina. Ganhador por um corpo, do 2º ao 3º, três corpos. Rateios: Cr\$ 20,00 em 1º: dupla (14), Cr\$ 17,00; places: Ital, Cr\$ 11,00; Espendor, Cr\$ 13,00; Miss Henriette, Cr\$ 12,00. Tempo: 104" 1/5. Total das apostas: — Cr\$ 763.050,00. Criadores: — Serviços de Remonta a Veterinária do Exército. Tratador: — Alberto Alves. **RATEIOS EVENTUAIS:**

1 Ital	18051 20,00
2 Clarim	547 631,00
3 Gollas, n.c.	
4 Catalina n.c.	
5 El Boleiro	555 421,00
6 Concurso	372 108,00
7 El Rey	4525 75,00
8 Nedda	2058 184,00
9 Fantasia	250 135,00
10 M. Henriette	14506 23,00
11 Espendor	2714 124,00
Total	42208

12	1215 192,00
13	909 258,00
14	4698 50,00
22	13776 17,00
23	63 3.732,00
24	511 455,00
33	585 398,00
34	672 348,00
44	4109 57,00
45	2900 90,00
Total	29150

592 Animais nacionais de 5 anos, que não tenham ganhado mais de Cr\$ 75.000,00 em premiações de 1º lugar no país — Peso: 52 quilos — 1.400 metros — Premiação: Cr\$ 22.000,00 — Cr\$ 6.600,00 e Cr\$ 3.300,00. **HARIDAN**, feminino, castanho, 5 anos, São Paulo, Maranta e Nayette, do stud Forriell, 52 quilos, Adão Coelho Ribas, 1º. Samsa, 52, V. Cunha, 2º. Hynnos, 58/56 quilos, P. Coelho, ap., 3º. Hong Kong, 58, O. Ulloa, ap., 4º. Garbolito, 58, L. Rigoni, ap., 5º. Marmiteira, 58/53 quilos, P. Tavaras, ap., 6º. Chaim, 54/51 quilos, O. M. Fernandes, ap., 7º. Marmelha, 54, A. Nery, ap., 8º. Não correu: Cairo. Ganhador por um corpo, do 2º ao 3º, cabeça. Rateios: Cr\$ 153,00 em 1º: dupla (14), Cr\$ 86,00; places: Haridan, Cr\$ 27,00; Chesterfield, Cr\$ 19,00; Hynnos, Cr\$ 13,00. Tempo: 89" 2/5. Total das apostas: — Cr\$ 786.590,00. Criador: — Espolio Lineu de Paula Machado. Tratador: — Alberto Alves. Total geral das apostas: — Cr\$ 4.664.270,00. Total geral dos concursos: — Cr\$ 522.130,00. Pista de areia: — pesada. **RATEIOS EVENTUAIS:**

1 Hynnos	9881 40,00
2 Haridan	2560 153,00
3 Garbolito	14250 27,00
4 Marmelha	1070 356,00

5 Adis Abeba	57
6 Alvorada Boreal	57
7 Rigueirosa	57
8 PAREO	57
9 PAREO	57
10 PAREO	57
11 PAREO	57
12 PAREO	57
13 PAREO	57
14 PAREO	57

15 PAREO	57
16 PAREO	57
17 PAREO	57
18 PAREO	57
19 PAREO	57
20 PAREO	57
21 PAREO	57
22 PAREO	57
23 PAREO	57
24 PAREO	57

25 PAREO	57
26 PAREO	57
27 PAREO	57
28 PAREO	57
29 PAREO	57
30 PAREO	57
31 PAREO	57
32 PAREO	57
33 PAREO	57
34 PAREO	57

35 PAREO	57
36 PAREO	57
37 PAREO	57
38 PAREO	57
39 PAREO	57
40 PAREO	57
41 PAREO	57
42 PAREO	57
43 PAREO	57
44 PAREO	57

45 PAREO	57
46 PAREO	57
47 PAREO	57
48 PAREO	57
49 PAREO	57
50 PAREO	57
51 PAREO	57
52 PAREO	57
53 PAREO	57
54 PAREO	57

55 PAREO	57
56 PAREO	57
57 PAREO	57
58 PAREO	57
59 PAREO	57
60 PAREO	57
61 PAREO	57
62 PAREO	57
63 PAREO	57
64 PAREO	57

65 PAREO	57
66 PAREO	57
67 PAREO	57
68 PAREO	57
69 PAREO	57
70 PAREO	57
71 PAREO	57
72 PAREO	57
73 PAREO	57
74 PAREO	57

75 PAREO	57
76 PAREO	57
77 PAREO	57
78 PAREO	57
79 PAREO	57
80 PAREO	57
81 PAREO	57
82 PAREO	57
83 PAREO	57
84 PAREO	57

85 PAREO	57
86 PAREO	57
87 PAREO	57
88 PAREO	57
89 PAREO	57
90 PAREO	57
91 PAREO	57
92 PAREO	57
93 PAREO	57
94 PAREO	57

95 PAREO	57
96 PAREO	57
97 PAREO	57
98 PAREO	57
99 PAREO	57
100 PAREO	57
101 PAREO	57
102 PAREO	57
103 PAREO	57
104 PAREO	57

105 PAREO	57
106 PAREO	57
107 PAREO	57
108 PAREO	57
109 PAREO	57
110 PAREO	57
111 PAREO	57
112 PAREO	57
113 PAREO	57
114 PAREO	57

115 PAREO	57
116 PAREO	57
117 PAREO	57
118 PAREO	57
119 PAREO	57
120 PAREO	57
121 PAREO	57
122 PAREO	57
123 PAREO	57
124 PAREO	57

125 PAREO	57
126 PAREO	57
127 PAREO	57
128 PAREO	57
129 PAREO	57
130 PAREO	57
131 PAREO	57
132 PAREO	57
133 PAREO	57
134 PAREO	57

135 PAREO	57
136 PAREO	57
137 PAREO	57
138 PAREO	57
139 PAREO	57
140 PAREO	57
141 PAREO	57
142 PAREO	57
143 PAREO	57
144 PAREO	57

145 PAREO	57
146 PAREO	57
147 PAREO	57
148 PAREO	57
149 PAREO	57
150 PAREO	57
151 PAREO	57
152 PAREO	57
153 PAREO	57
154 PAREO	57

155 PAREO	57
156 PAREO	57
157 PAREO	57
158 PAREO	57
159 PAREO	57
160 PAREO	57
161 PAREO	57
162 PAREO	57
163 PAREO	57
164 PAREO	57

593 Animais nacionais de 5 anos, que não tenham ganhado mais de Cr\$ 75.000,00 em premiações de 1º lugar no país — Peso: 52 quilos — 1.400 metros — Premiação: Cr\$ 22.000,00 — Cr\$ 6.600,00 e Cr

MANGUARÍ, O "CRACK" DA TURMA, NUMA PROVA DE MEIO FUNDO

LAS PISTAS

INAH DE MORAES
(QUARTA RECITA DE ASSINATURA)



Na sexta-feira cheguei no prado já tarde, depois das 7, e foram tantos os jóqueis e tratadores que procurei falar comigo sobre determinado assunto que até tive a impressão de que estavam me esperando com uma certa ansiedade. A indignação, como pude constatar, era grande, e eles queriam desabafar: "Vale tudo!" dizia um. "Pouco caso com a vida da gente!" gritava outro. "Vá ver, dona Inah, vá ver lá perto pra não dizer que estamos exagerando ou mentindo".

"Eu até deixei de galopar vários cavalos de medo. Seguro morreu de velho" disse-me um antigo tratador. "E um perigo isso!" berrava outro. "Imagine trabalhar no escuro, assim! Foi sorte não ter acontecido nada. Deus é grande!" exclamava um jóquei olhando pro céu como que a agradecer tanta bondade e proteção.

Prometi-lhes, então, que iria ver de perto, como eles queriam. E assim que terminaram os trabalhos através da raia de grama, depois de areia e fui ter lá ao lado da tabua do vencedor. Que vi eu? "Apenas" isto: a um metro e meio antes da tabua, junto à cerca, um buraco de quase um metro de comprimento por uns 40 cms. de largura e outro tanto de profundidade. (Quase toda a parte enterrada do mourão estava à mostra). Passando um pouco o vencedor, outro buraco pouca coisa menor que o primeiro. "Apenas" isso, nada mais. Um jóquei distraído que metesse o cavalo por ali... Pronto! Já tudo pro beleléu. Se já! Depois que vi não pude deixar de pensar também: "E, Deus é grande, mesmo grande de verdade!"

No entanto, há tempos, quando falei com o apóstolo Alonso Dutra e com o seu discípulo bem amado Leonidas Pra Semana, que vários jóqueis estavam reclamando buracos, pedras, pedaços de madeira e pregos encontrados na raia eles responderam: "Não é possível, nem verdade. A raia está uma MA-RA-VI-LHA! Está como nunca esteve."

E, de fato, aí está a MA-RA-VI-LHA... Que competência animal em matéria de turfe, a des-sa gente que ora dirige os destinos do Jockey Club! No fim de 4 anos disto, onde estaremos nós?

POR FAJAR EM RAIA: o prêmio "América do Sul" corrido na maravilhosa pista de grama, quando ela está transformada em cimento, ocasionou manueira em 3 bons cavalos: Multiple, Saravan e Defiant.

Essa pista, feita com saibro e etc. e com uma grama plantada por cima e sempre aparada rente, essa pista que, seca e em cimento e molhada é um charco escorregadio e perigoso, nunca foi pista pra cavalo de corrida. E eles não acabam com ela "porque é bonito" (!), como eles dizem.

Infelizmente mais dura do que essa pista são certas cabeças...

AVISO. — Quinta-feira grande recita de gala com a ópera em 3 atos do festejado autor pátrio Soares Dutra: "A providência do Apóstolo" ou "Sublime decisão".

Jabuti, Marshall, Lufa-Lufa, Martim e Minguinho, Completam o Campo do Grande Criterium — Kit Tentar a "Enfiar" a Terceira Consecutiva — Dupla "44" no Primeiro Páreo? — Nova Apresentação de Scaramouche Entre os Mais Velhos

São as seguintes as nossas apreciações individuais para hoje na Gavea:

1ª CARREIRA
DIOLAN — Cot. 22 — Lameiro. Na grama, não é o mesmo, ao que consta...
JUSTO — Cot. 43 — Bom trabalho. Serve como azar.
MAGESTADE — Cot. 60 — Páreo atrevido. Não gostamos.
URUTU — Cot. 17 — Se a escrita regula, chegou a sua vez. Calculem bem a dose de "oxigenio", porque são 1.800 metros. Uma, igual aquela dos 1.800 metros na grama...
HURON — Cot. 17 — Por favor: não vejamos o retrospecto. Brinquem de "cabra cega", se quiserem jogar nesse...

2ª CARREIRA
KIT — Cot. 27 — Melhor na grama. Anda "voando".
HEMATITE — Cot. 23 — Confinando o trabalho, que "você" não pode perder.
BASCÁ — Cot. 49 — Deixou os seus responsáveis de cavalos brancos... Quando resolver "meter pata"... Nem é bom falar...
CARLOS MAGNO — Cot. 30 — Estreou com um ótimo segundo para Carlos. Na areia. Para azar, um entorpecido do último fracoço.
PURY — Cot. 40 — Em São Paulo, era "parco duro", com o Carlos Magno. Gosta de uma lama.

3ª CARREIRA
LOMBARDIA — Cot. 33 — Cuidado! Olho nela tudo à toa-ção agora. Pode ganhar.
FONTANA — Cot. 50 — Corte o dobro na lama. Passou 1400 em 50".
INCRIVEL — Cot. 27 — Fracasso sem explicação. Seria concorrente.
BAYEUX — Cot. 80 — Vai apanhar boné.
LUVÁ — Cot. 27 — Uma das forças. Pareo de seu último agrado.
ACUANGA — Cot. 30 — Chegou ao place, frente a Lumen e Trimonte. Perigosa.
VALETA — Cot. 50 — Pareo bravo. Azarado.
AGUASSAHY — Cot. 40 — Muito falado, esse estreante. Não é dos piores.

4ª CARREIRA
CERRO GRANDE — Cot. 23 — Uma lastima, na saída. Mas manse, ganharia muitas corridas. Adversário certo.
HELENO — Cot. 70 — Não é mais aquele. Azarado.
CERRO ALTO — Cot. 40 — Turma forte. No momento, a

nosso ver, interior ao irmão Cerro Grande.
PABLO — Cot. 60 — "Fechou a raia", sabado. Que teria havido? Pedindo um descanso?...
GALHARDIA — Cot. 30 — Foi a primeira para Kit e Felizardo, em tempo "record". Uma das forças.
ORELFO — Cot. 80 — Vai apanhar "boné".
GLACIAL — Cot. 40 — Tigeiro. Vai leve e serve para o place.
ISLOTI — Cot. 40 — Franca-mente do percurso. Olho nele!

O Betting Simples
1 Bricoso
1 Guanumbi
1 Scaramouche

5ª CARREIRA
JABUTI — Cot. 30 — "Tintin-do", o irmão de Huron. No final, estará com os ponteiros.
MARSHALL — Cot. 50 — "Corredor" e "mete pata" de verdade na grama. O melhor azar da cartela.
LUFÁ-LUFÁ — Cot. 80 — So na grama, seca. Do contrário, vai apanhar boné.
MARTIM — Cot. 60 — Melhorou. Na grama leve, outro cavalo.
MANGUARÍ — Cot. 15 — O "crack" da turma. Anicetum, baixou de 42", os 700 metros na areia.
MINGUINHO — Cot. 15 — Páreo duro. Não nos agrada.

6ª CARREIRA
BRICOSO — Cot. 30 — Indicação do retrospecto. Cuidado com esse "material", "seu" A. Nery!
ACUANGA — Cot. 60 — Páreo duro. Azarado.
NEVER LOOSSES — Cot. 50 — Trabalhou bem. Como azar, bem jogado.
ILMENITA — Cot. 35 — Infel. Capaz de dar poule, hoje.
OLYMPUS — Cot. 30 — Continua "unindo". Melhor no "place", mas, com o "crack", acaba sendo "arraigado".
CAORE — Cot. 50 — Não correu mal. Bom place.
TESTA DE FERRO — Cot. 40 — Livre, agora, das hemorragias. Perigoso, novamente.
ICARO — Cot. 35 — "Baleia" da qual se, em consequência de um esplêndido "trabalho".

O Betting Duplo
1 Bricoso — 9 Icaro
1 Guanumbi — 3 Dynamo
3 Scaramouche — 1 Felizardo

7ª CARREIRA
GUANUMBI — Cot. 30 — Sempre no marcador. Pode figurar.
TRIMONTE — Cot. 27 — Não respeita pista e anda "voando". Faria concorrente.
DYNAMO — Cot. 25 — Venceu como quis. E em que tempo! Um verigol!
HARAMUN — Cot. 40 — O melhor, aqui, da cartela. "Cumpriu" boa "performance" no G. "Guanabara".
VAICO — Cot. 40 — Um dos prováveis. Na pista, folgando, vão custar a alcançar-lo.
ARAKRON — Cot. 60 — Turma forte. Não nos agrada.

Dez Forfaits
A Comissão de Corridas, até o término da abastina de ontem, havia recebido as declarações de forfait para a reunião desta tarde dos seguintes animais:
Magestade, Bayeux, Agnus, H. Leno, Aranha, Glymus, Intruso, Atakreon, Pepito, Lucifer.

A Hora da Primeira Carreira
A primeira prova da reunião desta tarde, no Hipódromo Brasileiro, será corrida às 13.30 horas.
O Grande Prêmio "Linha de Paula Machado" tem a sua realização marcada para às 15.35 horas.

Na Pista de Areia
A corrida de hoje será realizada na pista de areia, com exceção do Grande Prêmio "Linha de Paula Machado". O 4.º páreo será corrido em 1.200 metros.

RÁDIOS
Vidro's, Discos
Ct\$ 220,00, algumas fabricações como sejam: "Thorens", "Pailard", "Garrard", "Odeon", "Collaro", "Webster", etc.
Instrumentos de medição, Caixas para rádio e radiolas, Ventiladores, Projetores de som, Amplificadores completos, etc.
"Discos": nacionais e de importação, últimas novidades, por ótimos preços. Aluns de discos, Agulhas de pick-up.
RUA DO NÚNCIO, 46 — TEL.: 43-6382 — JAYME

Prognósticos do DIÁRIO CARIOCA

Urutu — Huron — Diolan
Kit — Hematite — Basca
Acuanga — Lufa — Incrível
Galhardia — Cerro Alto — Cerro Grande
Manguari — Jabuti — Marshall
Bricoso — Icaro — Ilmenita
Guanumbi — Dynamo — Vaico
Scaramouche — Felizardo — Chachim

NESTOR COSTA PEREIRA.

Urutu — Diolan — Huron
Hematite — Kit — Pury
Lufa — Incrível — Acuanga
Galhardia — Cerro Grande — Cerro Alto
Manguari — Marshall — Jabuti
Olympus — Bricoso — Testa de Ferro
Dynamo — Trimonte — Guanumbi
Marccos — Scaramouche — Felizardo
Eolo — Gurupy — Casioiauro

OUT SIDER

Diario Carioca

ANO XXI — Rio de Janeiro 10 de Outubro de 1948 — Numero 6.225

MONTARIAS PROVÁVEIS PARA HOJE

1º PAREO — "PREMIO DELEGADOS DO MÉRITO"	5º PAREO — "PREMIO DELEGADOS DO MÉRITO"	9º PAREO — "PREMIO DELEGADOS DO MÉRITO"
— 1.300 METROS — CR\$ 25.000,00 — A\$ 13,30 HORAS	— 1.300 METROS — CR\$ 25.000,00 — A\$ 13,30 HORAS	— 1.300 METROS — CR\$ 25.000,00 — A\$ 13,30 HORAS
1-1 Diolan, P. Coelho ... 50	1-1 Bricoso, A. Nery ... 50	1-1 Felizardo, R. Freitas ... 50
2-2 Justo, L. Rigoni ... 50	2-2 Apollia, n. c. ... 50	2-2 Nacarado, N. Linhares ... 50
3-3 Magestade, n. c. ... 50	3-3 Never Looses, P. Coelho ... 50	3-3 Marccos, P. Coelho ... 50
4-4 Urutu, R. Latorre ... 50	4-4 Ilmenita, O. Ulloa ... 50	4-4 Chachim, J. Ulloa ... 50
5-5 Huron, R. Freitas ... 50	5-5 Tesla de Ferro, A. Ribas ... 50	5-5 Icaro, F. Madalena ... 50
6-6 Orelfo, S. Ferreira ... 50	6-6 Orelfo, S. Ferreira ... 50	6-6 Orelfo, S. Ferreira ... 50
7-7 Glacial, J. Pinoco ... 50	7-7 Glacial, J. Pinoco ... 50	7-7 Glacial, J. Pinoco ... 50
8-8 Isloiti, L. Coelho ... 50	8-8 Isloiti, L. Coelho ... 50	8-8 Isloiti, L. Coelho ... 50
9-9 Pury, J. Araujo ... 50	9-9 Pury, J. Araujo ... 50	9-9 Pury, J. Araujo ... 50

Artigos Fios para homens
Nelson
• OUVIDOR 173 - ESQ. DE URUGUAIANA •

A GAZOLINA ESTÁ SENDO VENDIDA NO CÂMBIO NEGRO

A Situação da Borracha — Sabotagem no Porto — Ação Dos Comunistas

A SITUAÇÃO DA BORRACHA — Telegrama de Belém: Pará, informa que o Banco da Borracha divulgou uma nota esclarecedora que não revolveu pagar a borracha com abatimento e conforme telegrama da Associação Comercial ao presidente da República, mas somente congelar 50 por cento. A Associação Comercial publicou um comunicado dizendo que tomou conhecimento daquela nota e que resolveu continuar a esforçar-se no sentido de conseguir o cumprimento exato da lei levando ao Banco os recursos indispensáveis para efetuar os pagamentos integrais, sem abatimentos ou congelamentos.

SABOTAGEM NO PORTO — Em Recife, Pernambuco, a polícia deteve para averiguação cerca de 20 pescadores, em virtude de terem amanhado arrebitadas as lanternas do farol da entrada daquele porto, presumindo-se que se tratava de um ato de sabotagem.

ACÃO DOS COMUNISTAS — Telegrama de Recife, Pernambuco, noticia que os vereadores comunistas Julia Santiago e Ramiro Justino, estiveram em franca atividade na rua da Imperatriz, arrecadando auxílio para a "Campanha do Fretado".

CAMBIO NEGRO DA GAZOLINA — Em Fortaleza, Ceará,

Dr. Newton Motta
MÉDICO
DOENÇAS DE SENHORAS
— OPERAÇÕES —
PARTOS
Cons. Av. Rio Branco, 123
Sala 515
TELEFONE: 42-6468
Consultas das 9½ às 12½

ÁGUA INGLESA
"GRANADO"
ANEMIA IMPALUDISMO
CONVALESCENÇA

Tarde Memorável Para o Joquei Adão Ribas!

Adão Ribas voltou a cumprir na tarde de ontem, uma de suas notáveis exibições — da aquela que o mantiveram na liderança das estatísticas no começo do ano.

Mostrou assim, o freio paranaense, que sabe ganhar corridas — e logo uma série — se lhe derem montarias com possibilidades, tendo sido uma in justícia seu afastamento do Stud "Eivaldo Lodi".

Indiscutivelmente, trata-se de um freio de grandes recursos, energético, com noção de "train" de corrida e excelente posição.

Gurupy vinha galopando no assalto para calear o tendão "baleado". Aparentemente firme, sem um trabalho forte, entretanto, foi inscrito e só perdeu no "olho mecânico" para Climp e Impervio.

Antecede, porém, que animal possuidor de dois nos tendões, está sujeito a mancar ao golpe numa raia pesada.

Quando Gurupy entrou na reta, disparado, sempre galopando, não conseguiu acreditar na derrota do filho de Brazão. Este, contudo, parou de "estalo", dando ensejo ao vencedor.

Caslotau andou ameaçando o sucesso do companheiro de Denbiru, nos últimos metros. Pessimismo, o tempo da prova.

Jaboticaba tomou a ponta e liderou a corrida até a "Casa do Marcelino", onde encerrou sua missão, cedendo o posto à "titida do retrospecto" a Arari.

Quem correu muito foi a Ramma, enquanto Laurinda farcasava, mostrando que a C. C. agiu p. ipitadamente e serviu-lhes os fatos com imparcialidade na suspensão de Emydio Castillo.

Lá no Chile, à estas horas.

Manguari
A meia de classe
Nas principais casas de artigos para homens
Amado e Tavares Ltda
RUA PONTES CORREIA, 213
Telefone: 33-2573 — RIO

PERSPECTIVAS

SUJEITO DE AÇÃO E SUJEITO DE ORAÇÃO

Pedro Dantas

A invenção de um sistema de sinais aptos a determinar tantos sistemas de tempo diferentes daquele em que os referidos sinais se executam quanto possam fazer-se necessários à nova finalidade, meramente indicativa — e, portanto, ociosa, prescindível — daquela espécie de sinalização trazia em si a possibilidade de um desenvolvimento autônomo, capaz de resultados surpreendentes: os sinais tenderiam a desligar-se da realidade objetiva, com a qual poderiam romper todos os compromissos. Isso deveria torná-los ainda mais leves e ágeis, mas úteis e faucundos, como procuraremos mostrar. Antes, porém, cumpre examinar detidamente os motivos e o processo dessa libertação.

Os gestos-sinais nasceram imperativos — é o que esperamos haver esclarecido. Pois hem: um gesto-sinal imperativo só existe em função da realidade imediata. O que se visa, com ele, é obter que certa coisa se faça, que certo comportamento seja adotado. A resposta que pede é um ato; e responder praticando

um ato, é responder objetivamente, modificando o mundo circunstante em alguns de seus aspectos. O gesto-sinal imperativo vem a ser, portanto, um modo de agir, de provocar ação, de introduzir modificações no arranjo e disposição das coisas. E isso é compromisso com a realidade. Sua motivação pode ser errônea (exemplo: se tomei a nuvem por Juno, como chefe, mandarei adotar procedimento relativo a Juno, em lugar de relativo à nuvem, que teria sido o adequado). Seus efeitos podem ser mal calculados: mando adotar, como recurso de salvação, um processo que, na verdade — embora contra a expectativa — agrava o risco. Sua execução, defeituosa, a ordem transmitida é "fugir", mas, ao não-la em prática, o indivíduo cai e é aprisionado ou morto.

Não há dúvida que, nesses casos, ordem e realidade não se ajustam perfeitamente. Entre uma e outra há discrepância. Nos dois primeiros, há um erro de comando: no último, falha ou defeito na execução. Em todos, a discrepância resulta, pois, de

um erro. A intenção não era essa; o resultado é que deixou de corresponder à intenção. O compromisso do sinal com a realidade conserva-se, assim, mais que evidente. A própria verificação de um desajustamento é a prova cabal do compromisso, pois é defeito que só pode ser notado em relação ao que deveria ajustar-se. A Pressuposição, portanto, é o ajustamento; o contrário será um defeito satisfatório ou não.

Passemos, porém, à função indicativa do sinal, que não tem correspondente imediato conversível em ação: um indivíduo emite sinais, outro os capta, limitando-se a reagir nela inteligência dos mesmos. Os sinais emitidos referem-se a fatos e atos invisíveis, impraticáveis agora, ausentes, pertencentes a um sistema de tempo que não é o deste momento e deste lugar (ou melhor, que não é o deste lugar, neste momento). Trata-se, por hipótese, da luta de morte que o emissor de sinais travou contra certo fero leopardo. Muito bem. O leopardo, de algum modo, se faz presente. A "estação" receptora recia imediatamente um leopardo como aquele, para seu uso. Abandona provisoriamente o seu próprio sistema de tempo, transfere-se para o da luta: emite "verais" fero leopardo. Particularmente da vitória, quase com a carne, só não o conseqüido porque, em verdade, a transferência para sistemas de tempo criados pela sinalização indicativa, não é completa. Em todo caso, o estímulo poderá provocar o reflexo de salvação, frequentemente registrado sob a denominação popular de "água na boca", pelo "folklore" e pela literatura.

Esse leopardo, assim presente aos planos subjetivos do emissor e do receptor, embora ausente do plano objetivo da realidade, com seu sistema de tempo local e atual, esse leopardo teve a sua vida e os seus costumes de leopardo, correu mundo, lutou, matou, morreu. Num dado momento, seu caminho — e, com ele, "seu" tempo — interferiu com o de certo bicho-homem. Travaram luta de morte — os "tempos" de ambos, convergentes, no ponto de interseção. Foi morri- to, e acabou-se o sistema de tempo biológico do leopardo, que será rapidamente transformado em alimento, enfeite, vestimenta. Poderá resurgir, mais tarde, quantas vezes seja recriado o seu sistema de tempo em momento de interferência com outro. Resurgirá, leopardo ainda, mas não tão completamente leopardo: leopardo para alguns efeitos, exatamente como menos lhe interessam. Leopardo-objeto, e não mais leopardo-sujeito, capaz de agir como leopardo. Na verdade, ainda pode ser sujeito. Mais um sujeito-fantasma, incapaz de inicializar própria, um sujeito como que hipnotizado, que só fará — e fará tudo — que lhe mandarem fazer. Um simples sujeito de oração.

CRONICA

ACONTECEU COM ORESTES

Rubem Braga

Mas como eu ia dizendo, confesso que ao pegar o "Diário Carioca" vou diretamente à procura do "Dia Astrologico" fornecido por um senhor Mirakoff, redator inter-planeta- rio do fogoso matutino.

Em minha tão distante cidade gastel, confesso, em mesas de "poker" ou "cook-can" (naquele honrado tempo não se falava nem de "buraco" nem de "plaf-paf") longas noites que se houvessem sido dedicadas ao estudo dos bons autores me teriam provido, nesta amarga e fria velhice, de um cabedal de conhecimentos que não posso e que para falar com todo o descaramento não me faz falta alguma, ou fazem menos que o dinheiro perdido através das referidas noites para falsos e vorazes amigos que sempre tinham um "four" de sete quando eu me pavoneava em apostas levianas com um "flush" de copas todo vermelho e bonito, cheio de figuras e corações pulchantes. Nós, os sentimentais, não devemos jogar "poker", jogo de matemáticos. É esta a moral. Crêi, então, o hábito, muito comum entre tais velhidos, de "filar" ou "chocar" a carta pedida; e ao vir a seção "Dia Astrologico" faço o mesmo. Ponho a mão sobre o pequeno trecho referente a pessoas nascidas entre 22 de

dezembro e 20 de janeiro, que são minhas compatriotas de Infortúnio, e a vou retirando devagarinho. Costumo entre- gar-me a esse exercício logo após as minhas abluções matinais. À mesa do café; e, palavra por palavra, vou lendo até o fim a sentença dos astros para o dia que se inaugura.

"Sarcasmo e dores de garganta; a tarde será favorável para negócios de minas". Estremeço. Ouviei ou direi sarcasmos? Como evitar dores de garganta? Qual dos meus amigos terá algum negócio escuso referente a minas para que eu possa adquirir urgentemente algumas ações e especular com violência? Às vezes os astros dizem coisas assim: "Complicações com o outro sexo, malícia e ton- teiras" ou anuncia "Imaginação fantástica e negócios insólitos: dores nos rins e nas pernas".

Está visto que não acredito nessas coisas, e meus rins já mal doem. O fato, porém, é que não posso deixar de sentir um doce calor no coração quando os astros confessam que o dia nascente me traz "Espírito generoso e sucessos sociais". Tão preclaro bem qualquer pessoa, e desde logo evito fazer notar às pessoas responsáveis dentro de minha organização doméstica o fato de que a mantelha está rançosa e o

leito agüado. Afinal é difícil apurar a responsabilidade do ranço na mantelha, e talvez mesmo o dia astrologico esteja desfavorável à mantelha fresca; quanto ao leito, devemos ser generosos admitindo que quando a Comissão Central do Leite ou algum de seus prepos- tos lhe recita um pouco de água esta, afinal de contas, obra- do de maneira democrática, por- está possibilitando a um maior número de pessoas tomar leite embora mais fraco. Esse pen- samento generoso me faz bem e fico à espera dos sucessos so- ciais.

O mesmo não acontece se o sr. Mirakoff prevê "Irritabili- dade, ansia e gestos arrebeta- dos". Nesses casos é inútil lutar contra o sistema planetário; o melhor é jogar imediatamente a mantelha na cabeça da empregada e desfechar por cá- crito ou de viva voz ataques terríveis ao governo Dutra que mantém essa suíssa banda- lheira do leite no Distrito Fe- deral, em virtude da qual al- guns espertalhões bem equi- pados do PSD ganham fortunas envenenando as crianças pobres definham subalimentadas, ci- tando a opinião de um jorna- lista americano, meu amigo, se- gundo a qual se certo dia al- guém ousasse servir um leite tão infame na cidade de Nova York, o povo sairia para as ruas e toda a administração municipal seria amarrada em cadeiras elétricas e minuciosa- mente torturada. Quanto ao pre- feito, é evidente que ele pre- (Conclui na 2.ª pag.)

longe Isabel me observava, muda de espanto. Dirigi-me a ela, subitamente resoluta:

— Onde é que você estava às 11 horas da noite de 10 de março? — perguntei, ansioso. Ela não respon- deu. Largou o jornal na varanda e se aproximou de mim, a olhar-me, apreensiva.

— Você não estará doente não? — perguntei at- tual, com voz mansa.

Estava. Estava doente, só agora eu percebia que aquele suor, aquela exaltação, aquele frio eram a fe- bre. Recostei-me numa cadeira, a cabeça zonza.

— Devo estar gripado — confessei.

Isabel cuidou de mim durante toda a noite, deu-me remédio, me fez dormir. Não era gripe nem febre, mas esgotamento nervoso, segundo o médico que ela chamou. Muita preocupação. Trabalhava demais, tu- mava demais, não dormia, esgotava-me, precisava de- cansar.

O homem deu queixa à polícia. Já sabem de tudo — eu dizia a Isabel a todo momento nos dias que se seguiram. — Foi chamado lá.

Evidentemente ela não acreditava:

— Descanse. Procure se distrair.

Tratava-me como um filho. Uma vez me passou um pito porque joguel fora o remédio. Outra vez se zangou porque me encontrou fora da cama ao chegar da rua.

— Mas se eu já estou bom! — protestei.

O médico disse que não. Por que você há de ser teimoso? Basta olhar para a sua cara!

Do terceiro dia não suportei mais. Vesti toda a roupa sem que ela visse, barbeei-me e ganhei a rua. Fazia mesmo um dia de convalescença, um vento leve sacudindo as árvores, o sol frio num céu opaco, o mar de um verde escuro impenetrável. Mas eu me sentia completamente são, para mim nunca estivera doente. Foi andando ao longo da praia, procurando descobrir aonde iria. Um cãozinho peludo surgiu não sei de onde e pôs-se a seguir-me. Prolonguei o passeio só para ver até onde ele me acompanharia. Já no portão de casa tomei-o nos braços, entrei.

— Que eu trouxe para você — falei, ao ver Isabel.

— Meu Deus, aonde é que você foi? De onde tirou isso?

— Não tirei: ele me seguiu.

Vi logo que ela não gostara do presente, pois eu- xotou-o imediatamente para a rua.

— Você não devia ter saído.

Procurei convencê-la de que era inadmissível eu ficar preso em casa o dia todo, me sentindo tão bem. Assim, à tarde tornei a sair, fui ao jornal receber meus vimentos. Trataram-me cheios de reserva. Ao con- tar o dinheiro, ainda junto à caixa, notei um excesso de cinquenta cruzeiros. Queriam me experimentar.

— Olha aqui: você me deu cinquenta cruzeiros a mais.

Sai, enojado daquele recurso grosseiro. Lembrava-me do dia em que havia deixado vinte cruzeiros no bolso da roupa, por sugestão de Dona Vera, para ex- perimentar a empregada. Ao chegar em casa, contei pela primeira vez a Isabel que deixara o jornal. Ela não se alegrou, ficou triste.

O infinito silêncio me diz "salta"
Enquanto faz-me a brisa respirar
O fumo da cidade atrás de mim.

SONETO DE ANAIA

Por teus quadris que dançam, por teu riso
Que morde a flor das águas, azagaia
De mil guisos, por teu perfil convulso
Como o soneto e claro como a praia.

Por não teres desdém nem prejuízo
Contra este amor que tenho e me desmaia
Em ti, por tudo, embora de improviso
Seja muito difícil, faço, Anaia,

Faço este teu poema, pois me pedes.
Mas escrevi-lo ia mesmo atoa
Porque pelo meu verso tu sucedes

Como a lua que rola compelida
Por montanhas e vales distraída
E acaba refletida na lagoa.

"O BOM! ADRÃO" — NOVELA

CAPÍTULO XV

UMA VISITA À POLÍCIA

Fernando Sabino

na noite de 10 de março. Então não temos direito de saber?

— Não me lembro — respondi, resignando-me.

— Não se lembra de ter ido a um bar de Ipanema?

Eu só lamentava o Norberto não aparecer, para tirar-me daquela situação, apurar o que havia contra mim.

— É possível. Vou lá quase todas as noites.

— Com uma senhoria?

— Minha senhora — corrigi.

— O velho se espantou:

— Sua senhora?

Como se tivesse mudado repentinamente de ideia, apertou uma campainha. Fizera entrar um senhor gordo e de óculos que ficou a olhar-me desconfiado.

— É esse mesmo?

O recém-chegado sacudiu a cabeça, hesitante:

— Pode ser e pode não ser. Me parece mais ma- gno.

O velho soltou um bocejo de aborrecimento, con- sultou o relógio. A um sinal seu, deram saída ao ho- mem. Depois ele se voltou para mim, levantando-se:

— Bem, o senhor também pode ir embora. Não há nada contra o senhor não.

— Antes isso — falei, um tanto irônico, e imedia- tamente me voltei, temeroso de levar outra pancada. Meu pescoço ainda doía.

— Desculpe-nos o incômodo. Muito agradecido pelas informações.

A amabilidade do homem era das mais duvidosas. Antes que eu soubesse ainda me perguntou aparentemen- te sem intenção nenhuma aonde eu tinha nascido.

— Em Barbacena.

O senhor pertence ao Núcleo lá, não pertenceu?

— Que Núcleo?

— De integralistas.

— Não. Pertenci ao Núcleo dos Escoteiros.

Fizera-me sair por outra porta, indicando o ca- minho da rua. Havia um rapaz sentado num banco, bebendo sangue pela boca — comunista ou integralis- ta, não sei bem. Tratou de afastar-me a passos rápi- dos, sem compreender nada, a mente confusa, os pes- samentos se atropelando. Tentar lembrar alguma coisa que estivera no bar era impossível. Evidentemen- te aquilo não terminava assim, ainda ia dar complica- ções, eu devia estar sob vigilância. A imagem do

rapaz com os lábios arrebitados me perseguia. Es- tariam me envolvendo também nalgum crime político? De repente pensei em Isabel e comecei a ver mais claro. Tomei um bonde, voltei para a redação.

— Dr. Sinval já chegou?

Entrei no gabinete do diretor, expliquei-lhe que iria deixar o jornal. Para surpresa minha, ele não fez a menor objeção; concordou com uma boa-vontade que era para se desconfiar. Sempre me julguei um redator imprescindível.

Darei ordem ao caixa para lhe pagar hoje mes- mo — acrescentou ele numa amabilidade incongruen- te, pois não se faziam pagamentos à noite. Observei- lhe isso com delicadeza, fiquei de voltar no dia se- guinte e fui-me embora.

Tomei diretamente o caminho de casa. Minha mu- lher estava sentada na varanda, chupando a ponta de um lapis. Fez as palavras cruzadas num jornal.

— Isabel — falei ao vê-la, emocionado. — Esta- mos descobertos.

Pelo rádio ligado tocavam o "Tico-Tico no Fubá". Deixei-me cair numa cadeira, desalentado. Um suor oleoso cobria-me o rosto, talvez devido à caminhada apressada que eu fizera. Isabel nem me ouviu. Em dado momento tirou os olhos do jornal, ficou olhando longe, a ponta do lapis entre os dentes:

— Escritor russo com cinco letras — perguntou, como que a si mesmo.

— Tolstói.

— Com cinco letras: começa com G.

— Gogol.

— Isso mesmo.

Tornei a escrever, depois atirei o lapis sobre a mesa:

— O que é que você disse?

Levantei-me, transpôs a porta, fiquei andando pela sala. Olhava Isabel, sentia vontade de abraçá-la, co- mecei inesperadamente a falar sozinho como um be- bado inspirado:

— A derrota do sexo vem da falta de imagina- ção. A derrota da imaginação vem do excesso de poe- sia. A poesia tinha de vir da minha derrota. Não veio. Aonde eu estava na noite de 10 de março?

Na minha cabeça as lembranças se avolumavam, misturadas, vozes murmuravam segredos, conspiravam contra mim. Bocas se abriam em sorrisos, o sorriso do velho na polícia, do dr. Sinval, do Garcia, de uma moça que eu tinha visto naquela mesma tarde na rua. De

POESIA

Dois Sonetos

Paulo Mendes Campos

Quando subiu do mar a voz ferida
E ao coração desceu a sombra forte,
Ele voltou seus passos para a morte,
Imensa flor de sal aos pés da vida.

Com lucidez e triste, olhou por tudo
Como o falcão a quem no céu cobalt
Só reste, ensanguentado, o duro salto
Na solidão do abismo atroz e mudo.

Às vezes vou ali, fico a pensar
Na paz que lhe faltou e que me faltou.
E no confuso alarme do meu fim.

(Conclui na 2.ª pag.)

PONTOS DE VISTA

"Uma Interpretação Das Américas"

Odílio Amorim

III

Uma época como a que atri- buímos, quando a palavra democrática anda a rolar de bo- ca em boca, servindo para lu- do e justificando tudo — ho- mens e partidos apresentando- se masas desorientadas os mais variados conceitos de de- mocracia nem sempre justos e sinceros, porque mascarados pelos interesses mais estri- tos, — as afirmações do sr. Bento Munhoz da Rocha Neto na sua interpretação das Amé- ricas, são corajosas e chegam a ser contundentes. Não que tivesse procurado novas fórmu- las, ou buscado ser original;

remontou, apenas às comuns opiniões européias e após in- ventariar a nossa herança so- cialógica, traçou um retrato fortemente impressionista dos povos americanos, fazendo res- saltar os seus defeitos e as suas qualidades, as suas deficiências e os seus orgulhos. O que tudo somado e deduzido nos permi- te reconhecer, enriquecidos de qual- quer ufanismo, tanto quanto da atitude neozulista que foi a sua contrapartida, que "é che- gada a hora da América".

A proclamação, lançada há alguns anos por Alfonso Reys val aqui repetida, porque nada perdeu, pelo contrário, se afir-

mou no desenrolar dos aconte- cimentos que tumultuaram o mundo nestes últimos tempos. Ela tem a força de um imre- rativo histórico — a América surgindo e se impondo, menos devido a cada uma das nações que pela sua unidade continen- tal. Fato que alguns ressentimen- tos nacionais e os temores imperialistas urdidos no pre- sente jamais conseguirão obs- curecer.

Culpados, realmente, por es- ses ressentimentos, os Estados Unidos, que acellando e defen- dendo a doutrina de Monroe, nem por isso deixaram de co- meter algumas violências con- tra pequenos países do conti- nente, são também acusados de pretenderem dominar eco- nomicamente os povos latino- americanos, transformando-os em meros consumidores para os produtos da sua indústria. Pro- curam ressurgir, portanto, sob outra forma, é certo, mas com maior intensidade, o antigo es-

pírito nacionalista que via no monroísmo a doutrina coloni- zadora dos Estados Unidos. Esquecem, apenas, os que se dedicam a essa tarefa, que as condições históricas são dife- rentes e que o fantasma de Wall Street, invocado a cada instante, como as velhas habas invocam o "tutu murundu" para adormecer meninos, não tem a mesma força de complemen- tação que tinha o princípio de Monroe: "a América para os americanos" do Norte, quan- do os fuzileiros de "Tio Sam" desembarcavam em Cuba ou qualquer outra nação das An- tilhas. No máximo estão pon- do à mostra aquilo que o sr. Herbert Levi, em discurso na Câmara Federal, chamou de "complexo da decadência" e que tem suas raízes no declínio dos impérios ibéricos, incapaci- tados de concorrer com os po- vos anglo-saxônicos na época



Vestido para "cocktail" ou concerto, de Maggy Rouff, com túnica comprida e regatada na frente por cima de um "jupon" de veludo preto. O tafetá do corpinho e da sobressaia é listrado branco e preto, com bonito padrãozinho miúdo dentro das listras brancas. Cinto de veludo preto, amarrado por um laço na frente.



...e-se desta maneira chamar o tenis, pois sem que seja obrigatório nos torneios internacionais o uso exclusivo do branco, exige a tradição aquilo que as regras não impõem. O tenis vem, entre nós, dia a dia, conquistando mais adeptas de todas as idades. É um esporte bastante completo para poder substituir a ginástica cotidiana, e muitas mulheres o preferem ao heroísmo da cultura física, sozinha, no próprio banheiro. Aliás, quantas esportivas não nos invejam de poder correr sobre as quadras aveludadas quase que o ano todo, de baixo da luz do sol ou dos refletores, nas noites claras.

Do ponto de vista moda, o traje tenístico, assim como aqueles próprios à prática de outros esportes, segue também a moda, mas de uma maneira discreta. Uma característica deve ressaltar de qualquer roupa esportiva: o respeito à liberdade dos movimentos, a ausência de qualquer exibicionismo. Um vestido de tenis de xadrez, atrapalhando através da rede a visão do contendor ou da

contendor, é uma originalidade de mau gosto. O nudismo bastante adiantado que a natação pode reclamar também não é necessário sobre a quadra ruiva. O tenis é justamente um esporte que, apesar de difícil de ser jogado com perfeição, apresenta uma facilidade e elegância de movimentos, refletindo essa discrição aristocrática mesmo nos trajes.

O "short" curto, cortado numa só peça, com o corpo "chemisier", é muito gracioso para as moças possuidoras de pernas perfeitas, mas o correr ligeiro que o jogo exige não será atrapalhado por uma saia plissada, cujo comprimento pode variar do meio da coxa até um pouco abaixo do joelho, conforme o exigir a silhueta no seu conjunto. A blusa separada da calça ou da saia apresenta o inconveniente de sair do côso. No nosso clima, o vestido inteiro de alça tem muitas vantagens. Se a pessoa não for forte, pode a saia parar no joelho, como num vestido de menina. Pregas, godets, paños, variedades nos botões e nos bolsos são quase que as únicas fantasias permitidas, porque as mangas só poderão ser curtas e de cava cortada, e a gola "chemisier" aberta, a única alternativa com decotes de alça.

Os tecidos apresentam-se numa variedade bem grande, visto que o algodão e o linho assumem também por vezes agora os aspectos dos crepes, dos tussors, das gabardines,

sem esquecer suas próprias características.

Uma vez a partida terminada, vem a desfora da fantasia, com os "sweaters" de cores sutis e alegres, casacos de cortes masculinos em tecidos de "jersey", em tweeds, completando as saias plissadas, sem esquecer os amplos

capotes de flanela ou linho, para proteger o corpo quente. Um pequeno detalhe: a soquete toda branca, formando com a santonha um grosso enrolado sobre o sapato, é preferível a qualquer inovação de listras e salvaguarda na hora do jogo a exclusividade do branco na quadra.



DOMINGO, 10 de Outubro de 1948

"NÃO SE ESQUEÇA: ESTA É A 'MINHA SEMANA'..."



Sim, esta é a semana de 4.000.000 de bebês brasileiros. Alguns deles representam muitíssimo para você — são seus filhos, seus sobrinhos, filhos de seus parentes e de seus amigos. Outros são seus desconhecidos — mas são bebês e são brasileiros, são a geração que continuará o trabalho da nossa geração, que constituirá, sobre as bases que estamos lançando a grandeza de nossa Pátria. Todos eles merecem, pois, o nosso afeto e a nossa dedicação. E esta é a semana a eles dedicada — a "Semana da Criança", que se comemora de 10 a 17 de Outubro. É dever de todos nós prestarmos nosso apoio à "Semana da Criança", a semana dos brasileiros do futuro. E seu apoio pode ser expressado de uma porção de maneiras: escrevendo sobre ela, se você é jornalista... falando sobre sua significação, para seus alunos, se você é professor... proporcionando uma lembrança aos bebês de seus parentes ou amigos... e também às crianças pobres, que, como as outras, apreciam presentes e carinhos. Uma lata de talco, um sabonete especial para crianças, um vidro de óleo... qualquer pequeno presente é bastante para simbolizar seu apoio a este movimento tão delicado, tão expressivo, tão generoso.

(Foto gentilmente cedida pela Johnson & Johnson para a Semana da Criança).



Usa-se no Rio, para as meninas de doze a dezesseis anos, vestidas cuja roda rivaliza com aquelas das saias dos vestidos de baile das suas mães. O tafetá e a "faille" são perfeitamente

indicados para estas toilettes próprias para as grandes datas familiares: batizado da irmã mais nova, casamento da irmã mais velha.

Usa-se no Rio, para os

dias chuvosos, chapéus para as crianças, de abas de diversos tamanhos, a fim de que toda mãe possa encontrar aquele que melhor enquadrará o rosto do seu pimpolho. Sem aba, temos a deliciosa boina inspirada por aqui da dos pescadores, com uma aba roliça do mesmo tricô em que é feita, e um pompom terminando a longa ponta. Com aba, a graciosa versão desse capacete de bombeiro, com sua copa a quatro gomos, e esta levantada na frente e abaixando sobre a nuca, o que o torna também prática para as brincadeiras ao sol.

Usa-se no Rio, acessório à moda infantil, combinando o listrado da tricolina da blusa com as listras das soquetes: azul e branco, vermelho e branco. Também são azuis claros as soquetes que acompanham golinha de cambrúu engomada, seus respectivos punhos e dois laçinhos de fita para os cabelos.

M. T.



De linhas suavíssimas e belas que proporcionam conforto e alegria ao seu lar. Lindos modelos de cadeirinhas com molas, carinhos para crianças. Antes de fazer suas compras visitem nossas exposições, onde sempre temos novidades em moveis de FIBRAX, Junco, Gama da Índia, Tapetes, Rádios etc.

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Atendemos Pedidos do Interior

PRAÇA TIRADENTES, 50
FÁBRICA: AV. 28 DE SETEMBRO, 19

RADIOGRAFIAS DOS PULMÕES

Chapa Grande Cr\$ 70,00

Dr. Mario Ribeiro

Radiografias e radioscopias em geral
AV. GRAÇA ARANHA, 19 - 5.º - GRUPO 502

Dr. Elias Mussa Cury

MÉDICO
Consultório: Avenida Rio Branco, 128 - 2.º andar - Sala 202
Terças, Quintas e Sábados, das 9 às 12 horas

LIVROS A PRAZO

OBRAS COMPLETAS E DICIONÁRIOS

LIVRARIA AGEDIL

Rua Buenos Aires, 87, 1.º and.
Tel. 43-7385

COLCHÃO



VENTILADO

A VISTA OU EM 10 PRESTAÇÕES

RUA JOAQUIM PALMARES, 98 - ESTACIO - TEL. 48-4670

Sofá-Cama

Miami

o TRAVESSEIRO VENTILADO

IDEAL PARA O

INVERNO E VERÃO